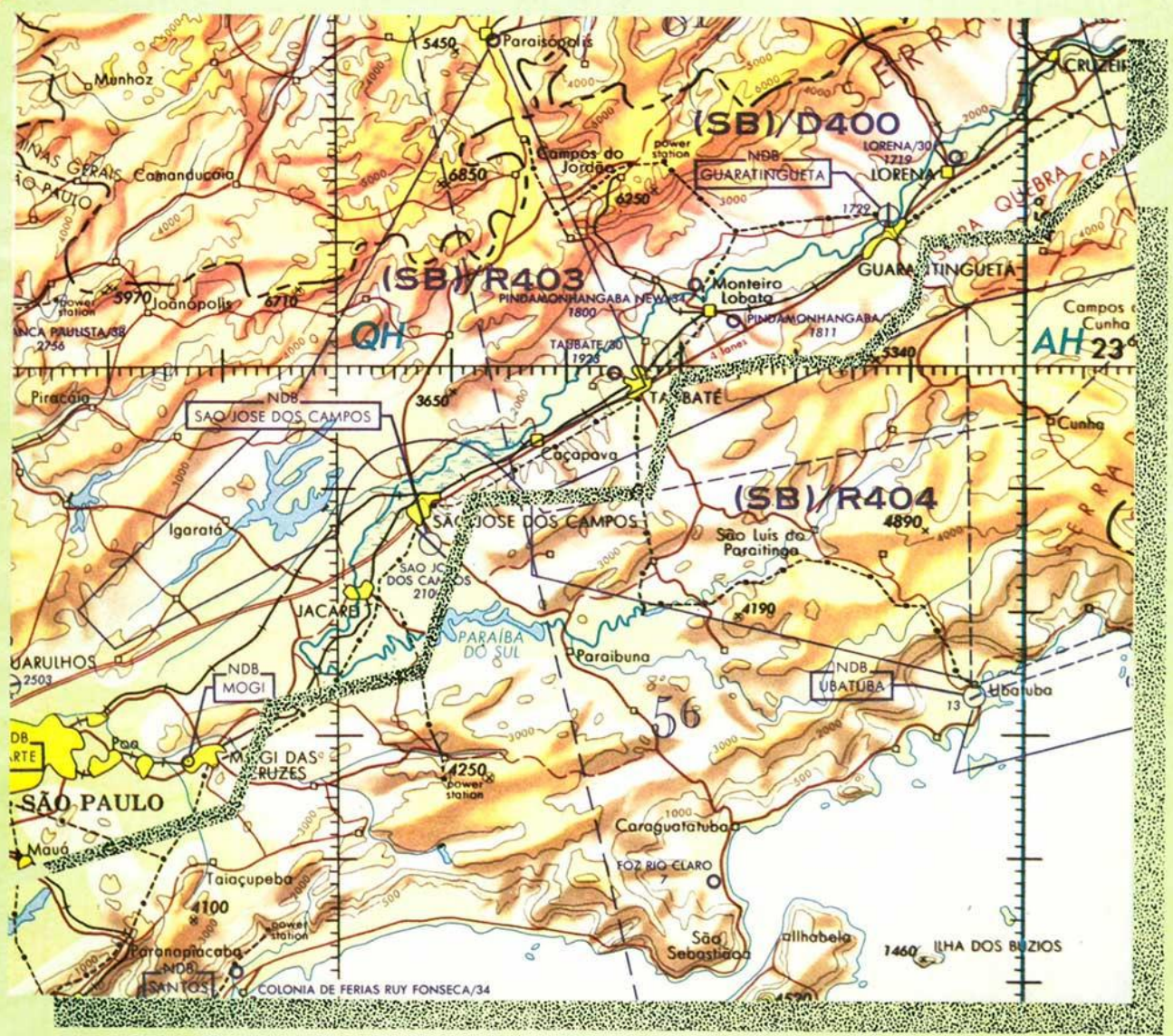




FÁBIO GARCIA
COMPETÊNCIA NA POLÍCIA

EDITORA ATO - ANO VIII - Nº 72
MAIO DE 1989 - NCZS 1,50
VALE DO PARAÍBA - MOGI DAS CRUZES

ato



UM VALE DE ESCÂNDALOS

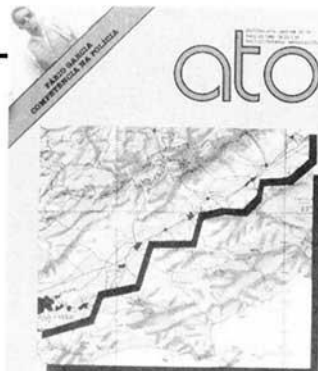


**O SABOR DA
NOVA GERAÇÃO.**

ABERTURA

Há um forte cheiro de escândalos no ar. Mas isso não é novidade num país que tem o Poder Judiciário atulhado de processos infundáveis e perdido na falta de uma reforma profunda, séria e exequível na sua complexidade. Há um forte cheiro de escândalos rondando as mesas dos burocratas, florescendo na impunidade e corrompendo círculos cada vez maiores da administração pública.

E como são débeis as tentativas de flagrar o autor dos desmandos, das malversações, o corrupto e o corruptor infiltrados na máquina que muda de condutor mas continua, muitas vezes, andando para trás no campo da moralidade administrativa. No Vale do Paraíba, em que pese a variedade de temas e falcatruas, pode-se argumentar que os escândalos até agora relatados resultam em prejuízos de pouca monta.



UM VALE DE ESCÂNDALOS

A questão, contudo, como demonstra a reportagem de capa de **ATO** nº 72, não é quantitativa. Está diretamente ligada à necessidade de moralização da administração pública, pois, por menores que sejam as faltas, foram cometidas contra o interesse público. O mínimo que se espera dos atuais administradores municipais é que não se limitem à exploração política dos fatos, mas que tomem providências eficazes até para que suas ações sirvam de exemplo a seus auxiliares.

ATO também apresenta uma primeira visão do que tem sido a atuação na região da TV Globo, os rumos e a influência do jornalismo televisivo. Uma presença que, mesmo limitada pelas circunstâncias, ajuda a promover o ideal de integração regional e promoção de seus valores. Esta edição mostra também como o hipismo rural, inicialmente improvisado nas fazendas e depois em hípicas semi-preparadas, abriu espaço para a entrada do hipismo clássico que já produz ídolos na região.

LEIA

Como lazer e prática esportiva, a aventura de mergulhar coloca ao alcance das mãos e da imaginação

uma infinidade de animais, vegetais e obras-primas que a natureza constrói no fundo do mar. Páginas 68 e 69

TURISMO



Desde sua implantação no Vale do Paraíba, a TV Globo vem influenciando o comportamento, abrindo mercados e gerando o interesse de outras TVs pela região. Páginas 50 a 56

TENDÊNCIA

Praticado pelas elites de todos os tempos, o hipismo clássico chega ao Vale do Paraíba pelo caminho

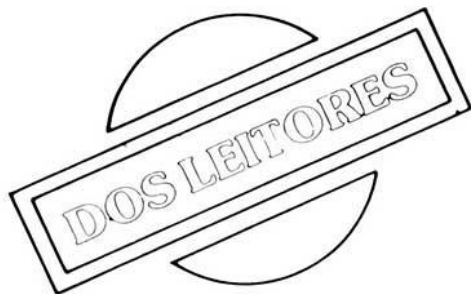
do hipismo rural, um jeitinho bem brasileiro de praticar um esporte tão caro e sofisticado. Páginas 20 a 22



As canetas tinteiro sempre estiveram presentes nos importantes fatos da história da humanidade, e continuam despertando a paixão de pesquisadores e colecionadores. Páginas 60 a 63

E

CARTAS	4	GENTE	30	PERFIL	66 e 67
CIDADES	48	INDÚSTRIA	58	PERSONALIDADE	47
CIÊNCIA	18 e 19	OPINIÃO	70	POLÍCIA	64 e 65
COMPORTAMENTO	25 a 27	PAINEL	6 e 7	SOCIAL	43 a 46
ESPORTE	16	PANORAMA	31 a 42	SUCCESSÃO	28 e 29



OZIRES

Significativa a entrevista com Ozires Silva (ATO nº 71), compatível com o alto nível da revista, feita nos mesmos moldes e qualidade das revistas de grande circulação nacional. Aproveito para sugerir um amplo levantamento sobre a especulação imobiliária em São José dos Campos, problema aflitivo para toda população.

José Mário Carvalho
São José dos Campos

A lucidez de Ozires Silva contrasta com os pensamentos retrógrados de boa parte de nossa classe política. É a lucidez de um país moderno, que anseia em conseguir um lugar no bonde do desenvolvimento internacional, e não do país capenga que alguns insistem em transformar o Brasil.

Francisco Duarte da Costa
São José dos Campos

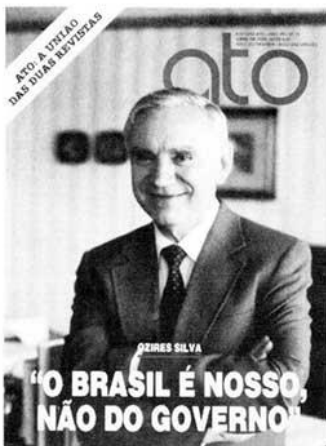
ARGILA VERDE

A reportagem sobre argila verde em Taubaté e Tremembé (ATO nº 71) deveria ter se aprofundado mais sobre os danos ao meio ambiente e saúde da população causados pela extração do material. Existem, inclusive, laudos da Cetesb condenando o funcionamento das extratoras.

Mariângela Barbosa Silva
Taubaté

UNIÃO

Parabéns a ATO pela união das revistas do Vale do Paraíba e Mogi das Cruzes, fortalecendo editorialmente e comercialmente o empreendimento. A revista que nos chega às mãos é um



retrato do poderio do mercado valeparai-bano, onde sempre existem espaços para novos investimentos. Que a fase de crescimento seja constante.

Flávio Moura
Presidente do
Sindicato do
Comércio Varejista
de São José dos
Campos

BRAZ CUBAS

Parabéns pela excelente reportagem de capa "Uma cidade chamada Braz Cubas". Moro no distrito que quase se tornou uma cidade há 20 anos. Apesar das dificuldades de um grande distrito, tenho esperanças que os vereadores que o representam cooperem com as melhorias dessa "Cidade".

Arthur E. Nishino
Mogi das Cruzes

BIBLIOTECA

Alimentamos a esperança de um dia ver nas páginas de tão importante veículo de comunicação, uma notícia sobre a nossa Biblioteca Central que, pelo seu acervo e serviços é considerada como um dos mais importantes suportes informacionais para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em nosso país.

Lourdes Mesquita Siqueira
Chefe da Biblioteca Central
CTA - IIA
São José dos Campos

Cartas para ATO,
av. Dr. João Guilhermino, 429
10º andar - conjunto 101
São José dos Campos - Cep 12200.
rua Cap. Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - Cep 08710.

ato

Diretor

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretor Adjunto

Benedito Wilson de Freitas

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editores

J. Eustáquio de Freitas (Vale do Paraíba),
Vanice Assaz (Mogi das Cruzes) e
Alberto Villas (Caderno Panorama)

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Gerente Comercial

Mônica Lemes Padovani

Publicidade

Sandra Regina Pissato,
Ana Di Rienzo e Evani Santo

Fotografia

Lailson Santos e Sérgio Castro

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Circulação

Walter Pereira Jr.

Colaboradores

Hélcio José da Costa Jr., Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (São José dos Campos); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (Jacareí); Irani Lima (Taubaté); Rafael Masgrau, Fernando Machado, Maricy Guimarães e Silene da Cunha Pinto (Mogi das Cruzes); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (Suzano); Carlos Chagas (Brasília); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Batalglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda. Sucursal São José dos Campos: av. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefone (0123) 22-4703 - Cep 12200. Sucursal Mogi das Cruzes: rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefones (011) 460-2066 e 469-5969 - Cep 08710. ATO é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

fone
DOCTOR

- atendimento domiciliar
- remoções



24 H / DIA

460-3522

85 Tucanos

Está cada vez mais perto a possibilidade da Embraer fechar com o Ministério da Defesa da França um contrato na faixa dos US\$ 170 milhões, referente à venda de 85 aviões de treinamento militar Tucano. Um exemplar do treinador foi pintado nas cores da bandeira francesa (azul, vermelho e branco) especialmente para uma série de exposições e avaliações nas principais bases áreas e escolas de treinamento de pilotos na França. O avião impressionou a todos os oficiais que puderam testá-lo, mas como a Força Aérea Francesa só precisa desse mo-



O Tucano, nas cores francesas, em frente à sede da Embraer Aviation Internacional

delo em 1991, em substituição aos velhos Fouga Magister, pode ser que o negócio arraste-se até o segundo semestre deste ano. Observadores da Embraer acham coerente essa expectativa, tendo em vista, inclusive, a participação da Embraer no Salão Aeroespacial de Le Bourget, na França, entre 8 e 18 de junho. Seria, é certo, um grande presente de marketing para a Embraer poder anunciar esse contrato justamente na casa do novo cliente.

Caro abacaxi

O prefeito de Taubaté, Salvador Khuriyeh (PDC), terá que descascar até o final de seu mandato um "abacaxi", plantado em 1981, pelo ex-prefeito Waldomiro Carvalho. Um "abacaxi" chamado Spig, que custaria ao município, se pago hoje, duas vezes e meia o orçamento de Taubaté para este ano - NCz\$ 1,5 milhão. A dívida global é de 2,5 milhões de OTNs e foi gerada pela mudança do tráfego de ônibus interurbanos da antiga Rodoviária do centro para o novo Terminal Rodoviário. Waldomiro rolou a dívida em seu último ano de mandato e o ex-prefeito José Bernardo Ortiz conseguiu a mesma façanha por seis anos. Em 1981, Waldomiro Carvalho construiu as obras do Terminal e transferiu, meses depois, os ônibus para a nova rodoviária. A Spig, empresa que detinha a concessão de exploração da antiga rodoviária por um

prazo de 30 anos, teve seu contrato anulado e entrou na Justiça para receber uma indenização por 18 anos de lucros cessantes. A ação está agora no Supremo Tribunal Federal de Recursos, última instância. Caso a Spig obtenha sentença favorável, Khuriyeh vai ter os cofres limpos.

Kadett - 1

No meio de um exuberante show pirotécnico e envolvido por revolucionário arranjo de música e raios laser preparado pela Miksom, o novo carro da General Motors do Brasil foi festivamente apresentado à

imprensa à beira da piscina e em frente às calmas ondas que banham o Club Méditerranée, no encontro do mar com o rio das Pedras - a 50 quilômetros de Angra dos Reis. O Kadett já está nas concessionárias e com ele a GM quer aumentar sua participação no mercado automobilístico nacional alguns pontos acima dos atuais 20%.

O presidente da empresa, Robert Stone, informou que o carro fabricado em São José dos Campos exigiu investimento de US\$ 350 milhões aplicados nas diversas fases de desenvolvimento, novas instalações e aquisição de robôs, prensas automáticas e outras máquinas e equipamentos. "A tecnologia do Kadett é tão moderna que antecipa em muitos aspectos os avanços que a engenharia automobilística mundial programou para a próxima década."

Desde 1984 a General Motors vem pensando no Kadett, tanto que, naquele ano, realizou uma consulta entre seus funcionários para identificar a preferência média dos brasileiros. Mostrou-lhes o Kadett feito na Alemanha, o Corsa produzido pela Opel na Espanha e o Isuzu montado no Japão. A preferência foi nítida pelo Kadett.

Kadett - 2

Ao trazer para o Brasil um modelo já consagrado na Europa, a General Motors, segundo revelou à ATO o gerente geral da Unidade de São José, Pedro Nogueira, preocupou-se em acrescentar novas melhorias ao carro. "O modelo europeu é produzido para as condições próprias das estradas européias, sempre conservadas, com pavimentação bem lisa. No Brasil, enfrentando nossas estradas ele seria barulhento e logo rejeitado pelo consumidor."

Foram desenvolvidas novas pesquisas de materiais e configurações de junção de peças e partes, pensando sempre na qualidade final do veículo e na sua maior durabilidade, reforçando-se também a suspensão, a carroçaria e o chassi. Para garantir a qualidade, oito protótipos foram exaustivamente testados durante um total de oito mil quilômetros em estradas brasileiras do Campo de Provas de Cruz Alta, em Indaiatuba, até Salvador, na Bahia e, depois, para Petrolina, Terezina, Fortaleza e Maceió, retornando pelo litoral até Angra dos Reis e São José dos Campos.

O presidente da General Motors do Brasil não revelou o preço de venda do novo carro e o vice-presidente, André Beer, além de assegurar a manutenção do segredo, informou que, de qualquer modo, o preço final seria menor que o custo de produção do Kadett. Eles ainda não estão satisfeitos com a redução do IPI oferecida pelo governo para repor parte das perdas das montadoras.

Um novo jornal

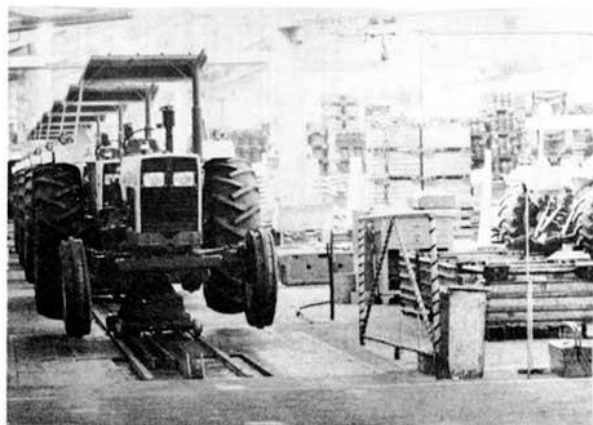
Um grupo de professores universitários mais alguns integrantes do Projeto Kalimba vão lançar, este mês, em Mogi das Cruzes, o jornal **Espalha Fatos**. Com a proposta editorial de "intervir na vida política e cultural, abrindo espaço a movimentos sociais que se articulam na cidade e não recebem destaque nos poucos órgãos existentes", o jornal será um tablóide mensal, oito páginas, distribuído por mala direta, assinaturas (que já somavam 300 antes mesmo dele chegar às ruas) e bancas, e vem na época em que a cidade perdeu o **Diário da Manhã**, o **Mogi News** e a revista **Actual**. O primeiro número trará uma reportagem especial sobre o rio Tietê, seus poluidores principais, as soluções possíveis e lançará oficialmente a campanha "Tietê: vamos salvá-lo".



No adesivo: preservação do rio

Lixo em consórcio

Depois de ser acusado e ameaçado de processo pelo seu colega de Pindamonhangaba, Vito Ardito, o prefeito de Campos do Jordão, Fausi Paulo, parou de jogar nas proximidades do Pico de Itapeva as 15 ou 20 toneladas de lixo que coletava em sua cidade. Por enquanto, o lixo está sendo depositado em lugar improvisado, perto do antigo aterro sanitário condenado pela Cetesb por estar contaminando o principal manancial da cidade. Pois, apesar do esforço de encontrar destinação correta, as alternativas são poucas: até em São José dos Campos houve protestos contra a intenção do prefeito Joaquim Bevilacqua de autorizar o processamento do lixo jordanense na Usina de Compostagem mantida pela Urbam — temia-se contaminações pelo lixo hospitalar vindo de Campos. A solução definitiva está sendo negociada agora, a partir dos estudos feitos pela Cetesb para encontrar uma alternativa comum a algumas cidades. Terminados os estudos, os prefeitos de Campos, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal vão formar um consórcio para administrar em conjunto a destinação final do lixo que suas cidades produ-



Linha de montagem de tratores Valmet: prejuízos

zem. Cada cidade pagará segundo o percentual de sua produção de lixo e, conforme as possibilidades do consórcio, abrem-se aterros sanitários ou instalam-se usinas de reprocessamento. Tudo pela natureza na Serra da Mantiqueira.

Na vertical

Primeiro houve a valorização comercial da área, com a certeza de que a falta de espaço indicava a verticalização como saída. Um incêndio acidental foi o que bastou para que o grupo comandado da Hélio Borenstein S/A colocasse em ação um plano que já vinha estudando há algum tempo. Foi assim que surgiu o edifício Maria Antonieta (homenagem a uma tia dos irmãos

Marcos e Henrique Borenstein). O prédio, de seis andares com conjuntos de salas comerciais, está sendo construído na Vila Hélio em Mogi das Cruzes, e será concluído no final de julho. A empresa está aceitando reservas para locação e muitos dos futuros ocupantes do imóvel são comerciantes já estabelecidos naquele centro. O projeto da Hélio Borenstein ainda prevê a construção de um outro prédio, com apartamentos de um dormitório, entre a Panificadora 5ª Avenida e o Maria Antonieta. "Será para um público específico que não tem opção como esta na cidade", analisa Marcos Borenstein.

Valmet no vermelho

Apesar da matriz finlandesa ter elogiado o Brasil como mercado prioritário para investimentos, a Valmet do Brasil S/A, instalada no distrito de Braz Cubas, em Mogi das Cruzes, fechou o ano de 1988 com um prejuízo de NCz\$ 11 milhões. A empresa esteve sempre com seus estoques altos e apresentou um aumento do endividamento com bancos e despesas financeiras. O motivo principal deste quadro foi a instabilidade da política de crédito agrícola, o que já era uma preocupação da indústria nos últimos anos, embora a Valmet tenha apresentado, no primeiro trimestre de 88, um crescimento em relação ao mesmo período de 1987, quando os prejuízos atingiram NCz\$ 4,9 milhões.

Isenção fiscal

Comerciantes e industriais, prestadores de serviços em geral, especialmente aqueles que mantêm a duras penas suas micro-empresas, devem ficar de olho em suas prefeituras. De forma geral, todos os municípios foram beneficiados pela Reforma Tributária vigente desde a promulgação da nova Constituição e, em consequência, aumentaram suas arrecadações e seus orçamentos. Teoricamente, deveria subir também o limite de isenção de Imposto Sobre Serviços (ISS) para as micro-empresas, pois ele é concedida até o máximo de 5% da arrecadação municipal. Acontece que as prefeituras em geral estabelecem um valor fixo de limite de isenção para vigorar a ca-



O edifício Maria Antonieta: conclusão até julho

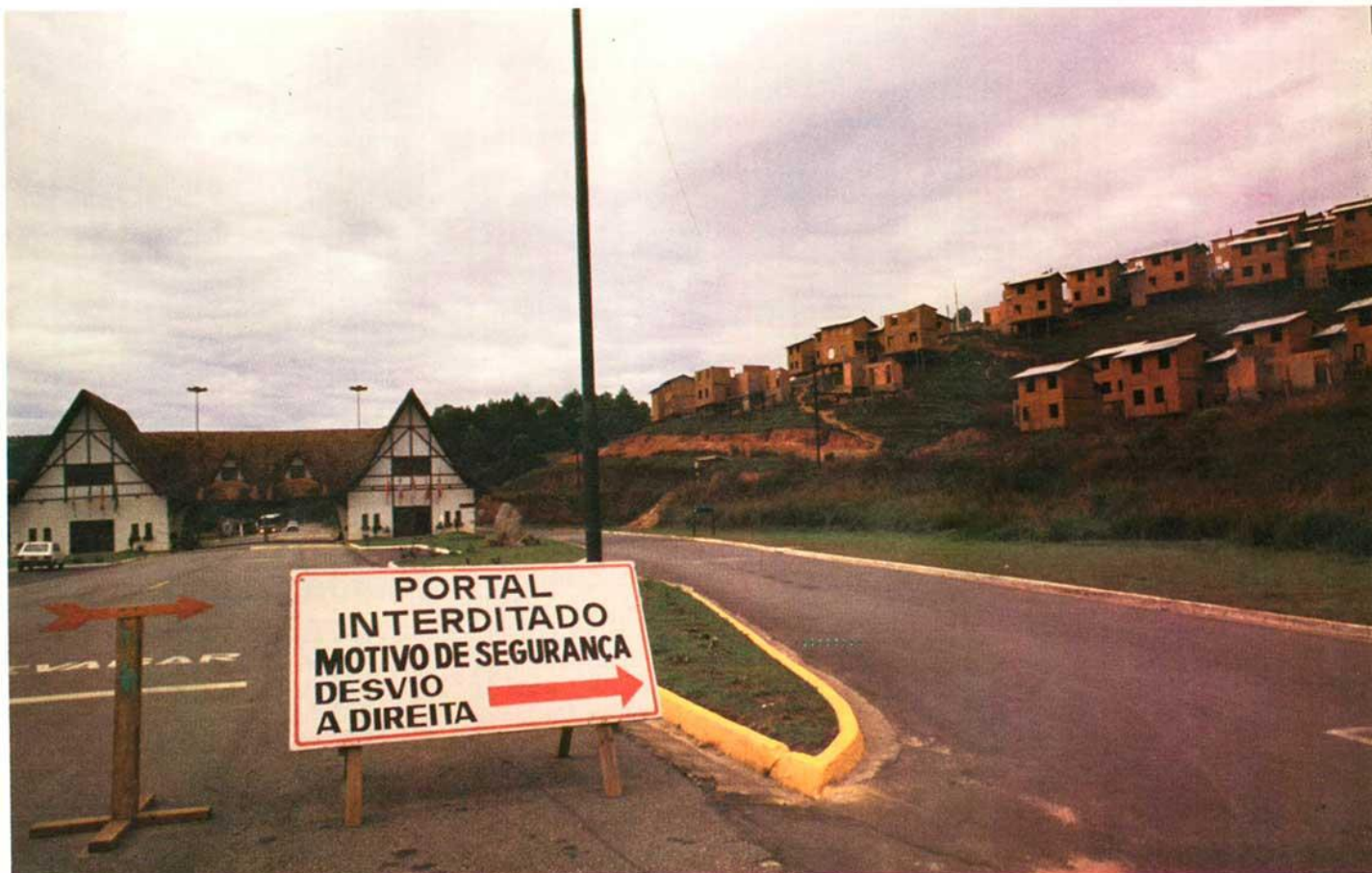
da ano e, até agora, nenhum prefeito ou Secretário Municipal de Fazenda dispôs-se a beneficiar os contribuintes. Eles continuam praticando como limite de isenção os 5% aplicados sobre a previsão orçamentária aprovada pelas Câmaras Municipais até 30 de setembro do ano passado. Quando já deveriam ter corrigido o limite de isenções prevendo as novas receitas geradas pelos novos impostos. Algumas entidades de classe estão alertas, como o Sindicato do Comércio Varejista de São José, que destacou advogado especialmente para cuidar do assunto.

Trânsito violento

Aos poucos, a Prefeitura de São José dos Campos pretende assumir a responsabilidade pelos serviços de engenharia de tráfego, fiscalização, policiamento, segurança e controle do tráfego e trânsito na cidade. O primeiro passo foi o envio à Câmara Municipal de dois projetos de lei: um autorizando a assinatura de convênio com o Estado para a transferência da jurisdição, e outro autorizando a abertura de crédito no valor de NCz\$ 250 mil para as despesas de implantação de um sistema municipal de segurança no trânsito. O prefeito Joaquim Bevilacqua argumenta que a Prefeitura investiu no ano passado mais de NCz\$ 308 mil com o Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). Com poder de controle total sobre o sistema, o prefeito acredita que será mais fácil desenvolver campanhas educativas mais eficazes. Afinal, São José tem, proporcionalmente, um dos maiores índices de acidentes de trânsito no país. Só em 88, para uma frota de 112 mil veículos, registraram-se 908 acidentes com vítimas e dois mil sem feridos. Mais de 50 pessoas morreram nos 306 atropelamentos. O trânsito matou 150 pessoas em São José no ano passado, boa parte das vítimas eram os motociclistas que, no geral, envolveram-se em 295 acidentes. ●

Crimes sem castigo

As mudanças de prefeitos produzem sempre dois efeitos – denúncias contra ex-prefeitos, que explodem com muito barulho mas quase sempre caem no vazio, pela ação do segundo efeito, o desinteresse em apurá-las com seriedade. Esse é o tema de **ATO**, no qual aparece um destaque – em Campos do Jordão, uma auditoria minuciosa apura desvios e erros na empresa municipal de habitação. No resto da região, entretanto, o cenário é tímido. As denúncias, as razões dessa impunidade e do descaso estão aqui.



Campos do Jordão: uma herança de casas inacabadas, empresa pública sob suspeição e um Portal que ameaça desabar

Operação desmanche

Um terço dos 23,5 mil habitantes de Campos do Jordão, a principal estância turística do país, mora em submorádias. Durante seis anos, o prefeito João Paulo Ismael (PMDB) bancou um amplo projeto de habitações populares, embasado principalmente em um projeto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de aproveitamento do “pinus elliottii” na construção de morádias. Seria uma “fábrica de casas” fornecendo material para diversos loteamentos espalhados pela cidade. Ao passar o cargo para seu sucessor em 1º de janeiro, entretanto, João Paulo entregou a

Fausi Paulo (PDS) um labirinto, composto por uma Empresa Municipal de Habitação (Emuhab) falida, recursos federais sem destinação conhecida e casos de áreas vendidas sem que a empresa tivesse escritura ou posse delas. Somente em terrenos desapropriados, uma dívida de NCz\$ 300 mil – fora dívidas como INPS, Cesp, empreiteiras, entre outras.

Em janeiro, um núcleo de casas construídas pela Emuhab com recursos repassados pela Secretaria de Habitação Comunitária (Sehac), órgão do extinto Ministério da Habitação, foi destelhado por um temporal.

Das 30 casas construídas, chamadas de “embriões” pelos técnicos e “galinheirinhos” pelos moradores, duas caíram.

A Emuhab foi desativada, nomeado um interventor para apurar a situação operacional e contratada a “Price Waterhouse” para realizar uma auditoria nas condições financeiras da empresa. Com os dados na mão, Fausi pretende encaminhar o caso à Justiça. “Não tenho nada contra as pessoas envolvidas, isso é apenas uma medida administrativa. Vou fazer o que determina a lei. Caso contrário, vou me tornar conivente”, afirmou à **ATO**.

LOTEAMENTO IRREGULAR – Quatro loteamentos fazem parte da “herança maldita” da Emuhab, com lotes vendidos a preços populares, casas entregues em módulos e financiamento em 480 ou 600 me-

Elefante branco

Projetado para ser o novo "cartão postal" de Campos do Jordão, o Portal teve uma existência tumultuada. Acabado às pressas, nunca utilizado inteiramente, transformado pelo ex-prefeito João Paulo Ismael em posto de pedágio, o Portal acabou interditado em janeiro, sob risco de desabamento. Rachaduras nas estruturas podem ser vistas à distância, escoras seguram as tesouras do telhado, as paredes estão desniveladas. Causa: o novo "cartão postal" foi construído em uma área de turfa de 10 metros de profundidade, sem o preparo das fundações.

O Portal afunda na turfa, situação agravada pela trepidação do tráfego. Uma vistoria em janeiro atestou problemas de recalques nas fundações e uma perícia judicial apontou risco iminente. A empresa responsável pela construção faliu em 1988.

O Portal será demolido? O prefeito Fausi Paulo nega, ou pelo menos adia a decisão. "Temos que fazer um reforço nas fundações, com Estaca Mega, e recuperar o prédio. São necessários, no mínimo, seis meses de estacamento. Depois, o Portal terá que passar por uma reforma geral, pois o estacamento vai abrir ainda mais as rachaduras existentes", disse à ATO. Recursos? A Prefeitura não tem. "V anos apelar ao governo do Estado ou aos organismos de turismo", respondeu o prefeito.

LATICÍNIOS



MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O
SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS
DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS
VINHOS
FRIOS

ses (equivalentes a 40 ou 60 anos). O maior loteamento é o Vista Alegre, localizado na entrada da cidade, ao lado do Portal – apesar de ser um loteamento da Emuhab, ele ainda não foi aprovado pela Escritório Técnico de Planejamento (Etepla) da Prefeitura, e tem lotes fora dos padrões aprovados pela legislação municipal. É o que seria o loteamento padrão do IPT – instituto que tenta receber da Prefeitura uma dívida pelo projeto das casas e desenvolvimento da tecnologia de tratamento da madeira.

"São 133 casas projetadas, 30 iniciadas e nove prontas. E a Emuhab não tem dinheiro para fazer o resto", afirmou o vice-prefeito Jair Pinheiro, interventor na empresa. "Estamos procurando mutuário por mutuário e propondo um acordo – ele termina a casa e nós liquidamos a sua dívida. Ele tem prejuízo, mas pelo menos não perde a casa", acrescentou.

Os outros loteamentos estão em pior situação. O Monte Carlo, financiado pelo Sehac, é um enigma – a Prefeitura não tem

MARAVILHA

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 – FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA

AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 – FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA

R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 – FONE: (011) 469-5900

Em legítima defesa

O que fazer quando uma cidade, por obra de um processo eleitoral, fica completamente nas mãos de um mesmo grupo político? Como a população pode defender-se dos perigos da autocracia, do autoritarismo e das pressões do poder quando este concentra a dominação completa do Executivo e do Legislativo? As perguntas – e a resposta – são de Guilherme de Campos, ex-presidente do Conselho de Defesa de Lorena, um colegiado fundado no ano passado, sem finalidades político-partidárias e destinado a criar na comunidade resistências contra os abusos de autoridade, os desvios administrativos, as ofensas aos direitos do cidadão.

“Nós não temos ainda problemas gra-

documentação do envio de recursos, contratos de desapropriação da área e venda de lotes, nem rol de compradores. E o governo federal está cobrando a prestação de contas do uso da verba. “E eu nem sei o valor dela”, disse o prefeito. Nesse loteamento são 90 lotes, 17 dentro de um brejo.

Nos dois outros loteamentos, Bela Vista (40 lotes) e Jardim Anápolis (32 lotes), a Emuhab vendeu uma área sobre a qual não tem título de propriedade ou posse, nem processo de desapropriação judicial. Todas essas áreas não têm rede de água, luz e esgoto e apresentam um acesso difícil, “empoleiradas” na encosta de morros.

DÍVIDA AMARGA – Engenheiro formado na Universidade Mackenzie em 1956, Fausi Paulo analisa friamente o projeto do Vista Alegre. “Houve um erro na concepção do projeto. Numa topografia como aquela, os lotes deveriam ter de 200 a 250 metros quadrados e não 100, 120. Não há espaço para fazer platôs e acessos às moradias. O resultado é a verticalização da construção e um perigo constante de erosão”, explicou. Submerso de problemas, ele

ves ligados a administração pública municipal, mas temos uma situação política muito especial que favorece os desvios e pode criar um clima de opressão do poder contra o cidadão. É que em Lorena, como em algumas outras cidades da região, o poder político concentra-se nas mãos do prefeito, que controla a administração, tem o apoio integral de 16 dos 17 vereadores e ainda tem seu irmão, Humberto Ballerini, como presidente da Câmara”, conta Guilherme.

O Conselho de Defesa de Lorena foi criado, aliás, para organizar um movimento popular que permitisse a coleta de pelo menos duas mil assinaturas num documento que seria o primeiro projeto de lei de iniciativa popular no país: uma proposta de lei para limitar os vencimentos dos vereadores locais que, em dezembro, resolveram aumentar os próprios rendimentos em 1.173%.



Monte Carlo: “galinheirinhos” no morro

estuda o lançamento de um programa habitacional próprio, baseado em lotes urbanizados, mas sem prazo de iniciar. Antes, quer colocar a casa em ordem.

Fez um levantamento detalhado, que descobriu que o gasto de combustível da

Guilherme de Campos, chefe do Cartório de Registro Civil da cidade, afastou-se da presidência logo após o registro definitivo da entidade e, em seu lugar, entrou o professor de História e assistente social, Eronides Figueira de Almeida, empregado da Sabesp em São José dos Campos. Empossado no cargo durante uma assembléia que reuniu 150 pessoas, Eronides foi o autor da proposta de manter o Conselho de Defesa de Lorena como um grupo permanente e atuante.

Além disso, ele fortalece a corrente que fez aprovar em Assembléia a proposta de evitar a todo custo as vinculações políticas de qualquer espécie – em defesa da cidadania. Uma entidade como essa pode não conseguir evitar escândalos e falcatruas, mas por certo tem chances de ser um inibidor eficaz.

Prefeitura poderia ser reduzido pela metade (mesmo com aumento da frota) e que até o novo Terminal Rodoviário, inaugurado em maio de 1988, estava ameaçado de interdição pelo DER. “Houve alterações no projeto original, que causaram danos à obra e ameaçam a segurança de usuários e transeuntes. Isso foi comunicado à Prefeitura em novembro do ano passado, mas nada foi feito. Por pouco, o DER não interdita o Terminal em janeiro”, disse o prefeito.

Problemas à parte, Campos do Jordão é uma das poucas cidades que investiga problemas gerados por administrações anteriores. Caso o programa habitacional de João Paulo Ismael tenha sido equivocado e cheio de erros, alguém deve ser responsabilizado – foi investido dinheiro público, gerado através de taxas e impostos, um dinheiro que é da comunidade. Nada descoberto, restará a Fausi Paulo a sensação de ter cumprido a sua obrigação como administrador público – investigar e apurar indícios de malversação de verbas públicas. Mesmo que, ao final das investigações, não haja, realmente, culpados.

... SEM PALAVRAS

COXIXO

CENTER VALE SHOPPING
LOJA 418
TEL. 21-6217

boutique

Denúncias vazias



Zito: apuração e denúncias judiciais

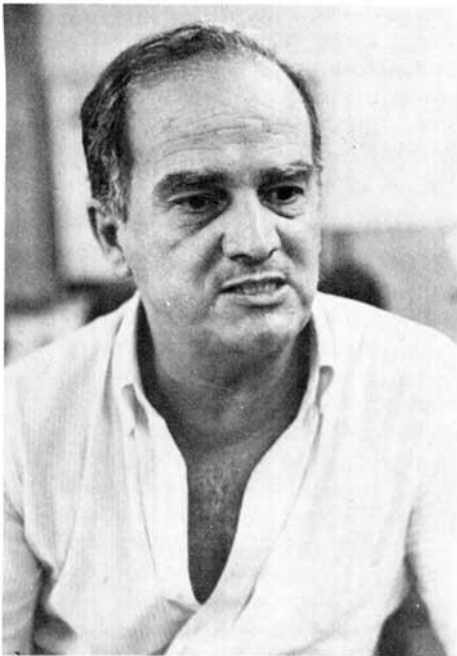
Denúncias não faltam quando os novos prefeitos assumem. Jogadores de basquete, vôlei e músicos da banda eram funcionários municipais em Pindamonhangaba, prêmios eram pagos a funcionários em cargo de comissão demitidos em Cruzeiro, verbas do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) tinham aplicação suspeita em São José dos Campos, o ICM foi empenhado em Guaratinguetá, deixando o município à "zero". Estes são alguns exemplos de histórias que surgem como bombas, mas, antes de arruinar a imagem pública dos responsáveis, acabam, na maioria das vezes, em alguma gaveta qualquer. Um jogo de "gato" e "rato" que se repete de tempos em tempos, com uma inversão nos papéis principais.

Poucas denúncias dessa "herança maldita" vão até as últimas conseqüências. O grosso delas vira arma de retórica política. Em São José dos Campos, o prefeito Joaquim Bevilacqua (PTB), que assumiu um município com um déficit orçamentário de 200% e dívidas vencidas de NCz\$ 30 milhões, comunicou aos secretários que não divulgassem denúncias sobre a administração Antônio José (PMDB).

"Nós temos o maior interesse em conversar sobre isso", afirmou diversas vezes o secretário de Governo de São José dos Campos, Eduardo Antunes de Moura, procurado sobre o assunto. A entrevista nunca foi marcada. Em Cruzeiro, a situação sofreu uma inversão total: eleito encabeçando uma frente anti-PMDB e anti-João Bastos, o prefeito Hamilton Vieira Mendes (PDT) "fechou" um acordo com o deputado estadual, que usa o seu gabinete com escritório de trabalho.

"É importante termos o deputado da região do nosso lado", explicou Hamilton, que recebeu do peemedebista Paulo Scamilla uma Prefeitura com 1.600 funcionários (900 a mais que em 1983), altos salários para cargos de comissão e corte de fornecimento de leite, merenda e remédios entre janeiro e março. Não houve demissão maciça de "apadrinhados", não houve investigação sobre gastos e prioridades.

QUEM PAGA? - Scamilla inaugurou, durante a campanha eleitoral e o fim da administração, o novo Fórum, Estação de Tratamento de Água (ETA) e o Serviço Odontológico. Nada funciona, o prédio do Fórum nem móveis tem. Deixou "prêmios"



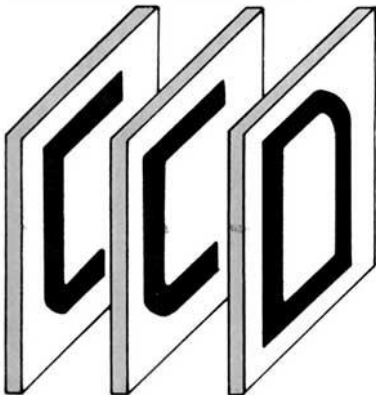
Ballerini: sem olhar o passado

Velha chaga

Em abril de 1985, o então vereador Celso Brum (PMDB), denunciou o prefeito de Taubaté, José Bernardo Ortiz (na época também no PMDB) de beneficiar-se de empréstimo a juros subsidiados na Nossa Caixa Municipal, sistema da Caixa Econômica Estadual lançado no governo Montoro. A Caixa fornecia empréstimos a juros de 4,5% ao ano, sem correção monetária, que deveriam beneficiar funcionários públicos,

ajudando em despesas com tratamentos de saúde e com o Sistema Financeiro da Habitação (SFH), na época em uma crise aguda. Brum acusou Ortiz e alguns assessores de beneficiarem-se dos empréstimos e aplicar os recursos em operações financeiras.

A denúncia vale uma explicação pública da Caixa Econômica e uma auditoria. Nada foi provado, mas os empréstimos foram suspensos e a Caixa Municipal acabou, depois, extinta, sem deixar saudades. "Nem me lembro mais disso", disse Celso Brum.



DIVIVALE — Divisórias e Forros

Agora também na
Construção Civil.

Comercial e Construtora Divivale Ltda.

Rua Itororó, 469 — Tel. 22-7122 — São José dos Campos

SELF

SERVICE

TUCA

SERVIÇO AMERICANO
DIARIAMENTE NO ALMOÇO
(FRIOS, LEGUMES, QUENTES, SOBREMESAS)

JANTAR A LA CARTE
E FRIOS E LEGUMES A VONTADE

ALMOÇO ESPECIAL
AOS DOMINGOS

ÚNICO EM
MOGI

RESTAURANTE

R. SENADOR DANTAS, 192 - MOGI DAS CRUZES - S.P.

SELF SERVICE



O HOT DOG DE 26CM.
COM 9 VARIEDADES DE MOLHO
A SUA ESCOLHA

Pç. Monsenhor Roque P. Barros, 351
(em frente a Telefônica)
Mogi das Cruzes

para os cargos em comissão e 63% do orçamento da Prefeitura "amarrados" com a folha de pagamento. O novo prefeito vive com tudo isso, sem preocupar-se - inclusive tendo em seu gabinete secretárias e motoristas de confiança do ex-prefeito.

Em outro ex-reduto do PMDB, Pindamonhangaba, houve algum avanço - foram abertas seis sindicâncias na área financeira, embora nenhum caso deva chegar à Justiça. Pelas mãos do secretário de Administração, Benedito Pombo Júnior, já passaram muitas irregularidades, mas ele se limita a lamentar: "Se não estivéssemos no Brasil". Na folha de pagamento da Prefeitura de Pindamonhangaba estavam o maestro e todos os músicos da Banda Marcial Dragões de Pindamonhangaba, que ganhavam sem comparecer ao trabalho, e os jogadores de basquete e vôlei.

Esse é o caso mais rumoroso da "herança" recebida por Vito Ardito (PSDB). Durante seis anos, atletas foram contratados por diversas secretarias municipais, para treinar e jogar pela cidade. Foram 52 pessoas contratadas para cargos de confiança, com jornada de seis horas, mas que "trabalhavam" em "tempo integral", o que rendia um acréscimo de 50% a mais em seus vencimentos. Elas tinham crédito ilimitado nos restaurantes da cidade - conta paga também pela Prefeitura, com dinheiro de impostos e taxas dos cidadãos de Pindamonhangaba.

O ex-prefeito João Bosco Nogueira cometeu outros enganos. Uma verba de Cr\$ 350 milhões, liberada pelo Estado em 1985, ficou parada durante quatro anos em uma conta corrente da Prefeitura, sem maiores explicações - o que daria para a reforma do Museu Histórico Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina, acabou comprando apenas duas latas de tinta. Agora, Benedito Pombo Júnior corre atrás de uma fábrica de argamassa "fantasma", que emitia notas de materiais para a construção de casas populares, sem nunca ter existido.

PRIORIDADES ERRADAS - João Bosco não deve ser incomodado por esses casos e, quem sabe, concorrerá em 1992 à Prefeitura. Um antigo aliado e hoje adversário ferrenho, o deputado federal Geraldo Alekmin (PSDB), é quem fornece o alibi para que esses casos não prosperem judicialmente. "O voto em 15 de novembro já reprovou as prioridades que o ex-prefeito elegeu, como manter equipes profissionais de basquete e vôlei enquanto a cidade estava mal cuidada. Essa é a melhor resposta para ele", afirmou à ATO. Alekmin acha que para a Justiça só deva ir o descaso com a verba da reforma do Museu.

"Mas não sei se isso vai ocorrer ou não", acrescentou o deputado. A mesma sorte não teve o ex-prefeito de Tremembé, Messias Paredão (PMDB). Ele foi acusado de manter, durante os seis anos de seu mandato, um soldado da Guarda Municipal co-

Dora
CORTINAS
E DECORAÇÕES

uósh
Lavanderia
Self-Service

ATTIC.
INGLES

Cecilia
COMIDA CASEIRA

bomboniere
Vila Hélio
KOPENHAGEM

CENTRO DE
ESTUDOS DE
PSICOLOGIA
E CONSULTÓRIO
PSICOLÓGICO
CRP 06-23428

Datasoft
SISTEMAS DE INFORMACÃO

ESTOQUEMANIA
Curtina para
moda

HAIR 2
cabeleireiros

Roupas de Antilope

Vovo Nair
ARTESANATO

AF
Alliance Française

**CIDA
ATELIER**

STOP STORE
COMERCIO E REPRESENTACAO
LTDA.-ME

U
UNIFLEX

biórmula
Farmácia de Manipulação

Luiza Satiko
Ogura
CIRURGIÁ DENTISTA
CRO SP 28.718



*O Sanduicho
que caiu
na Terra*

Excalibur
Dan

O último que fecha

CASABELLA
DOZINHAS

Conshop

ADMINISTRADORA
DE CONSÓRCIOS S/C LTDA.

La Em Gima
Boniques

Bartô
American Bar

Hot Hot
COM. LOCAÇÃO
DE DISCOS LTDA.

O CENTRO COMERCIAL COM BRILHO PRÓPRIO

VILA Hélio
centro comercial

UM VERDADEIRO
SHOPPING CENTER
NO CORAÇÃO
DE MOGI

mo vigilante de sua casa – denunciado pelo vereador Sebastião das Neves (PTB), Messias Paredão responde a um inquérito policial que poderá condená-lo por crime de responsabilidade e desvio de funcionário.

Outro ex-prefeito de cidade pequena, Tomáz Gonçalves Dias (PFL), de Redenção da Serra, também não escapou – responde a processo por desvio de verba e enriquecimento ilícito. Em abril de 1988, uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) foi instaurada pela Câmara, para apurar excesso nos gastos da construção da nova Prefeitura. O relatório foi enviado ao Ministério Público, que entende pela abertura do processo, hoje ao nível de Tribunal de Justiça do Estado. O desvio foi avaliado em NCz\$ 20 milhões.

Mas esses dois casos, exemplares quanto a apuração de denúncias e casos de malversação do dinheiro público, são isolados e acontecem em pequenas cidades. O prefeito de Lorena, Arthut Ballerini (PFL), anunciou que não investigará a administração de Carlos Marcondes (PMDB), usando argumentos semelhantes ao do deputado Geraldo Alckmin – “a melhor resposta ele teve nas urnas”, afirmou Ballerini, como se o problema se restringisse a uma disputa entre ele e Marcondes, sem interessar ao resto da população de Lorena.

MERENDA ESCOLAR – Gilberto Fillipo (PFL) conseguiu barrar o empenho do ICM



Bevilacqua: dívidas e silêncio

de Guaratinguetá para 1989, feito pelo ex-prefeito Wálter Mello (PMDB), e poder acionar judicialmente o ex-administrador. Uma outra boa exceção. E outra ação eficaz no meio desse “deserto” foi tomada pelo prefeito de Caçapava, José Miranda Campos (PTB), mostrando que cuidar da coisa pública não é difícil, só requer decisão política. Assumindo uma Prefeitura sem sede própria e com uma dívida grande, Miranda Campos, de cima de uma experiência de dois mandatos anteriores, fez



Mendes: deputado estadual no gabinete

uma investigação detalhada da administração de Adílson Natali (PMDB) e divulgou um relatório de 18 itens no dia do aniversário da cidade, 14 de abril.

“Todo caso que houver possibilidade será transformado em processo judicial”, afirmou Miranda Campos, o “Zito”. Até agora, apenas o item 10 está com informações suficientes para ser denunciado à Justiça – ele se refere a distribuição de merenda escolar a creches particulares, albergues e a funcionários do Departamento de Transporte da Prefeitura. Além disso, no envio da delegação para os Jogos Regionais (Cruzeiro), vacinação de cães e jantares festivos foram usadas verbas e mantimentos da merenda escolar.

Os outros 17 itens, no entanto, estão cheios de erros administrativos, casos de planejamento descuidado e malversação de recursos públicos. Vereadores prestando serviços profissionais à Prefeitura, confecção de sete placas para uma mesma obra, desapropriações supérfluas, erros no Projeto Cura, destruição de patrimônio público, erros em loteamentos e cessão de boxes no Mercado Municipal são alguns exemplos. O relatório, que foi publicado em informe oficial da Prefeitura, contém ainda uma “pérola” jurídica – a Prefeitura contratou servidores no período eleitoral, apesar de proibição expressa em lei federal, com base em um parecer jurídico de sua assessoria, que afirmava ser a lei nula.

“A Assessoria Jurídica da Prefeitura funcionou como um Super Tribunal Federal”, disse Miranda Campos, que promete levar todos os casos às últimas consequências. Em Caçapava, o “gato” tenta apanhar o “rato”. Exceções como Caçapava, Tremembé e Redenção, entretanto, não escondem que na maioria das vezes “gato” e “rato” são elos de uma mesma corrente, que trocam de lugar a intervalos regulares e não destroem um ao outro, sob pena deles mesmos perderem seus lugares nesta ciranda.

Hélcio Costa e Célia Paccini



Arquivado. Esse deve ser o destino do inquérito que apura a responsabilidade pelo incêndio criminoso da Prefeitura de Caçapava, ocorrido em 5 de novembro. O fogo destruiu o setor de tributos, as instalações da administração, a Câmara e a Biblioteca Municipal, inutilizando o prédio. Toda documentação sobre a extração e transporte de areia no município foi destruída. A Prefeitura funciona hoje em uma casa alugada por

NCz\$ 800 por mês. O prefeito José Miranda Campos (PTB) quer uma nova Prefeitura – ou compra a casa atual, ou constrói um prédio novo na área que a administração tem na Avenida Brasil. Mas um prédio modesto, longe do edifício de 18 andares e heliporto projetado pelo ex-prefeito Adílson Natali (PMDB). O prédio antigo, na Praça da Bandeira, será reformado e deve abrigar um teatro, a Câmara e a biblioteca.

Kurabu: algo mais que um karaokê



Localizado estrategicamente no centro da cidade, sem problemas de estacionamento para os clientes e ocupando um espaço privilegiado, o **Kurabu Dyu San** hoje é algo mais que um simples karaokê: a casa também abriga em suas instalações um simpático american bar para os drinks de final de tarde e um aconchegante restaurante especializado em comida japonesa e alguma variação "a la carte" de pratos nacionais a ser inaugurado agora, no dia 13 de maio.

De propriedade do industrial Edson e Sula, do karaokê Izakaya (rua Ipiranga, 68), o **Kurabu Dyu San** dispõe de uma novidade pouco utilizada pelas casas do ramo: o playback em vídeo legendado, além das fitas comumente usadas nos karaokês

tradicionais. Sob o comando da sonoplasta Siça, os clientes têm à disposição duas mil músicas japonesas selecionadas e mais duzentos títulos nacionais.

A casa conforme observa Edson tem se preocupado em manter um clima estritamente familiar, tanto que utiliza garçons para servir as mesas e a freqüência, selecionada, hoje está integrada por diretores de empresas, gerentes e famílias inteiras "que vêm se divertir e passar bons momentos num clima agradável".

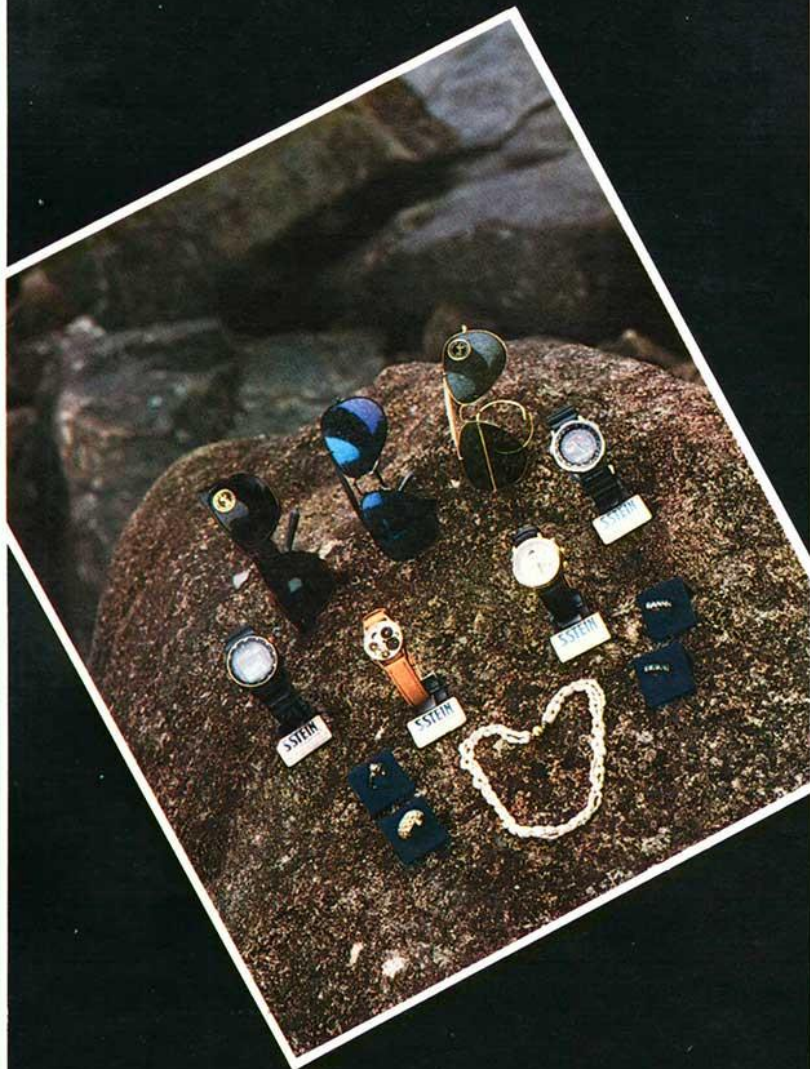
O **Kurabu Dyu San** já está progamando a realização de shows e concursos abertos de karaokê, além de reservar o espaço para festas, casamentos e aniversários. O american bar funciona de segunda à domingo a partir das 18 horas e, em seguida,

a casa abre o espaço para o karaokê, que conta com instalações no salão principal (com pista de dança) e no mezzanino.

O **Kurabu Dyu San** funciona desde março e está situado na rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 (no andar térreo do hotel Binder), onde é permitido o estacionamento de veículos. Quem preferir, também pode usar o posto Avenida, na Voluntário Pinheiro Franco, em frente a agência do banco Bradesco.

Os proprietários do **Kurabu Dyu San** convidam as pessoas e as famílias para conhecerem o karaokê e tirar a má impressão que este tipo de lazer pode provocar. O ambiente é refinado e extremamente agradável, ideal para se divertir, cantar e dançar.





Para toda mulher – presentes S-Stein,
porque toda mulher tem direito
a uma segunda grande alegria na vida
– Meia-Aliança em ouro com brilhante,
correntes, pulseiras, gargantilhas, relógios,
óculos de sol nacionais e importados
Prata nacional e italiana e semi-jóias
folhadas a ouro

S-STEIN

Tudo com Certificado de Garantia

R. Dr. Paulo Frontin, 63 – Fone: (011) 469-0700 – M. Cruzes – SP

WJO

A caminho da fusão

Cientistas do Inpe reproduzem experiência pela primeira vez no país e lutam por programa nacional de pesquisas.

Há 45 anos, cientistas de todo o mundo sonham com a possibilidade de utilização da água como combustível e fonte de energia, e foram chamados de malucos aqueles que tentaram essa alternativa com recursos de fundo de quintal. Pois esses sonhos nunca estiveram tão perto da realidade como agora, depois que os pesquisadores Stanley Pons, da Universidade de Utah, nos Estados Unidos, e o inglês Martin Fleishmann, de Southampton, conseguiram realizar um experimento de fusão nuclear a frio – em temperatura ambiente.

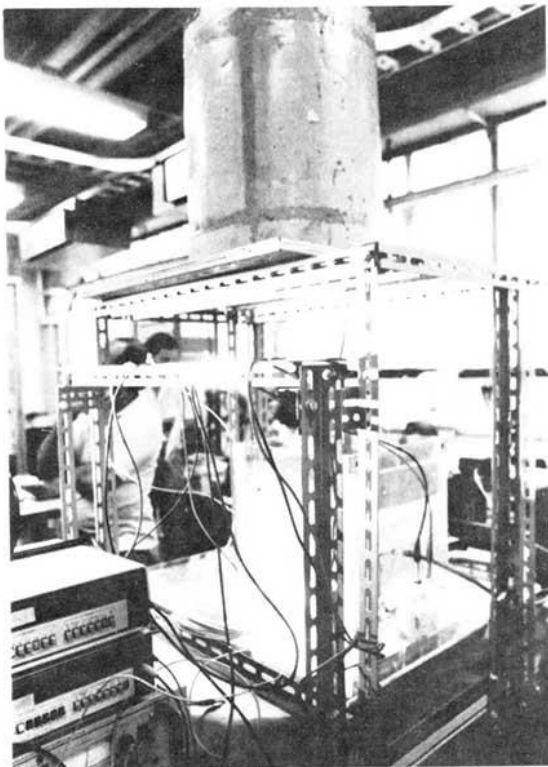
Os artigos científicos escritos pela dupla, para duas publicações especializadas na Inglaterra e na Holanda, causaram tanto furor que, imediatamente, laboratórios de todo o mundo começaram a repetir a experiência. “Ou estamos muito perto da maior revolução dos últimos tempos, ou seremos personagens de mais um grande fiasco”, previa-se em São José dos Campos o pesquisador Gerson Otto Ludwig, chefe do Laboratório Associado de Plasmas do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), onde a experiência foi realizada pela primeira vez no Brasil.

De posse dos textos de Pons e Fleishmann, Gerson Ludwig imediatamente tratou de obter dentro do próprio Inpe e no Instituto de Estudos Avançados (IEAv), ligado ao Centro Técnico Aeroespacial, recursos técnicos e cientistas para acompanhar a experiência. Ludwig recorreu até à sucata do laboratório para conseguir uma câmara de acrílico, onde o material utilizado na experiência pode ser manipulado em atmosfera esterilizada com nitrogênio.

Outras eram disponíveis no próprio Inpe, como os principais instrumentos de medição. O IEAv forneceu um detector de neutrons e a água pesada veio do Ipen. Trabalhando dois dias num laboratório, os técnicos e pesquisadores do Inpe e do CTA prepararam a experiência programada para

durar cem horas. Na décima hora, os pesquisadores já estavam eufóricos: um trabalho metucoso do físico nuclear Daniel Nordemann, um francês radicado no Brasil desde 1973 após deixar seu emprego no Centro de Energia Atômica da França, permitiu verificar que a fusão nuclear já havia ocorrido, liberando uma quantidade de partículas nucleares (neutrons) dez vezes maior do que a existente no ambiente do laboratório.

PONTO DE PARTIDA – Nessa experiência, 15 cientistas e técnicos revezaram-se



A experiência realizada no laboratório do Inpe



Gerson Ludwig



Ricardo Galvão

para vigiar o experimento. Todos os cuidados foram tomados. Um cientista do IEAv, Odair Lélis Gonzalez, foi encarregado de cuidar de todos os mecanismos de proteção e acompanhamento das radiações liberadas pela fusão, utilizando para isso seus conhecimentos e a credencial de especialista em rádio-proteção outorgada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Odair Lélis verificou, graças a um sofisticado espectrômetro de massa, que a fusão nuclear a partir de eletrólise da água pesada em ambiente contendo lítio produz um outro elemento químico de razoável poder ra-

diativo, o Trítio. “Trata-se de um elemento que, após liberado, demora 12 anos para ser totalmente absorvido na natureza e perder a radiatividade e que, se inalado, incorpora-se ao corpo humano causando distúrbios orgânicos. Felizmente, a contaminação por Trítio é fácil de ser curada à base de diuréticos e o melhor remédio contra ele é a cerveja” explica o cientista.

A identificação do Trítio, longe de representar um grande perigo, foi comemorada pelos cientistas. Afinal, isso mais a absorção de neutrons pelo lítio, é tudo que ninguém conseguira ainda. Mais do que o registro de quantidade razoável de neutrons – como a obtida pela mesma experiência feita pelos pesquisadores do Instituto de Pesquisas Energéticas (Ipen), em São Paulo –, a assinatura legítima da ocorrência de fusão nuclear a frio se dá pela presença do Trítio.

Os resultados alcançados no Inpe colocaram o Brasil exatamente no mesmo nível de vários outros países que seguem a trilha aberta por Pons e Fleishmann. E que hoje já passa por laboratórios nos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, União Soviética, Itália, Alemanha, França, Argentina, Suécia e vários outros.

PREVENIR FIASCOS

– Estar pisando na mesma linha de partida, no entanto, pode não representar muita coisa, como avisa o pesquisador Ricardo Galvão, com a autoridade de quem já recebeu prêmios por suas pesquisas na área de fusão nuclear quando trabalhava no Centro Internacional de Física Teórica de Trieste, na Itália, e que acaba de receber – e recusar – uma atraente proposta para voltar a trabalhar no maior laboratório de pesquisa de fusão nuclear do mundo, o Jet Joint Undertaking, de

Oxford, na Inglaterra. “Afinal, há apenas três anos, o Brasil também estava ‘paripassu’ com os centros mais avançados do mundo na pesquisa de supercondutores graças às pesquisas da Universidade de São Carlos. Como nada foi feito para aprofundar as pesquisas, o Brasil está hoje, em relação aos demais países, com dez ou vinte anos de atraso na ‘supercondutividade’”, lembra Galvão.

Ricardo Galvão propôs à Comissão Nacional de Energia Nuclear a realização de uma ampla reunião com todos os grupos de cientistas ligados à fusão nuclear no Brasil

e que querem prosseguir com essas pesquisas. Nesse encontro, seria definida uma política de incentivo e investimentos, bem como um programa nacional que promova avanços reais e não deixe o Brasil novamente à margem do desenvolvimento científico.

Por sua conta o Inpe está abrindo uma rubrica nova no orçamento para cobrir os custos – baixíssimos em relação a qualquer outro programa ali desenvolvido – de novas etapas da pesquisa. Segundo prevê o coordenador desses estudos, Gérson Otto Ludwig, será preciso pesquisar ainda muito tempo até ter-se a garantia de que o método de fusão a frio pela eletrólise da água pesada possa gerar energia em níveis comercialmente aproveitáveis.

Ele imagina, no futuro, a fabricação de pilhas a fusão nuclear, ou automóveis movidos à água pesada, locomotivas e, quem sabe, centrais hidrelétricas. Nessa perspectiva é que pode vir uma revolução mundial, com amplos reflexos sociais, econômicos e políticos gerados pela troca radical das fontes e das matrizes energéticas do mundo inteiro. Pois o combustível da fusão é a água, que cobre 90% da superfície terrestre. A fonte é inesgotável: gasta-se 6.740 litros de água pura do mar para produzir um de água pesada. Em compensação, apenas a ínfima parte de água pesada existente em um litro de água pura, praticamente al-

Energia da água e das estrelas

Desde a 2ª Guerra Mundial, inúmeros cientistas perseguem a fusão nuclear. Pelo método a quente, que equivale a reproduzir na terra as milhares de reações nucleares que ocorrem no Sol e nas demais estrelas, foi preciso desenvolver gigantescos reatores capazes de suportar temperaturas de 300 ou 400 milhões de graus centígrados, pois acredita-se que somente nesta temperatura dois núcleos de átomos podem fundir-se.

A fusão a frio, conhecida teoricamente há mais de 35 anos, é muito mais simples. Nas experiências feitas no Inpe e no Ipen, ela foi obtida passando uma corrente elétrica de seis volts (equivalente à de uma bateria de Fusca) através

gumas gotas, tem a mesma quantidade de energia que 25 litros de gasolina.

A perspectiva, enfim, é enorme, mas seus resultados terão que ser perseguidos sistematicamente. Afinal, o primeiro anúncio da obtenção da fusão nuclear data de 1950 e foi feito na Argentina por Juan Domingos Peron, graças à experiência feita

de uma solução de um copo de água pesada com Lítio. A eletrólise quebra a molécula da água pesada, liberando seus dois átomos de Deutério, que são atraídos para o eletrodo constituído do metal Paládio. A concentração desses átomos aumenta com a continuação da eletrólise, eles comprimem-se e fundem-se dois-a-dois, produzindo um novo elemento químico, a Trítio (ou Hélio-3) ou o Hélio-4. A reação libera neutrons, prótons e energia. O que falta medir melhor nas experiências é a quantidade de energia liberada, na forma de calor.

É exatamente essa a dificuldade que a ciência procura superar agora: a fusão só será viável se produzir quantidade de energia dez vezes maior do que consome. Até agora, o balanço é negativo, mas a otimização dos recursos técnicos das pesquisas pode resolver o problema nos próximos anos.

lá por um restrito grupo de físicos nazistas que o presidente argentino trouxe para o país pouco depois da Segunda Guerra Mundial. Tudo que Peron conseguiu foi despertar o mundo inteiro para o assunto e provocar uma ampla troca de informações científicas que até hoje dá resultados.

Eustáquio de Freitas

INFORME PUBLICITÁRIO



O sucesso da pizza

Música ao vivo e pizzas da melhor qualidade são os ingredientes do sucesso conquistado desde sua inauguração, há seis meses, pela **Scorpions Pizzaria**, localizada na avenida Vereador Narciso Yague Guimarães, 312, em frente ao monumento da UMC. O sr. José Edson Lopes de Oliveira e sua equipe apostaram nos shows ao vivo para formar a clientela que nos finais de semana, já a partir de quinta-feira, frequenta a casa que, entre outras atrações, serve 42 variedades de pizza, dez pratos a base de carne com serviço "a la carte", porções e saladas.

As quintas-feiras, a **Scorpions Pizzaria** apresenta King e o Grupo Coisas da Terra (MPB); às sextas e no sábado é a vez da música sertaneja com a famosa dupla de Itaquaquecetuba, Dínamo e Damilson, acompanhada pelo grupo Laser, e, no domingo, as atrações se revezam toda semana, lembrando que da mesma forma os shows acontecem todos ao vivo.

A **Scorpions Pizzaria** dispõe de amplo salão com capacidade para 300 pessoas sentadas, mais uma extensa, agradável e aconchegante área nos jardins com música ambiente, mesas e serviço de garçon. Procurando manter a frequência do local seleta e familiar, a direção providenciou seguranças na portaria. Em breve, para prestar melhor atendimento à freguesia, a **Scorpions Pizzaria** também disporá de chopperia.

As pizzas, feitas em forno à lenha, também podem ser encomendadas para viagem ou entrega a domicílio, pelo telefone (011) 469-5321.





GHAZAL
Móveis e Decorações

**O ENDEREÇO CERTO PARA
VOCÊ COMPLETAR A SUA DECORAÇÃO**

- AQUI VOCÊ ENCONTRA A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS
- ESTAMOS AGORA COM UMA NOVA EQUIPE DE VENDAS PARA MELHOR ATENDÊ-LO
- VENHA CONFERIR NOSSAS OFERTAS
- ESTAMOS AGUARDANDO A SUA VISITA

AV. FERNANDO COSTA, 789 – MOGI DAS CRUZES
FONE: (011) 469-6038

**14 ANOS
DE BOM
ATENDIMENTO**

**SERVINDO
QUALIDADE**

TAKUMI

**DISTRIBUIDORA
DE AREIA E PEDRA BRITADA**

Av. São Paulo, 127 - Fone: (KS) 460 3911



O hipismo rural, praticado nas fazendas,...

TENDÊNCIA

Do jeito brasileiro

O hipismo clássico chega ao Vale na trilha aberta pelo hipismo rural

O esporte dos reis, príncipes e da elite chegou ao Vale do Paraíba. Mas chegou dentro de um "figurino" valeparaibano. O hipismo clássico, esporte centenário desenvolvido na Europa, está tendo seu primeiro evento na região, a Copa Malacara, iniciada em abril com uma prova em Jacareí e que tem 95 participantes em três categorias: preliminar, intermediária e principal. Uma Copa de seis a sessenta anos. Mas para chegar até aqui, o hipismo clássico percorreu muitas trilhas, das distantes fotos de revista ao hipismo rural, uma adaptação do esporte clássico pelos criadores do interior do Estado.

O hipismo clássico chegou ao Brasil pe-

Esporte caipira

Para ter equipamentos completos de **hipismo clássico** para cavalo e cavaleiro, o esportista gasta NCz\$ 1,5 mil. Para o cavalo são necessários sela, cabeçada, manta, caneleira e protetor. Para o cavaleiro, os apetrechos são quepe, casaca, camisa branca, gravata, culote branco, bota preta, chicote e espora. Se os equipamentos forem importados, os custos



...trouxe as primeiras provas do clássico

eiro

lo Paraíba, cavalgando e sofre alterações

nas rédeas das famílias tradicionais. Esporte considerado de alto luxo, com cavalos caríssimos, vestimentas apropriadas e comportamento de classe nas pistas, o hipismo clássico é um círculo fechado. E distante – as grandes provas acontecem nos clubes de luxo de São Paulo e Rio de Janeiro.

O primeiro passo para o hipismo clássico chegar ao Vale do Paraíba foi o aparecimento do hipismo rural (veja box). Uma raia segura e que frutificou – os participantes da Copa Malacara são uma prova disso. Meninos, meninas, rapazes e senhoras estão participando da competição, com cavalos de todas as raças e tamanhos, com um único objetivo – participar do espetáculo.

serão mais altos. Tudo isso, fora o custo do animal, que pode chegar a NCz\$ 5 mil. Para o **hipismo rural**, os custos são mais baixos. O cavaleiro precisa somente de um capacete, cam. seta e calças comuns, bota preta e chicote. E o cavalo pode ser dos mais baratos. Com isso, o custo total, sem o cavalo, não chega a NCz\$ 800. O cavalo usado pode ser um animal de menor valor, uma vez que não precisa saltar muita altura. Nesse esporte, o importante é ter velocidade.

12 DE JUNHO
 Provoque a Sensibilidade do seu Amor com a emoção de uma Lembrança



OCULOS E LENTES DE CONTATO
 RELÓGIOS - JOIAS - ARTIGOS PARA PRESENTES

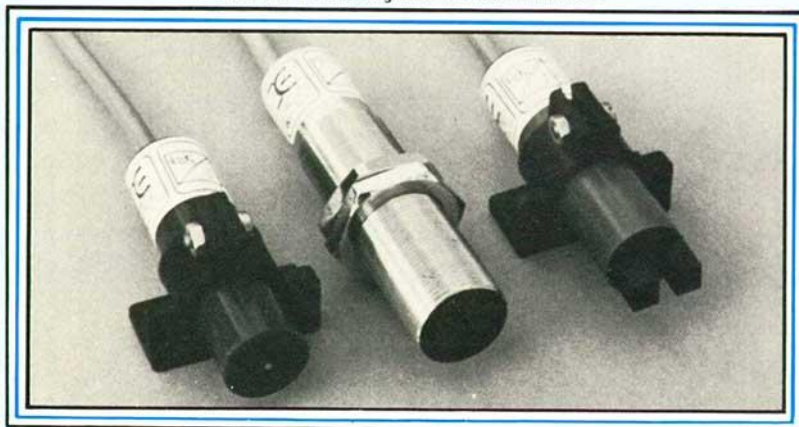
KOSMOS ÓTICA E RELOJOARIA

R. Gal. Francisco Glicério, 702 Fone: (011) 476-1489 – Suzano



SENSORES DE PROXIMIDADE INDUTIVOS

MCE – ALTA TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL



MCE "QUALIDADE" COM PREÇO ACESSÍVEL
 Antes de qualquer negócio – CONSULTE-NOS

Fone: (011) 469-5499

R. CAP. EURICO JOSÉ DE OLIVEIRA, 91 M. CRUZES

Versão cabloca

Entre 77 e 78, alguns criadores do Estado começaram a tentar copiar o hipismo clássico, um esporte até então visto nas fotos super-coloridas das revistas ou pela TV. A qualidade dos animais nas cidades do interior, entretanto, não dava para chegar lá, nem fazer parecido. Aí entrou em cena o famoso "jeitinho brasileiro" – em Campos do Jordão, Paraibuna e Limeira foram improvisadas pistas mais rústicas, mais adequadas aos cavalos e cavaleiros do

interior. Eram pistas com paus, lama, poças d'água e tambores. Nascia um novo esporte que no início nem nome tinha. Em Paraibuna, era chamado de Prova Eqüestre. Em Limeira, não havia definição de nome. Coube a Pedro Vito De Lamare, um ex-corredor de automóveis, radicado em Campos do Jordão, batizá-lo: hipismo rural. A partir dessa época, o esporte se alastrou pelo Estado e sul de Minas. Surgiram provas, exposições e festas, trazendo na garupa a criação de uma entidade, a Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural, sediada em São Paulo.

culo, um sonho antes quase impossível.

A iniciativa da Copa Malacara partiu de um grupo de apreciadores do esporte e que vinha praticando a modalidade "cabocla", do esporte, o hipismo rural. O esporte rural foi o caminho para que muitos entrassem no círculo do hipismo. É um esporte mais simples, não exige um cavalo caro, as vestimentas também são mais baratas e a prática de pista é fácil – depende da velocidade do animal e do arrojo do cavaleiro. Já o clássico segue regras rígidas de comportamento, andamento e até mesmo pose definida em cima do cavalo, além da classe ao saltar obstáculos, conforme explicou o trei-

nador Jorge Raposo Lopes, de Pindamonhangaba, coordenador de hipismo clássico da Associação Brasileira de Cavaleiros de Hipismo Rural.

A ascensão do esporte rural abriu um leque de usos do cavalo na região, até então restrito a exposição, julgamentos e provas de laço. E culminou com o aparecimento das primeiras escolas de hipismo na região, com uma procura muito grande. A prática constante dos jovens e as provas fizeram com que os cavaleiros adquirissem paixão pelo esporte. "Hoje temos destacados cavaleiros, que disputam até mesmo o Campeonato Brasileiro de Hipismo Rural",

afirmou Gilberto Raimundo, treinador da Hípica Jacareí.

Esses cavaleiros são Ricardo Stecori e os irmãos Débora e Gustavo Farucci Freitas, da Hípica Jacareí. Nas sete hípicas da região, todas as tardes novos cavaleiros estão treinando, montando e, principalmente, aprendendo a cuidar dos animais – lavar, escovar e tratar. "Esse trato é importante para que o animal fique amigo de quem vai montá-lo", comentou Gilberto.

BALÃO DE ENSAIO – O desenvolvimento do hipismo rural gerou um balão de ensaio para o aparecimento e consolidação do clássico na região. Um caminho seguido foi o incentivo dos pais aos filhos que vinham se destacando no esporte rural – passaram a comprar animais melhores e a equipar melhor os esportistas para as provas clássicas. "Nessa direção, acredito que no hipismo rural ainda brotarão valores importantes para o clássico. Isso já aconteceu nas primeiras provas da Copa Malacara e mostra que precisamos valorizar o hipismo rural", disse Gilberto Raimundo.

Na Copa Malacara, de 95 participantes, 90 vieram de escolas do rural. Muitos ainda não se adaptaram aos rígidos esquemas do clássico, onde contam saltos e cadência, não a velocidade. Mas todos querem aprender esse antigo esporte de reis e príncipes. E quem sabe, um dia, entrar para a elite do hipismo clássico. **João Evangelista**

- Prevenção de Câncer Ginecológico (método Papanicolaou)
- Diagnóstico de biópsias e peças cirúrgicas (inclusive pele)
- Exames citológicos diversos
- Punção Aspirativa – Congelações

CYTOLAB

Dr. Marco Antonio Soufen
Dr. Laerte Salvaranni
Dr. Marco Aurélio T. Andrade

Laboratório de Citologia Diagnóstica e Anatomia Patológica SC Ltda.

R. Pres. Rodrigues Alves, 46 – Fone: (011) 468-1175 – M. Cruzes – S.P.

A FESTA É SUA, E O PROBLEMA É NOSSO

15 ANOS DE EXPERIÊNCIA

SERVÍCIOS COMPLETOS
PARA CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS,
BANQUETES, COQUETÊIS,
JANTAR DANÇANTE, BODAS,
CHURRASCADAS, FORMATURAS E AFINS

BUFFET PINHAL
BP

DECORAÇÃO
SALÃO DE FESTAS
ORGANISTA
CONJUNTOS
ATENDEMOS A
DOMICÍLIO

A ARTE DE BEM SERVIR

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248
Fones (011) 469-1126 – 469-5168 – M. Cruzes



Interior da loja de São José dos Campos



Interior da loja de Caçapava

TECIDOS RENAUX

A moda nasce aqui

Ao usar a primeira pele de animal sobre o corpo (ou a primeira folha de parreira), o homem estava inventando uma coisa que moveria montanhas e mares nos séculos vindouros, mudando a cada estação, a cada descoberta, a cada ano que passa – a moda. Uma verdadeira paixão onde o lema principal é buscar o novo, sempre. Inovar constantemente move essa roda, delicia mulheres, escandaliza outras, desvia olhares e corações de homens pelo mundo inteiro, adequa a pessoa a cada lugar.

Essa busca pela inovação é marca de **Tecidos Renaux**, uma loja nascida há 17 anos em São José dos Campos disposta a trazer um estilo diferente para o vestuário feminino. Não contente em colocar à disposição de sua clientela um grande e renovado leque de tecidos variados, a **Renaux**, de José Maria de Faria, inova ao associar em um só espaço todas as etapas do bem vestir.

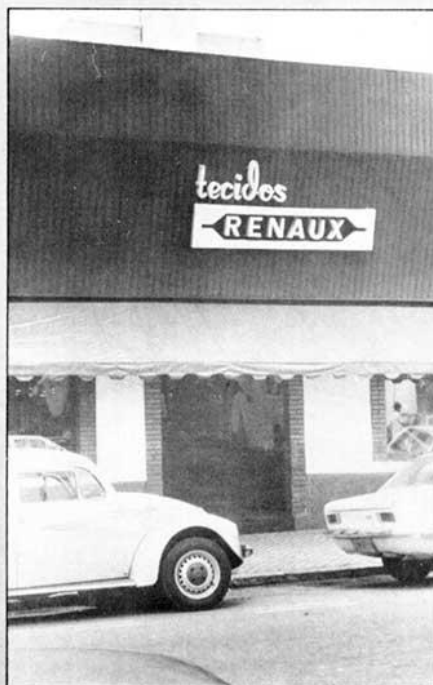
Faria associou funções, unindo tecidos e confecção. Escolhido o tecido, de uma gama variada que vai do tradicional ao mais moderno, a **Renaux** oferece um ateliê de costura, onde a cliente define o estilo de sua vestimenta e recebe, em seguida, a obra perfeitamente acabada, dentro de todas as minúcias de seu gosto. Uma verdadeira obra-prima, construída em tecidos e linhas. Uma inovação, dentro do espírito



Interior da loja de Caçapava



Interior da loja de São José dos Campos



Fachada da loja de São José dos Campos

que comanda a moda em todo universo e história.

Com essa idéia, a **Tecidos Renaux** ganhou novas fronteiras. Há 12 anos funciona em Caçapava a **Tecidos Renaux II**, com a mesma capacidade e criatividade da loja central – inaugurada em 14 de abril, a mesma data do aniversário de Caçapava, que comemorou 134 anos, a **Renaux II** segue os mesmos princípios de inovação da loja primeira. Além de qualidade e conforto, a **Tecidos Renaux** tem outro atrativo – um crediário próprio super-facilitado, com possibilidade de pagamento em três vezes, sem acréscimos.

Dentro da linha de tecidos finos, a **Renaux** trabalha com a Tecelagem Nossa Senhora do Brasil, Fiação de Tecidos Carlos Renaux, Tecelagem Saliba, Tecelagem Saturnia, Tecelagem Braspérola, Tecelagem Brasil, Fiação Bangu e Santista. Na linha de confecções, a empresa mantém ligações com a Lingerie Valisére, Dulorem, Triumpho, Pierre Cardin, Jeans Valentino, Calvin Klein, além da Laser Blusas (malha, algodão, moletom, pijamas e baby-dolls).

Inovação é o lema. Isso trouxe a moda até os dias de hoje e consolidou a **Tecidos Renaux** como marco no Vale do Paraíba. Uma paixão que se renova a cada instante.

UMA NOVA OPÇÃO
PARA
LOCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA



O BUREAU DE IMÓVEIS
Empreendimentos Imobiliários Ltda.,
nasceu da experiência profissional das Advogadas

Aurea M.A. Batalha Brosco & Tieká Matuyama,

que colocam a seu dispor uma Empresa cujo objetivo é oferecer a seus clientes o melhor atendimento, aliando a eficiência e a agilidade da moderna tecnologia, através de seus setores de vídeo e processamento de dados, à segurança e à confiabilidade de uma competente assessoria jurídica.

CRECI J. 9.908

Rua Engenheiro Eugênio Motta, 232 – Mogi das Cruzes – SP – CEP 08730 Tel.: (011) 469-0533

Na onda da mente

Com segredos guardados a sete chaves, a meditação transcendental ganha adeptos e rejeita rótulo de modismo

Este remédio tem indicações variadas – estica as 24 horas do dia para 25, encontra vagas de estacionamento e aumenta o limite do cheque especial. Coincidências, antes atribuídas ao acaso, passam a ser provas irrefutáveis de sua eficácia. “Minha vida mudou”, afirma a maioria dos cinco mil valeparaibanos que já experimentaram o produto, um medicamento indicado como caminho para a conquista da paz social. Um remédio sem efeito colateral, indolor e com a bula reduzida a um único componente – a mente humana.

Essa nova panacéia é a meditação transcendental, que tem uma legião de defensores que passaram por algum dos 240 cursos realizados nos últimos dois anos em São José dos Campos, Jacareí, Pindamonhangaba, Aparecida, Caraguatatuba, São Sebastião e no distrito de Quiririm (Taubaté). Uma verdadeira febre, que atinge todos os círculos, sem limite de idade, sexo, religião, tempo ou posição social.

“Não é modismo não, é que chegamos a uma era em que o homem descobriu que está na idade mental”, afirmou a empresária Ignês Kasper, diretora-financeira da Kaeme Estruturas Metálicas e única instrutora de meditação transcendental do Vale do Paraíba, chamada de “guru” pelos meditantes. “Temos 107 mil quilômetros de sistema nervoso em nosso organismo e só usamos 3%. A meditação amplia isso”, acrescentou.

Definir meditação transcendental não é simples – os meditantes afirmam que não há esforço algum, não há concentração, não há fundo religioso ou crença. E é indicada para qualquer pessoa, até para crianças. Ignês Kasper arriscou uma descrição: “A meditação é um relaxamento mental profundo. Quando está meditando, a pessoa entra no campo puro da inteligência criativa, um estado de vácuo ou um espaço quântico, que relaxa e ordena a mente”.



Hernandez: cura pela meditação

A MULHER DE HOJE
TRAZ NA CABEÇA
SEUS SONHOS E IDEIAS
E NOS PÉS O CAMINHAR
SEGURO E ELEGANTE
DE QUEM SABE BEM
A ONDE QUER CHEGAR

Scartlen

CALÇADOS • BOLSAS E CINTOS
R. Brás Cubas, 171 – Fone: (011) 469-7262 M. Cruzes



A marca
forte
da moda

Scartlen

R. Barão de
Jaceguai, 94
Fone: (011) 469-0477

Receita simples

Tudo parece simples. A receita é meditar duas vezes ao dia, durante 20 minutos cada, sem necessidade de apetrechos ou ambientes preparados. Medita-se em qualquer lugar disponível, desde que sentado, por 20 minutos e de olhos fechados. Muitos meditantes contam que meditam no trabalho, até nos banheiros dos escritórios. Outros preferem meditar de manhã, antes ou após o banho. Fernando Fagundes, ex-secretário de Comunicação Social da Prefeitura de São José, medita dentro do carro, parado no estacionamento ou no acostamento das estradas, durante viagens muito longas. "Não há cansaço que resista", contou. Mas a técnica para meditar continua um segredo exclusivo dos meditantes.



Ignês Kasper: agenda lotada por 6 meses

SEGREDOS REVELADOS – A chave de tudo isso está em uma técnica ensinada nos cursos, e não revelada de nenhuma outra forma. Esse segredo é só para quem enfrenta as cinco aulas do curso, a um preço de NCz\$ 50 mil em março. A "guru" Ignês não fala em dinheiro. "O curso não tem

fins lucrativos. A taxa se destina à produção de material de divulgação, pagamento da sala utilizada e outras despesas", garantiu. Parte do arrecadado vai para a Regional São Paulo da Sociedade Internacional de Meditação Transcendental. No curso realizado em março, em São José, havia 52

pessoas e a agenda de Ignês Kasper está cheia para os próximos seis meses, com cursos no Vale e São Paulo.

A primeira aula do curso é preparatória e explica a origem da técnica e os benefícios da meditação. Em seguida, é feita uma entrevista pessoal com a instrutora. E vêm mais três aulas práticas, de verificação de experiências e aprendizado. "Nas primeiras aulas já é possível sentir os efeitos da meditação", afirmou Ana Maria Ribeiro da Silva, presidente da Associação das Secretárias do Vale do Paraíba (Assevap) e ex-secretária pessoal dos prefeitos Hélio Augusto e Antônio José.

"A meditação atrai coisas boas", disse à **ATO**. Meditante desde novembro, Ana Maria contou "coincidências" provocadas pela técnica. "Eu precisava um relógio grande, para marcar o tempo certo de vinte minutos de meditação. No dia em que resolvi comprar um, recebo um pacote de presente de uma empresa. Fiquei surpresa: era um relógio igual ao que eu pretendia comprar", narrou.

Outra história: num período de crise financeira, seu limite de cheque especial foi aumentado pelo banco. "As coincidências não param de acontecer", exclamou.

EFEITOS TERAPÊUTICOS – Entre os meditantes, casos como esses não faltam. Wágner Castanho, engenheiro da Refina-

INFORME PUBLICITÁRIO

Popó inaugura um novo restaurante

O polivalente **Popó II** revive em grande estilo as movimentadas noites do antigo Pinheirinho e amplia, por sua vez, os serviços prestados pelo concorrido Popó do Mogilar, um dos pontos mais freqüentados pela juventude universitária de Mogi das Cruzes.

Localizado na avenida Tenente Luiz Marcondes dos Santos, 60 (ao lado do Car Washed, o bar-lanchonete **Popó II**, com apenas dois meses de funcionamento, a exemplo do seu homônimo, tornou-se point obrigatório de quem vive as noites mogianas.

Música ao vivo, porções variadas e cerveja gelada, mais a simpatia do casal Popó & D. Dina na direção do estabelecimento fazem o sucesso da casa, que agora também está aberta todas as noites e madrugada adentro nos finais de semana.

Mas com a abertura do **Popó II** a cidade ganha um novo e ágil restaurante com comidas para todos os gostos: desde a caseira ao prato Popó,



mais barato do que um lanche! São servidos talheres comerciais, marmíxex e os pratos especiais como a feijoada completa das quartas-feiras e sábados, a dobradinha a moda do Porto e o bacalhau às sextas. A sobremesa é por conta da casa.

Para a D. Dina a abertura do novo estabelecimento nada mais é que "uma continuação do trabalho alegre e amigável que sempre realizamos no Mogilar, onde fizemos tantas amizades". E sem dúvida, observa ela, "vamos continuar prestigiando nossa clientela entre outras coisas pelo prazer de servir bem".

O **Popó II** conta com um amplo salão com saída para a rua Ricardo Vilela e um terraço onde são servidos drinks e cervejas nas noites de terça a domingo e durante o dia em horário comercial. Nas festas de aniversário comemoradas no **Popó II** o bolo fica por conta da casa.



ria do Vale do Paraíba (Revap), meditante desde 1984, acredita que fica mais fácil até achar uma vaga para estacionar o carro. Toda família de Igor Catuda, gerente da Kodak, medita – ele, a esposa, os dois filhos (16 e 18 anos), a sogra e até mesmo uma empregada da família. Mesmo caminho seguiu o jornalista José Armando Bueno com sua esposa e dois filhos (7 e 9 anos). “Antes eu sofria de uma enxaqueca constante. Agora, as dores diminuíram em 99% sua frequência”, comentou.

“Cinco minutos de meditação equivalem a oito horas de sono. Essa é a razão da disposição física e mental do meditante”, ensina a Ignês. Segundo os meditantes, isso tudo tem um efeito terapêutico, como narra Afonso Hernandez, engenheiro eletrônico da Embraer. “Em 87, eu estava prestes a ser internado numa clínica de repouso, após duas mil horas extras de trabalho e todo sistema nervoso central saturado. Ia ficar três meses fora de circulação. A meditação surgiu como última alternativa. Fiz o curso e em um final de semana (curso intensivo para iniciados, chamado Residencial) estava zero quilômetro”, lembrou.

Os meditantes não têm limites para elogiar a técnica – ela diminui a depressão, torna as pessoas boas, aumenta a auto-estima e, há quem diga, faz desaparecer rugas



Ana Maria: a força da meditação

do rosto. “Não precisa explicar nada. É só sentir”, definiu o empresário Edinho Veneziani, proprietário da boate Number Two.

“Acredite, se quiser”. Bom! Você está começando a meditar. Quando você começar a fazer isso cientificamente...

Stella Faria

Expresso do oriente

A meditação transcendental ganhou o mundo no “expresso do oriente” que invadiu as praias do ocidente na década de 60, vinda na bagagem de Maharishi Maesh Yogi. Chegou ao Brasil há 12 anos e ao Vale do Paraíba há dois, quando atingiu a “guru” Ignês Kaspar. Ela passou seis meses em um internato, em São Bento do Sapucaí, preparando-se com discípulos de Maharishi. Irriquieta, Ignês esteve na Índia em janeiro, para se aprofundar no estudo das técnicas da meditação. E não se assusta com a quantidade de novos meditantes. “Essa explosão de meditantes é um fenômeno mundial. Em 110 países, a meditação transcendental faz parte do currículo escolar e há anos é praticada pelos astronautas americanos e está sendo adotada em hospitais psiquiátricos e presídios”, afirmou. No Brasil, a Bahia fez uma iniciativa pioneira – 268 recrutas da Polícia Militar, a serem formados no segundo semestre deste ano, têm meditação como matéria de seu curso de preparação.

NÓS REALIZAMOS TUDO QUE A SUA IMAGINAÇÃO IDEALIZA

Projetos de Arquitetura e Interiores para casas, lojas e escritórios



UM TRABALHO DESENVOLVIDO COM EXCLUSIVIDADE POR UMA EQUIPE ONDE O PROFISSIONALISMO FUNCIONA COMO GARANTIA DE SUCESSO DE PROJETO. UMA EQUIPE QUE TEM EM CADA CLIENTE UMA PESSOA MUITO ESPECIAL.

Gerlene Kruse & Ely Coelho

Arquitetura e Interiores

R. Barão de Jaceguai, 398 – Fone: (011) 469-1652 – Mogi das Cruzes

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre o Eng^o José Hiroshi Tsutsumi (Eletrotécnica Mogi) e NÉGA Estacas.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924

Venha aprender com a orientação de Regina Cunha, formada pela Escola Municipal de Bailado de S. Paulo, com especialização na Espanha, França e Nova York. Precursora da primeira geração de dança de Mogi.

**Aprenda
com quem
sabe**

BALLET CLÁSSICO • PAS DE DEUX • JAZZ •
GINÁSTICA ESTÉTICA • AERÓBICA
SAPATEADO • BABY CLASS

Aniger's Ballet

2 AULAS
GRATIS

AV VOL PINHEIRO FRANCO 722 - FONE 468-3922 - MOGI DAS CRUZES
SALAS ESPECIAIS • LIMITE DE ALUNOS • LANCHONETE

SUCESSÃO

Candidato concreto

Construção civil quer juntar forças em um único nome

No início de maio, quando os partidos políticos começaram a mobilizar-se para organizar as convenções que escolherão seus candidatos à Presidência da República, os construtores e empreiteiros estiveram reunidos em São José dos Campos. "Nosso objetivo é influenciar diretamente na eleição presidencial deste ano", proclama o presidente do Sindicato da Construção Civil, Júlio Capobianco.

A novidade deste ano é que o setor está desestimulando a divisão do "bolo" para alimentar, ao mesmo tempo, as principais campanhas eleitorais, ou para juntar forças contra alguma delas. Segundo Júlio Capobianco, chegou a hora dos construtores também correrem seus riscos políticos, escolhendo um candidato e concentrando nele seu apoio. Mas ele não se arrisca a analisar nomes. Só sabe, por enquanto, que Lula está fora das cogitações no setor.

E se o escolhido perder? Essa não é uma alternativa muito perigosa, especialmente para empreiteiros de obras públicas? "É por isso que a construção civil precisa ter seu próprio cacife político, força de representação e de pressão capazes de garantir apenas o que é de direito líquido e certo, pois nossas obras serão necessárias qualquer que seja o governo." Mas ele admite que, mesmo depois do congresso, as grandes empresas do setor continuarão fazendo seu jogo e colocando suas fichas em vários nomes.

De qualquer forma, os três dias de reuniões programadas para os salões do Novotel, serviram para uma série de debates, cursos, palestras e discussões com autoridades federais e estaduais capazes de analisar a atual conjuntura econômica, social e política do país. Agora, o Sinduscon pretende convidar cada um dos candidatos a presidente para submeter-se a uma sabatina promovida pelos empreiteiros, e daí, quem sabe, surja o nome preferido pelos construtores.

"Tudo que nós queremos é um governo transparente, que entenda os problemas nacionais, que tenha coragem e, sobretudo, que deixe a gente em paz para tratar dos nossos problemas", garante Capobianco. Ele promete fazer uma grande campanha para conscientizar os empresários de que devem recorrer o mínimo possível aos governos e governantes.

O presidente do Sinduscon reconhece que será difícil obter um consenso no setor, mesmo porque as grandes empresas já resolvem seus problemas nos gabinetes, criando artifícios técnicos que concentram

poder e permitem traficar influências – realidade que custa muito caro ao governo. Mas Júlio Capobianco confia e tem esperança, afinal, segundo afirma, quando começou no sindicato estava sozinho na sua pregação e só tinha dois companheiros para ajudá-lo.

FORÇA NO INTERIOR – Hoje, com 7.500 empresas no Estado de São Paulo, o sindicato já consegue congrega 1.600 associados, sendo quase 600 no interior do Estado. Os levantamentos feitos pelo Sinduscon mostraram que 40% das construtoras do Estado estavam sediadas no interior e, por isso, foi iniciada uma grande campanha com o objetivo de implantar as sedes regionais, hoje em oito partes do Estado.

No Vale do Paraíba e Litoral Norte, o Sinduscon é representado pelo engenheiro Sérgio Antônio Monteiro Porto, e trabalha no campo político apoiado pela Associação das Construtoras do Vale do Paraíba. “A Aconvap opera mais em São José dos Campos, relaciona-se com a Prefeitura e acompanha os temas de interesse da Construção Civil, enquanto o Sinduscon dá seu apoio na parte trabalhista, nas negociações salariais, na parte jurídica e assistencial”, explica Sérgio Porto.

Afinal, há cerca de 20 mil trabalhadores no setor no Vale do Paraíba, a maioria em São José dos Campos. Eles são o alvo principal do plano de metas traçado por Sérgio Porto: valorizar o trabalhador, dar-lhe formação profissional e aperfeiçoamento constante, reduzir, ou eliminar, se possível, o ciclo de alta rotatividade de trabalhadores no setor, colaborar para a conscientização de todos eles sobre os seus direitos e a importância de sua representação sindical.

Uma parte desses planos já é realidade. O sindicato montou uma estrutura de atendimento ao trabalhador “e resolvemos colocá-la em funcionamento numa parte nobre da cidade, na rua Teopompo Vasconcelos, onde o trabalhador não se sente discriminado”. Outra parte está sendo conquistada a partir de um terreno que a Prefeitura doou para a Delegacia Regional do Sinduscon.

Nesse terreno, os empresários vão erigir o primeiro centro regional de formação de profissionais da construção civil no Estado de São Paulo, com apoio do Senai. Ali também ficará o serviço social e todos os recursos serão destinados à profissionalização do homem que trabalha no setor ou que nele queira ingressar. Ou seja, com tão pouco tempo de funcionamento, a regional do Sinduscon no Vale do Paraíba já tem marcos capazes de inscrevê-la com destaque na história da construção civil. Aliás, é para registrar a história do setor em São José dos Campos que foi elaborado um livro a ser lançado durante o Congresso da Construção Civil. ●



Gold

**AMBIENTE FAMILIAR
AMPLO E CONFORTÁVEL, PARA VOCÊ VIVER
COM CLASSE, A EMOÇÃO
DESSE ESPORTE NOBRE
SABOREANDO ÓTIMOS LANCHES,
CAFÉ EXPRESSO,
OU AQUELE CHOPP DELICIOSO**

**R. DIRCEU ALVES RODRIGUES, 32
Trav. Av. Francisco R. Filho, 554 - Mogilar
Sede própria - Mogi das Cruzes
FONE: (011) 469-5541**

Sanchez

imóveis ★★★★★

“A IMOBILIÁRIA DA FAMÍLIA MOGIANA”



**A TRADIÇÃO, A IDONEIDADE E
A EFICIÊNCIA, QUE GARANTEM
A SEGURANÇA E A RAPIDEZ
QUE VOCÊ ESPERA
DE UMA BOA EMPRESA IMOBILIÁRIA**

**R. DR. RICARDO VILELA, 961
Sede própria - Mogi das Cruzes
FONE: (011) 469-4922**



Clóvis Nakamoto: massagem disputada

Quando as mãos delicadas e mágicas de Clóvis Nakamoto, 34 anos, percorrem o corpo das pessoas que o procuram no restaurante naturalista Raio de Sol, em Mogi das Cruzes, em busca de alívio para dores musculares, ansiedade, nervosismo e outros males contemporâneos, certamente não sabem que elas acumulam 20 anos de experiências muito importantes. Seu aprendizado começou com Tokuzo Terazaki, o primeiro professor de judô no Brasil, com quem desenvolveu a parte ôsea e de enfaixamento, passou por Takayuki Oda, inúmeras leituras e muita prática. Hoje, além de professor da cadeira de Ginástica da Universidade de Mogi das Cruzes, ele utiliza técnicas de Tui-na (chinesa), Shiatsu (japonesa), acupuntura e Do-in para fazer a leitura energética do corpo de seus clientes que lotam a agenda de horários disputados. "Assim detecto maior ou menor concentração das energias que correspondem ao estado físico da pessoa. A riqueza do trabalho corporal está no efeito que ele causa", sentença Clóvis.

Fauzi Paulo aderiu à onda lançada pelo

paciente Juruna e adotada recentemente pelo presidente da Câmara de São Paulo, Eduardo Suplicy. Para onde vai, o prefeito de Campos do Jordão carrega no bolso um mini-gravador, onde registra todas as conversas importantes e acordos políticos. Já deu muito susto em muita gente. Fora isso, o gravador serve para registrar os problemas de Campos, detectados nas andanças

do prefeito pelo município. "Buraco nas ruas é o que mais tem gravado, fora um ou outro palavrão, quando a situação é muito preta", comentou. Além do gravador, Fauzi adotou também a figura do assessor sem vencimentos e sem as vantagens do cargo. Até abril, quatro pessoas ligadas diretamente ao prefeito estavam nessa situação - inclusive sua esposa, diretora do Bem Estar Social, e o arquiteto José Roberto Dama Cintra, um consultor especial. "Não quero ter dores de cabeça de ser acusado de me favorecer do cargo", disse. Dor de cabeça, por enquanto, o prefeito Fauzi Paulo só tem uma: "Ter sempre algumas pilhas de reserva para o gravador, para que ele não 'empaque' em momentos críticos de gravação".



Fausi Paulo: gravador e palavrões

Antônio Carlos Ottoni Rossi, 65 anos, é o novo presidente da Cooperativa de Laticínios do Alto Paraíba (Colap), sediada no bairro Meia Lua, em Jacareí. Ele foi eleito por 129 votos dos cooperados, contra os 70 obtidos pela chapa opositora, liderada por José Marcellini. Empossado no dia 31 de março, o novo presidente - advogado formado pela faculdade do Largo São Francisco - foi gerente da agência do Banco do Brasil em São Paulo. Criador de gado leiteiro há muitos anos na Fazenda Santo Antônio da Boa Vista, em Jacareí, ele está preocupado, principal-



Rossi: não às pressões do governo

mente, com a melhoria dos padrões de remuneração para o produtor de leite no país. E vai estar junto com os produtores na luta contra as pressões que o governo tem feito para manter os preços do leite abaixo dos valores investidos na sua produção. Antônio Carlos Ottoni Rossi é casado com Maria Cristina Rossi dos Santos, tem uma filha e quatro netos.

Nátia Muniz, uma capricorniana de 27 anos, tem na personalidade a marca do signo - determinação. Tendo na bagagem uma bem sucedida "Primavera Cultural", que abriu o Shopping Center Morumbi ao teatro, música, dança, fotojornalismo e artes plásticas, Nátia aterrizou em São José dos Campos em março de 1988, disposta a repetir, à frente da gerência de marketing do CenterVale Shopping, a revolução feita na Capital. Arte e cultura no shopping? Muita gente apostou que não ia dar certo. Ela arregaçou as mangas e foi à luta. As promoções, os eventos, as personalidades que desfilarão no CenterVale em um ano provaram que ela estava certa - "um shopping é um lugar especial para a arte, pois as pessoas vêm aqui predispos-

tas a encontrar o novo, a receber informações". Este ano, Nátia já bolou o FestVale, que deverá ter Fágner em maio e muita animação nas manhãs de domingo, com ginástica aeróbica, cooper, vôlei e basquete no imenso estacionamento do CenterVale. Formada em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, Nátia não esconde o entusiasmo quando fala em seu trabalho: "É emocionante ver as pessoas observando, sentindo o que você imaginou. Nada no mundo paga essa sensação."



Nátia Muniz: arte e cultura no shopping

PANORAMA



Em 1938, o desconhecido locutor Orson Welles espalhou o pânico pelos Estados Unidos ao transmitir uma invasão de discos voadores sobre Nova York. Ele estava apenas lendo um trecho da "Guerra dos Mundos", ficção do escritor inglês H.G. Wells. **Slash** já está nas bancas. É puro terror. Vire a página.

Objetivo: dominar a Terra

A Editora Abril está colocando nas bancas, **Slash - O Guerreiro do Apocalipse**. *Slash vive no futuro, embora sua realidade não pareça tão distante. Os extraterrestres estão aqui e querem controlar o planeta*



O brasileiro que gosta de quadrinhos, não precisa mais gastar uma fortuna para comprar quadrinhos de qualidade. Não precisa caçar, de importadora em importadora, as luxuosas revistas francesas como *A Suivre*, *Pilote* ou *L'Écho des Savannes*. Ou as italianas como *Corto* ou *Linus*. Nem mesmo os clássicos americanos. A Editora Abril que começou, no ano passado, a publicar mini-séries, percebeu que há um grande mercado para os quadrinhos no país e vem publicando, a cada mês, o que há de melhor no quadrinho mundial.

Este mês, a surpresa fica por conta de **Slash, O Guerreiro do Apocalipse** (56 páginas, NCz\$ 1,60, em três edições mensais), uma deliciosa aventura futurista que res-

gata o prazer pelo quadrinho de aventura em preto e branco. Seres transmórficos invadem nosso planeta. O objetivo principal é ocupar e dominar a Terra, mudar todo o ecossistema e reproduzir aqui as antigas condições ambientais do seu malogrado mundo. Diante de tanta atrocidade, Slash Muraud une-se à sensual Wil Blue e a um bando de vadios e punks para sabotarem as bases inimigas.

Doug Moench e Paul Gulacy, os autores de *Slash*, se inspiraram nos artistas Michéy Rourke e Farrah Fawcett para criar os personagens *Slash* e *Wild Blues*. Nas 56 páginas, o que o leitor vai encontrar é pura ação, aventura e ousadia. Aqui, fica de fora a narrativa lenta e romântica. O cenário

é futurista e a cada quadrinho, o leitor tem uma surpresa. À primeira vista, *Slash* nos dá a impressão de ser um quadrinho de revival. Mas não. Os traços são absolutamente modernos. A técnica do quadrinho irregular, sem seguir uma norma de paginação, torna a história ainda mais atraente. Ao mesmo tempo em que você pode ter apenas um olho num dos quadrinhos, pode encontrar, uma página inteira para ilustrar uma ação mais forte. Empolgante.

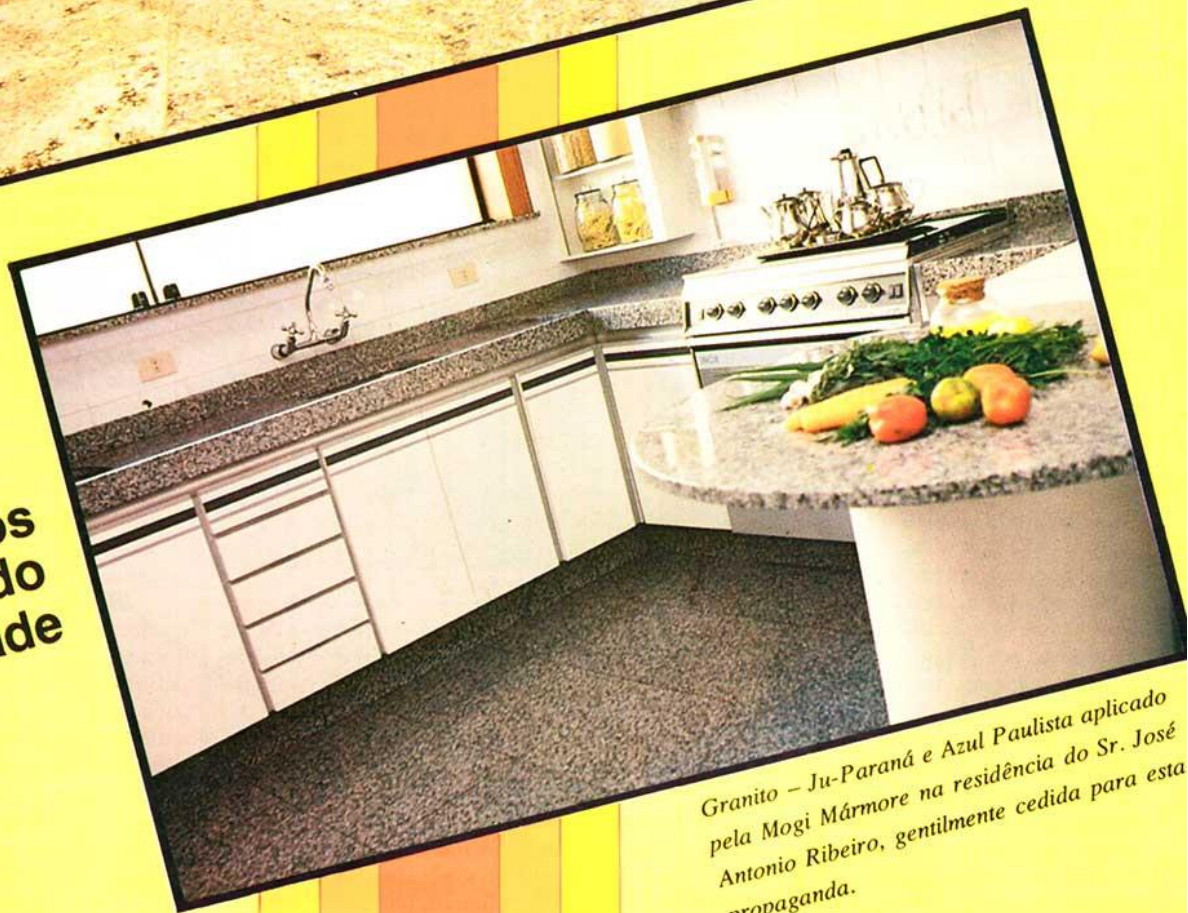
Mas a Abril não pára por aqui. Depois de colocar nas bancas quadrinhos da importância de um *As Dez Noites da Besta*, *Os Caçadores*, *O Sombra*, promete para breve *A Era Metalzóica*, um clássico do quadrinho heavy metal. É só esperar. ●





MÁRMORE:
A nobreza
e a arte de um
acabamento
perfeito

**30 anos
servindo
qualidade**



*Granito – Ju-Paraná e Azul Paulista aplicado
pela Mogi Mármore na residência do Sr. José
Antonio Ribeiro, gentilmente cedida para esta
propaganda.*

MOGI MÁRMORE

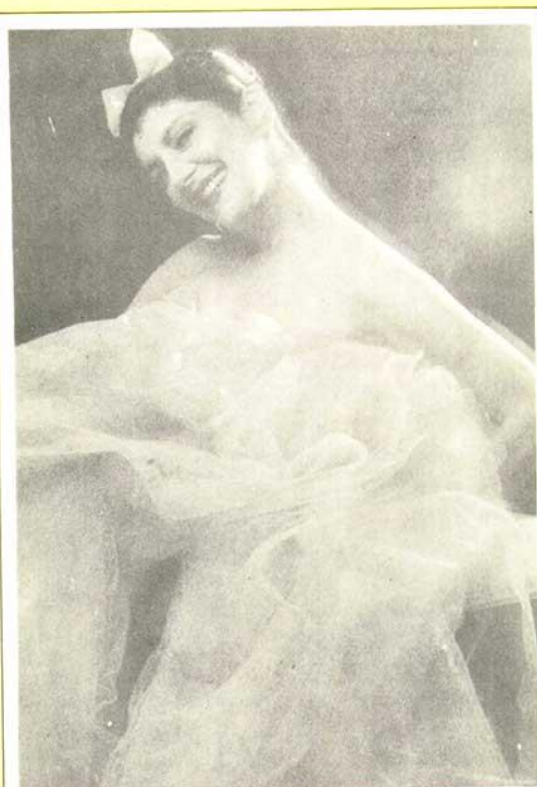
**R. Senador Dantas, 864
Fone: 469-8237**

Brasileirinhas

Marília Pêra volta ao palco para fazer o que gosta e o que sabe fazer bem feito: cantar, interpretar, reviver as grandes estrelas da MPB

Ela é Marília Pêra. Elas são as vozes femininas do Brasil, 32 cantoras especializadas em arrepiar corações, uma das maiores seleções de cantoras de todos os tempos, deste ou de outros continentes. Marília não está indo além das sandálias, como na história do sapateiro grego, é uma cantora com todas as qualidades e por acaso também uma grande atriz, talvez a maior da cena contemporânea brasileira. Caetano Veloso, que não é de sair elogiando por aí, garantiu que a atriz também é por acaso uma grande cantora e arriscou uma frase de efeito: "É a maior cantora do país." O que é que se pode esperar então de **Elas por Ela**, em cartaz no Teatro Jardel Filho (avenida Brigadeiro Luis Antonio, 884), se não o máximo? Marília Pêra não é de desperdiçar tempo e talento. Quando vai, vai com tudo, investe no melhor e dá o sangue.

Na raiz de **Elas por Ela** está "Estrela Dalva", o espetáculo em que reviveu a vida e os sucessos de Dalva de Oliveira, há dois anos. Apesar dos elogios da crítica e das casas lotadas, a peça não veio a São Paulo e o elenco se desfez em meio aos desencontros entre a atriz e os produtores. Ou melhor, não veio a São Paulo com Marília Pêra no papel-título, substituída por Silva Massari. Ela deu a volta por cima e juntou 31 cantoras a Dalva, além de escolher a capital paulista para estreitar sua nova incursão no musical. Um esforço pouco rotineiro, se se pensar no número de intérpretes e canções – perto de 50 lembradas. Longe de imitar a voz e o estilo, Marília interpreta a alma e o espírito das cantoras, empregando a sua voz, o seu sotaque, os seus gestos, numa sucessão



Marília Pêra: *Elas por Ela*

desnorteante e atenta à cronologia. O que se pensar, nomes e mais nomes, provavelmente estará no palco. É Dalva, é Anle, são as Aracys – de Almeida e Cortes –, é Clementina, é Elis, É Maísa, é Nara... É o que se pensar.

Marília, além de atriz dramática, já exerceu várias vezes um humor todo seu. Em **Elas por Ela**, vai a fundo nas características mais evidentes de suas estrelas e as descreve também com humor, que tanto pode es-

tar na peruca de Wanderléa como na saia-abajur de Dalva. Daí sai para a baixa-tensão dos sambas-canções ou das músicas de fossa, repisa a sempre repisada imagem pública de Carmen Miranda, revive as musas da Rádio Nacional, as musas baianas, as musas guerreiras... Sem deixar a bola cair e sem perder o ritmo, a suprema qualidade dos musicais. Marília Pêra se cercou de todos os recursos de produção – troca de roupa 15 vezes, deu 44 figurinos diferentes para o coro usar – e de gente competente, ainda quando intrinsecamente chatas, como o baixo astral Gonzaguinha, o diretor musical e arranjador da peça. É comum a afirmação de que brasileiro não sabe fazer um musical como os da Broadway, coisas que o valham. Acontece que a Broadway está muito longe e que os dólares andam escassos por aqui. Um musical à brasileira deve ser naturalmente desprovido de recursos – não é o caso de **Elas por Ela** – e deixar que a musicalidade desta gente brejeira venha à tona. Se recursos e vocação musical andam juntos, o resultado pode ser explosivo e não deixar coração intacto.

Elas por Ela não se decide por ser um musical ou uma peça. A denominação peça musical veste o espetáculo com perfeição, permite que o texto se alterne com as canções e que as pessoas respirem um pouco antes de mergulhar outra vez no arrebatamento do ritmo. A não ser que o espectador ache que a música popular brasileira é mesmo uma coisa do passado e sem a menor importância cultural no presente. Aí o melhor é se mudar de vez para uma FM, de mala e cuia.

Federico Mengozzi

INDICAÇÕES

• **Dores de Amores, de Léo Lama, direção de Roberto Lage (Teatro Bibi Ferreira).** Léo, filho de Plínio Marcos, está começando a colocar as manguinhas de fora e conta aqui uma história de separação e arrependimento e conseqüente volta. Malu

Mader e Taumaturgo Ferreira compõem o casal e demonstram de maneira clara que as novas gerações de atores não querem só televisão, mas também o velho teatro.

• **A Mancha Roxa, de Plínio Marcos, direção de Léo Lama (Teatro do Bixiga).** Plínio mostra que a

fidelidade a um ideal – artístico ou existencial (ou os dois, no caso) – dá lastro à vida. Ele volta ao tema da marginalidade e conta a história de detentas que descobrem estar contaminadas pelo vírus da Aids. Elas, que já não valem nada segundo a ótica social, percebem que

há sempre uma dor mais intensa, um degrau mais baixo.

• **Lua Nua, de Leilah Assunção, direção de Odavlas Petti (Teatro Imprensa).** Leilah aconteceu nos tempos em que Plínio Marcos era o autor mais encenado do país e como ele está um

pouco esquecida. A autora exerce o seu poder de crítica contra as delícias da vida moderna e mostra um casal de profissionais liberais que conseguem ter um filho e não conseguem ter tempo para cuidar do filho. Elizabeth Savalla, que tem vários filhos, está no elenco.

A volta do filho pródigo

A Companhia das Letras lança um livro contra todos os males da literatura. A obra-prima chama-se **Lavoura Arcaica**. E o seu autor é o libano-brasileiro Raduan Nassar

Contra a verbosidade, Raduan Nassar. Contra a tosse acadêmica ou achaques pseudoliterários, Raduan Nassar. Contra delírios de grandeza ou males de natureza narcisista, mais uma vez Raduan Nassar. Não é difícil encontrar quem conheça toda-a-obra desse brasileiro de origem libanesa que um dia resolveu aposentar a pena de ganso e criar galinhas e outras penas. Toda-a-obra se resume a um romance, **Lavoura Arcaica**, em nova edição revista da Companhia das Letras, e a uma novela, **Um Copo de Cólera**, poucas dezenas de páginas num país de escritores loquacíssimos — uma edição do Círculo do Livro torna ainda mais fáceis as coisas e reúne os dois textos. E não foi preciso ir além para atingir o posto de um dos grandes narradores contemporâneos de um país que de grande só tem o tamanho do abismo e o talento de alguns. Mas por que essa fama, se a obra é tão pequena?

A medida da literatura não se faz por centímetros ou metros ou laudas datilografadas. A medida é outra, sem números que avaliem quantidades e sim intensidades, estilísticas, filosóficas, expressivas... **Lavoura Arcaica** é alta-tensão em quaisquer dos ângulos que se deseja avaliar, uma prosa poética que retoma a parábola do filho pródigo e não dá espaço para que o leitor respire. No ar, um denso sa-

LAVOURA
ARCAICA

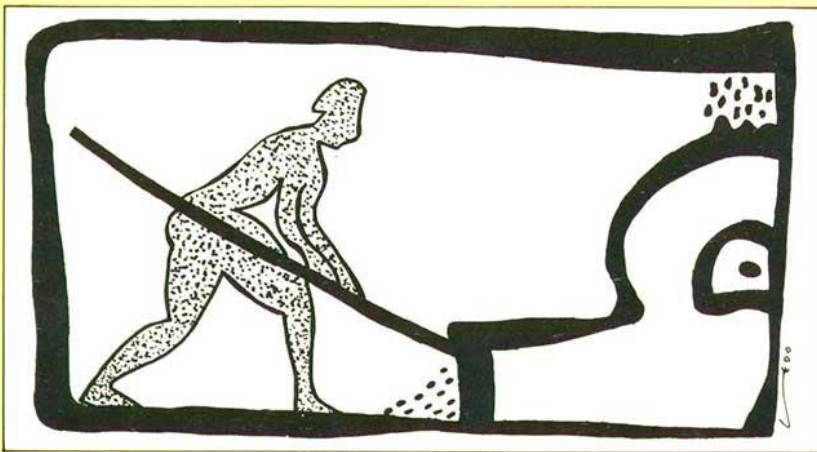
bor de incesto que leva o narrador e protagonista a abandonar o meio familiar e fugir da atração irresistível por Ana, a irmã. O tema não é novo, a trama é insossa, a teia literária extremamente elaborada e às vezes tropeçando numa poetização excessiva. Mesmo assim um livro raro, de impacto quase epidêmico e dor contida, desses que resistem ao final da leitura e ficam como experiências emocionais, de vida ao contrário de certos livros festejados na razão direta do esquecimento que se seguirá à última palavra impressa. **Lavoura Arcaica** é de 1975 e **Um Copo de Cólera** de 1978. Depois, por achar que nada valia a pena se a alma do escritor continuava pequena, Raduan resolveu abandonar as letras e se dedicar à lavoura — sem metáforas.

Lavoura Arcaica foi saudado pela crítica e impôs ao autor a síndrome da primeira-obra-insuperável. **Um Copo de Cólera** não

fez feio e, para alguns, leva a narração nassariana mais longe, uma novela que é um longuíssimo parágrafo e em que rigorosamente nada acontece, a não ser a extravasão da cólera anunciada pelo título, uma cólera verbal poucas vezes vista, um jorro expressivo que torna a impedir que o leitor respire. Mais que literatura, dois textos sensoriais, sensitivos, táteis. Raduan Nassaar já disse que abandonou a vida acadêmica pelo projeto literário que tinha. Escreveu pouco e se calou. Talvez as razões estejam nas pompas literárias, no permanente clima de eleição da Academia que envolve a tribo dos escritores. Em entrevista dada à também escritora Edla van Steen, no segundo volume de "Viver & Escrever", uma frase não deixa muitas dúvidas sobre os motivos que levaram Raduan à fazenda. "Escrever, hoje, não tem nada a ver com a fantasia que vivi um dia. Escrever era uma saída, resistência, atividade aseada, esse papo, entende? Vendo depois a manipulação da produção literária, o comércio de prestígio, as paixões em jogo e etc., dei conta de que não passamos todos duns pobres diabos, e que fazer literatura é só um jeito maroto de cair na vida."

Lavoura Arcaica, o leitor pode ter certeza, não é um jeito maroto de cair na vida. Muito menos uma produção literária manipulada ou uma atividade pouco aseada. É a existência humana filtrada pelas palavras.

Federico Mengozzi



INDICAÇÕES

• **Moralidades Lendárias, de Jules Laforgue** (*Illuminuras*, 174 páginas). Laforgue viveu pouco, 27 anos, e ainda assim teve tempo de inscrever seu nome entre os daqueles que tornaram o simbolismo uma tendência literária que atendeu ao século passado e, principalmente, este.

Poeta, Laforgue deixou sua marca na prosa ao reler e reescrever histórias clássicas como as de Hamlet e Perseu, sem pedir licença a Shakespeare ou a mitologia grega.

• **O Declínio da Cultura Ocidental, de Allan Bloom** (*Editora Best Seller*, 397 páginas). Um pouco de

humanismo sempre vai bem, sabe-se. Mas quem é capaz de enxergar indícios desse pó de pirlimpimpim nestes tempos de brunas e remelas? Bloom quer enxergar na decadência do ensino nas universidades, que passavam de geração em geração o bastão da filosofia humanista, as

razões da crise política e social que grassa no Ocidente. Por que é que o mesmo homem que ameaça sair do Sistema Solar toma cacaina com Cinzano?

• **A Cidade e o Pilar, de Gore Vidal** (*Editora Rocco*, 209 páginas). Hoje, Gore curte a paisagem de cipreses e paredes

vermelhas de Roma, cochilando nos louros da fama. Em 1948, quando aos 23 anos lançou **A Cidade e o Pilar**, não era assim. Dava e levava porradas, ousava discutir o homossexualismo na literatura e não hesitou contar a vida dos amigos Jim Willard e Bob Ford.



PERCHON BETONNI



Junto com este bom dia você tem a tendência marcante do design moderno. O conforto, a funcionalidade e a qualidade que você exige. Afinal você merece e nós sabemos disso.

Cuisine
O espaço mais gostoso da casa

ELGIN

SHOW ROOMS: Cidade Jardim - Tels.: (011) 212-3544 - 813-0772 (Fax) • Lar Center - 3^o piso - Tels.: (011) 950-4008 - 290-6604 • Av. Paes de Barros - Tel.: (011) 63-3292
• Mogi das Cruzes - Tels.: 460-1549 - 469-2266 R 135/149 • Campinas - Tel.: (0192) 52-9059 • Volta Redonda (RJ) - Tel.: (0243) 42-4608 • Rio de Janeiro - Tels.: (021) 274-6089
239-0148 • Curitiba - Tel.: (041) 232-4543 • Fábrica em Mogi das Cruzes - Est. de S. Paulo.

Álbum de família

Para uma geração inteira não morrer de saudade, o diretor Andrew Solt, com a ajuda de Yoko Ono, reuniu em um filme momentos deliciosos da vida do beatle John Lennon



Atenção Beatlemaníacos, o sonho ainda não acabou. Para quem entrar no cinema certo ele dura mais 100 minutos, por obra do diretor Andrew Solt e de Yoko Ono. **Imagine: John Lennon** chega ao Brasil trazendo algumas cenas inéditas dos Beatles e de Lennon após a separação do grupo. Yoko resolveu mostrar aos mortais cenas do que Lennon chamava de "arquivo secreto": horas e horas de filme que vão desde que os dois se conheceram, o casamento e a "lua de mel-protesto" na cama de um hotel em Amsterdam, gravações de estúdio, John e Sean (seu filho mais novo com Yoko), até a intimidade do casal na cama e o célebre passeio pelo Central Park, duas semanas antes de ser assassinado.

Solt juntou às imagens de arquivo depoimentos de pessoas importantes na vida de Lennon: sua tia Mimi (que o criou) fala do menino. Os produtores dos Beatles falam do jovem guitarrista. Julian Lennon fala do pai ausente que ele começava a descobrir. Sean Lennon fala do pai muito presente que ele perdeu. Cynthia Lennon conta co-

mo era ser casada com um Beatle quando todas as garotas do mundo queriam ser. De um casamento escondido e oprimido para manter o "sex appeal" do besouro. Yoko Ono fala de um amor, e de como usaram o amor como publicidade para a paz.

O narrador da história é o próprio Lennon, como frases extraídas de entrevistas a programas de rádio e televisão. Frases como "É o fim do Cristianismo, somos mais conhecidos do que Deus" que hoje certamente lhe valeriam uma perseguição maior do que a Ku Klux Klan lhe fez em Memphis, nessa neo-Inquisição cultural de fim de século. Frases de desabafo de um ex-Beatle, colocadas estrategicamente sob cenas como a de um show onde ele próprio manda que os pobres batam palmas e os ricos balancem as jóias (pois os Beatles iriam tocar "Twist and Shout"): "eu comia e bebia como um alucinado, e subconscientemente pedia socorro". "Help" era mais do que uma canção, era um grito de desespero do feiticeiro que vê o feitiço voltando e não mais mágica nas mãos.

Desencantado, Lennon abandona os

Beatles depois de ter um desentendimento comercial com McCartney. Os críticos acusam Yoko de tê-lo levado embora, mas Lennon responde: "Yoko faz parte de mim, tudo o que eu quero fazer, eu quero fazer com ela". E chuta o resto do mundo. Esse caso de amor é contado com minúcias por John, desde as loucuras pela publicidade da não-violência e da "Paz e Amor", à separação em 1973 e à volta em 1974 para fazer Sean, a maior parceria da dupla. Para o mundo, Yoko é a destruidora de Lennon. Para Lennon, Yoko era o Mundo. Ele deixa isso bem claro nos milhares de metros de filme que foram feitos do casal. Parece até que ele pensava em fazer um filme, um dia.

Depois de 8 de dezembro de 1980, John Lennon se tornou o elo perdido da sua geração. A parte que falta ao mapa do tesouro (e justamente a que contém o X). Quem sonhava com a volta dos Beatles, chorou muito. Mas com isso foi salvo da destruição o maior mito da cultura pop. Da destruição, por eles mesmos. E para quem ficou frustrado, Lennon deixou uma palavra: "Imagine..."

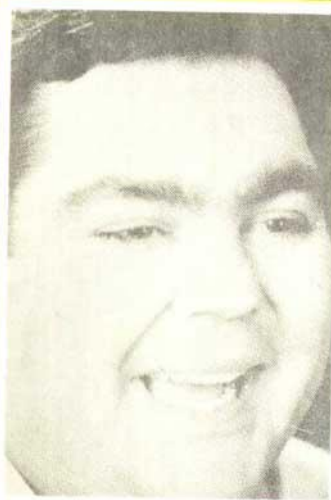
Oscar R. Alves

Grossura ao vivo e em cores

O brasileiro que passava o domingo prostrado diante da TV, assistindo Silvio Santos, agora tem uma outra opção: Domingão do Faustão. Os brasileiros e brasileiras merecem coisa melhor

Faça a fama e deite na cama, não é mesmo, Fausto Silva? O Brasil, terra de contrastes e trastes de toda-espécie, tem a mania de criar mitos e jamais questioná-los. Assim, o general Golbery do Couto e Silva passou por grande estrategista geopolítico, o governador Waldir Pires é tido como homem que luta pela justiça social, o animador Silvio Santos como um empresário muito bem-sucedido. Na verdade, sabe-se que esses personagens escondem respectivamente um político mesquinho, parquial (o general), um demagogo que não convence nem a quilômetros de distância (governador), um oportunista que construiu um império de vento e ilusão (o animador). E a fama de Fausto Silva afirma que é um apresentador muito engraçado, uma figura que inaugurou a era do escracho e do improviso na TV brasileira. Só que não se pode chamar de graça a grossura e nem se atribuir a Fausto o que não é de Fausto, mas de Chacrinha.

Domingão do Faustão tem a evidente intenção de concorrer e se possível derrubar o "Programa Silvio Santos", carro-chefe do SBT, o que parece ter conseguido na estréia. Descontadas a natural expectativa que cercou a aparição de Fausto Silva na Globo e a série de alternativas oferecidas nesse dia à programação do canal 4, ainda assim é um feito, já que as pessoas nem se dão ao trabalho de acionar o seletor aos domingos, numa atitude conformista diante do mais conformista programa da televisão, o que não instiga, não debate, não questiona, não propõe, não formula. Reduzir o "Programa Silvio Santos" a míseros pontos de audiência é tarefa meritória, talvez o homem-sorriso decidisse se aposentar de



Fevereiro de 1989.
Faustão (acima) não estava aí.
Estava vendo o
Programa Silvio Santos



vez, desistindo da televisão como desistiu da candidatura à Prefeitura de São Paulo e à Presidência da República. Agora, simplesmente tirar uma nulidade e colocar outra no lugar, não dá. Quem conhece a chaticice inerente a Fausto Silva não pode esperar grandes coisas. Ele até que é simpático e, quando quer, cordial. O problema é domar essa ânsia de querer fazer humor a qualquer preço, como o sempre inconveniente contador de anedotas de velório. Ou o bêbado que insiste em te alugar e contar casos "interessantíssimos" numa festa.

Parem com isso! Fausto Silva não é engraçado e os palavrões que fala sem razões maiores muito menos, além de — e não se fala em moralismo, mas em sentimento estético — não contribuir em nada para a formação das crianças e jovens, principalmente neste momento histórico. Os adultos têm obrigação, sob o risco de aprofundar o niilismo vigente, de passar não às novas gerações em brutalismo que em nada dignifica a vida. No mais, **Domingão do Faus-**

tão é a xaropada domingueira de sempre, uma série de quadros mais ou menos interessantes, com artistas mais ou menos interessantes e resultados idem.

Num ponto difere do que se fez e faz, e aí pode estar seu grande trunfo. O programa pretende ir além do eixo Rio-São Paulo e se abrir para os mais distantes pontos do país, o que não é pouco diante do monopólio exercido pelo Sul Maravilha e do desconhecimento que as pessoas revelam — há quem conheça como a palma da mão o "Central Park", de Nova York, e nem imagine o que seja Arapiraca, se um rio, uma cidade, um pássaro. É só esperar pelos próximos "domingões" e ver como as coisas evoluem.

E se alguém tiver dúvida sobre a falta de graça do apresentador, sintonize na Globo, na terça-feira. "TV Pirata" mostra o que é o humor e sua ação como eficiente instrumento de crítica social, fazendo mais pela transformação que mil ativistas do PT.

Federico Mengozzi



Rua Waldemar Zierold, 32 Fones: (011) 469-8702 - 460-1783 - Mogi das Cruzes - SP

A arte está no meio da rua

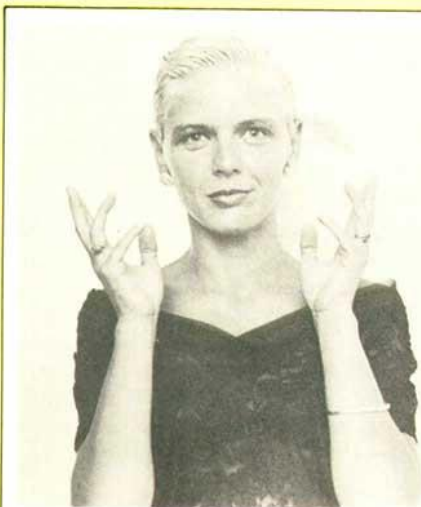
A mineira Márcia David reúne quatorze de suas obras numa galeria de São Paulo. Chegou a hora dos paulistanos conhecerem as colagens modernas de Márcia

O Banco Itaú tem reservado boas surpresas para o público que aprecia a arte jovem que vem se fazendo no Brasil. Através de suas galerias, o Banco vem mostrando exatamente trabalhos de gente nova e desconhecida do grande público. No ano passado, por exemplo, a Galeria Itaú da avenida Higienópolis mostrou uma série de esculturas de Julio Minervino, obras de grande beleza e sensibilidade. Julio, colecionador de objetos insólitos, produziu esculturas divertidas e de rara beleza. Agora chegou a vez da mineira **Márcia David** mostrar sua recente produção. Quatorze colagens, extraídas de contextos reais simbólicos. São letreiros e placas traduzindo formas próprias.

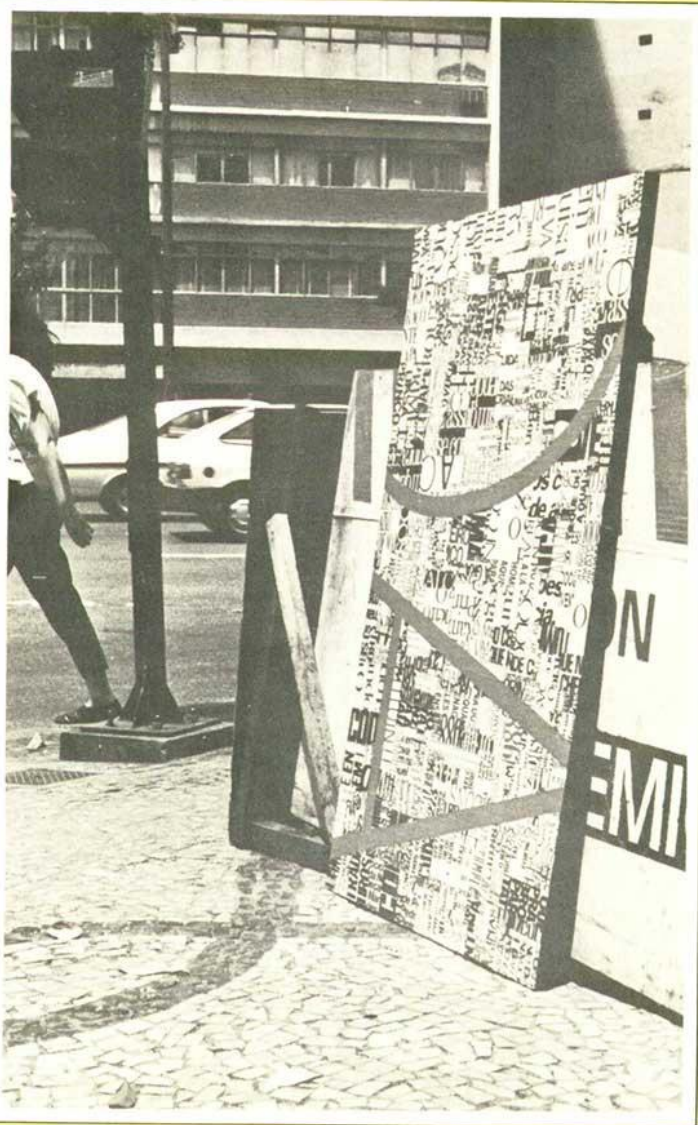
Márcia, que nasceu na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, começou a mostrar os seus trabalhos a partir de 1981, em Belo Horizonte. Começou mostrando seus trabalhos na Sala Corpo, passando pela Grande Galeria do Palácio das Artes, um

cantinho maravilhoso dentro do Parque Municipal da capital mineira, até ser premiada pela Concorrência Fiat com o projeto Imagem Pública (out-doors na BR 040), em 1988.

As quatorze colagens que Márcia escolheu para mostrar ao público paulista são obras cheias de modernidade. Absolutamente urbanas, de grandes metrópoles. **Rua**, a exposição tem a modernidade pop



Márcia David:
arte na rua,
arte da rua



de um grafite, uma obra que pode servir de complemento para essa confusão urbana das cidades brasileiras. Uma continuidade do caos.

Na apresentação da mostra **Rua**, Eduardo Motta escreveu um texto/ poema que é a mais perfeita tradução da obra atual da artista mineira Marcia David. "Reconstituição e resíduo, o resto em excelência outra vez. A cidade traz na velocidade da infor-

mação o sobressalto da dúvida. Isso pode ser tão poesia quanto as possibilidades das ruas... À artista, não interessam aqui, nem as marés, nem animais aprisionados ou vulcões supostamente extintos. Esses, sua selvageria latente legítima. Trata-se de um propósito rigoroso que seleciona, ordena, manipula com propriedade o material eleito. Para os olhos, a admirável urbanidade das insígnias pop-concretas de Márcia." ●

Os menestrelis do rock and roll

Cinco roqueiros da pesada se reúnem e gravam um disco sem o menor compromisso com a modernidade. Colocam para fora todo o gosto pelo compor e cantar. Tudo isso de uma maneira anônima

Você seria capaz de entrar numa loja e comprar um disco da banda **Traveling Wilburys**, composta dos roqueiros Lucky, Nelson, Lefty, Otis e Charlie T. Jr.? Certamente não. E um disco de Bob Dylan, George Harrison, Roy Orbison, Jeff Lynne e Tom Petty? Estou falando do mesmo disco: **Traveling Wilburys**, um trabalho que começou como uma brincadeira sem maiores conseqüências e acabou em um grande LP, há vários meses na parada de sucesso de Nova York.

Traveling Wilburys trata-se de um LP gravado em poucos meses, por cinco roqueiros da pesada. Como cada um pertencia a uma gravadora, ficaria difícil gravar um disco juntos. A solução acabou sendo usar

nomes falsos. Foi o que aconteceu. Orbison, Lynne, Dylan, Petty e Harrison começaram a brincar de compor, cantar e tocar juntos, por acaso, na cidade de Encino, na Califórnia. Gostaram da brincadeira quando perceberam que a brincadeira estava virando coisa séria.

O resultado é um trabalho sem o compromisso com a moda ou a vanguarda. Cada um dos roqueiros foi colocando o que aprendeu nesses anos todos de estrada e o produto final resultou num disco bastante agradável, cheio de vigor.

Num momento de muitos modismos, é bom chegar ao Brasil um LP como o **Traveling Wilburys**. Você vai viajar pelos tempos de uma guitarra vigorosa – a década de

sessenta – bem como vai passear pela década de setenta, com baladas folk e dançáveis. O **Traveling Wilburys** é um disco de menestrelis, de gente que canta pelo prazer de cantar.

Uma pena o projeto não ir adiante. O sonho dos cinco roqueiros, entusiasmados que ficaram com o primeiro disco, era continuar a obra. Um segundo volume não será possível porque um dos integrantes – Roy Orbison – morreu em dezembro passado, ficando na história como um dos mais expressivos roqueiros dos anos cinquenta. Mas não faz mal. O importante é que a sorte ajudou e esse primeiro trabalho acabou se concretizando. Que viva o **Traveling Wilburys**.
Alberto Villas



Tom Petty e Bob Dylan: dois Wilburys

Subindo a rampa

Beira a bagatela de US\$ 2 milhões o custo da mansão de oito suítes que o ex-deputado e ex-governador Paulo Salim Maluf mandou construir em Campos do Jordão. Pela área enorme ele já havia pago US\$ 400 mil e agora está desenvolvendo o projeto. Para erguer a mansão, Maluf contratou o escritório de amigo pessoal Fausi Paulo, o prefeito de Campos do Jordão que, em nome da profissão e grande amizade, nada fala sobre o assunto. Para sua melhor satisfação, Maluf escolheu uma área bem próxima ao Palácio do Governo, lugar onde sempre gostou de descansar, receber amigos e políticos e, de quebra, dar uma outra exibição particular ao piano. E lá ele pode ir exercitando-se na arte de subir a rampa.

Em alto estilo

"Numa Noite Italiana", a artista plástica Maria Tereza Nabak vai receber amigos na intimidade de um jantar típico em sua casa de Jacareí para comemorar seu aniversário. Recebe beijinhos de muita gente que usa ou vai acabar usando os modelitos de alta costura criados pela própria aniversariante.

Luma em desfile

A loja Cozzi Magazine, de Taubaté, organizou um verdadeiro "pool" para realizar, neste 6 de maio, um desfile de moda realmente marcante. Para mostrar as tendências de outono-inverno deste ano, desfilaram as modelos da Academia Cristina Cará (São José) e de Rose Barquet (Taubaté), com tempo para exibição de dança para cada equipe. Também foi para a passarela a dupla campeã de ginástica aeróbica no Vale, Beto e Luciana, também de Taubaté. A festa-desfile, produzida por Viana Consorte, foi programada para a quadra de esportes da Associação Atlética Ferroviária, em Pinda, ao ar livre. Na apresentação, nada menos que a deslumbrante Luma de Oliveira.

Clube de Campo

O Clube de Campo de Mogi das Cruzes elege este mês o seu novo Conselho Deliberativo que, por sua vez, escolherá o novo presidente, seu vice e a nova diretoria. Até o fechamento desta edição, concorriam só os nomes do ex-presidente José Brasilio de Azevedo Marques e Roberto Pires para a vice-presidência, apoiados pela atual gestão do exclusivo endereço da Duarte de Freitas.

Festa do Divino

José De Carlo Filho e José Maria Rodrigues Filho, após anos de estudos e pesquisas, lançaram o livro "Mogi das Cruzes - Das Origens à Festa do Divino", durante concorrida noite de autógrafos, realizada no restaurante Fogão de Lenna. Merci pelo convite.



SOLANGE NUNES

ato

Social

ESTÚDIO IMAGEM E CIA - ALEXANDRE E PATRÍCIA ROCHA



Esta é Luciana Romero, estudante da 8ª série da Escola Monteiro Lobato. Ela tem 13 anos e é filha de Marisa e Bartolomé Romero Comas. Faz balé clássico e sapateado com Ana Maria Campoy e já começa a estudar teatro em São Paulo.



Com esses olhares de expectativa e certa ansiedade, Mira Barbosa e Miriam Malvazzo, botam a maior fé no negócio que acabam de lançar em São José: a Mir'Art Promoção e Publicidade. E já estão perseguindo o filão dos eventos culturais e sociais que, com sua competência, estão habilitadas a promover em todo o Vale do Paraíba. A sede da empresa é no 12º andar do Vip Center.

Verso & reverso

Mineiro de Paraisópolis que vive há dez anos em São José, o jornalista e professor José Antônio Braga Barros lançou o seu quarto livro de poesias, editado pela Scortecci, de São Paulo. Nele estão as emoções e a paixão que inspiraram o poeta a reunir esses "Versos Para Uma Desconhecida". Braga Barros intrigou muita gente na noite de autógrafos onde montou o "Varal Poético" — uma composição livre de peças, roupas e tecidos, para provocar as pessoas a pensar e a criar suas próprias mensagens. De quebra, uma exposição de Ilza Cópico, a artista que ilustrou a capa do livro.



O velho Casarão

Em Lorena, a bela Rosângela Marton, aproveitando o estilo e a localização de um prédio de quase 150 anos de idade na avenida de entrada da cidade, abriu o restaurante Casarão. O local começa a ser freqüentado por pessoas das cidades vizinhas, pois oferece música ao vivo nos fins de semana, com destaque para o popular e o sertanejo. Rô Marton tem muitos planos para ampliar a casa e criar novas alternativas. E não abre mão de, brevemente, ter Sérgio Reis cantando no Casarão.

De Strasburg, na França, Jorge César Pereira de Castro manda boas notícias. Já venceu metade do caminho e entra agora na reta final do curso de aperfeiçoamento na sua especialidade: a urologia. Ele fez residência médica na Casa de Saúde de Campinas e está, desde o ano passado, no Centro Hospitalar Regional e Universitário de Strasburg, de onde voltará em outubro, para alegria dos pais Eunice e Mário Cezar de Lima Castro.

Cursos de manequim e muito treino como modelo fotográfico, ginástica aeróbica e musculação para manter a forma, um "book" debaixo do braço e muito ânimo para bater em todas as portas em busca de trabalho. São as armas de Leonardo Augusto Moraes, 18 anos. Ele cursa o terceiro ano de Patologia Clínica na Fundação e quer estudar Medicina ou Odontologia. Até chegar lá, vai dedicar-se à profissão de modelo fotográfico.



O novo Tênis

Salim Saab está confirmado na presidência do Tênis Club por mais três anos, mas levou um susto na última eleição, que promoveu a renovação de um terço do conselho que administra o clube. As eleições ali sempre foram tranquilas, decididas por chapa única, na base do consenso. Desta vez, no entanto, a "situação" precisou debruçar-se ao telefone para puxar o cabresto dos eleitores, e até correr a cidade jogando laço em sócios que há muito tempo não apareciam no clube, nem pagavam as taxas. No final das contas, e na boca da urna, salvaram-se todos. O Tênis Club ganhou uma motivação nova, a direção atual foi buscar apoio e entender com a oposição montada à última hora. E assim, os planos da nova sede, do estímulo aos esportes e da confraternização dos associados ganham uma força maior. Sobretudo, porque, como é previsível, os sócios que deram 35% dos votos para a oposição agora pretendem estar juntos na próxima eleição.

Curtas & Boas

- Incomodado pela barriga volumosa e pela necessidade de fazer cada vez mais ginásticas para botar ordem na máquina municipal, o prefeito Joaquim Babilacqua aproveitou o prolongado feriado de Tiradentes para tirar uns quilinhos e aliviar os pneus num Spa em Campos do Jordão.
- Em tempo: muito breve o prefeito e a primeira-dama, Isa, vão dedicar mais tempo às suas coisas particulares, como a decoração e os móveis do elegante apê que adquiriram no finíssimo Paul Cezanne, made by Sérgio Porto Engenharia.
- Por falar em decoração, Henrique Coutinho, da Nachbar, recuperado do susto que lhe passaram os amigos do alheio, investe firme e forte no mercado de arte, onde quer plantar mais

uma galeria usando como espaço inicial a sua própria loja.

- Carlinhos e Fernando Simão, depois de passarem adiante os direitos de exploração de suas fontes de água mineral e radiativa de Passa Quatro, estão articulando um novo investimento no ramo hoteleiro. Estão na fase de pesquisa do mercado para encontrar a melhor opção. De hotéis e de turismo eles sabem tudo.
- O Vale do Paraíba está se descobrindo mais caipira do que nunca. Basta ver o grande número de festivais de música sertaneja em toda a região. Até São José dos Campos, cidade que muitos têm como especial e modernista, entrou na catira. Enfim, surgem as raízes.
- Por falar em raízes, "deu xabu" a pesquisa de última hora recomendada pelo gabinete militar da Presidência com o objetivo de mostrar que a devastação só atingiu 5% da Amazônia até agora. A pesquisa queimou muita gente dentro do Inpe,

inclusive aqueles que tentaram fritar o pesquisador Alberto Setzer, um real conhecedor de queimadas amazônicas.

- A Embaixada da União Soviética manda seus principais representantes a Campos do Jordão nesta primeira quinzena de maio. É para agradecer ao vivo a participação da comunidade armênia daquela estância pela expressiva participação na ajuda às vítimas do terremoto que matou tantos milhares de pessoas no ano passado, na Armênia.
- Homem precavido e previdente, o secretário de Planejamento de São José dos Campos, Batista Gargione, desconfiou de certos sintomas e foi a um famoso hospital da cidade para um exame de rotina. O resultado foi o melhor possível, e Gargione voltou para casa satisfeito. Dias depois, teve de internar-se: durante o exame rotineiro pegou uma infecção hospitalar. Olho Vivo.

Coisa de chinês

Está de retorno a seu país o grupo de cientistas da Academia Chinesa de Tecnologia Espacial que trata do desenvolvimento de sistemas para um satélite a ser construído em conjunto com o Inpe até 1992. Leva impressões bem estranhas do Brasil e dos brasileiros. O chefe do grupo, Wei Wang, confessou que todos ficaram muito impressionados com o poder aquisitivo dos brasileiros. "Ora, mas todo mundo aqui tem carro, casa bonita, come fora sempre e tem dinheiro no bolso", observou. Estranham também que a maioria dos brasileiros só trabalha até às 18 horas e, além disso, não trabalha aos sábados. "Na China costumamos trabalhar até mais tarde e no sábado, porque reconhecemos que ainda somos um país em desenvolvimento", disse sem lembrar que, no geral, e não no espacial, o Brasil não passa de um subdesenvolvido.



Ricardo e Rubinho Pinotti planejam seriamente a criação de novo espaço para cultura e arte em São José, partindo da gratificante experiência com a exposição dos 80 anos de Hans Swoboda. O projeto passa por uma etapa intermediária que inclui a organização de uma primeira mostra de artistas joseenses, com obras em pintura, desenho e escultura. Certamente, virão exposições com outros importantes artistas do cenário nacional.

Mulheres, uní-vos

Mulheres profissionais liberais de toda América do Sul reuniram-se no hotel Leão da Montanha, em Campos do Jordão, de 2 a 7 de maio, para o 17º Congresso Regional do grupo Soroptimist International of the Americas. Além de fazer muito turismo, as mulheres, coordenadas pela paraguaia Idália Flores de Zarza, discutiram desenvolvimento econômico, direitos humanos, meio-ambiente e a situação da mulher. O movimento é internacional e reúne 80 mil mulheres, de 82 países. O Grupo Soroptimista é órgão consultivo da Onu, Unesco, Unicef e Esococ, o organismo coordenador do trabalho econômico e social das Nações Unidas.

Caixa Alta

BANDEIRANTES – Até o final do ano, a Rádio Bandeirantes AM (Clube) ampliará sua potência de 1 para 10 kwz e começará a transmitir em estéreo. A informação é do diretor técnico de operações da Rede Bandeirantes de Rádio, Rodrigo Neves. A emissora transmitirá com uma potência direcionada de 38 kwz em direção ao Médio e Fundo do Vale, alcançando com som local até Cachoeira Paulista. Os custos da ampliação não são revelados. Caso a instalação começasse do "zero", com compra de equipamentos importados e construção de instalações, a operação teria um custo de US\$ 150 mil. A Bandeirantes usará equipamentos nacionais e já tem instalações.

CLINOS – Ivone Bertin e Ana Maria Tarocco, assistentes sociais de extenso currículo, estão completando um ano de atividades em sua Clínica de Orientação Social – Clinos. Ela adotam a "linha sistêmica" de abordagem dos problemas do indivíduo e seu contexto social, e vêem, agora, que profissionais de outros setores, como medicina e psicologia estão começando a adotar a terapia familiar e de casal como complemento de suas áreas de atuação. Atuando no atendimento a particulares, diretamente, ou a empresas, a Clinos pratica uma terapia que coloca o sistema familiar como base para a mudança de posição de seus membros, superação de desajustes e modificação de experiências.

VAIDOSA – Com um desfile beneficente, realizado no Clube de Campo Santa Rita, a Vaidosa comemorou 25 anos de existência. Sílvia Regina Martins de Oliveira (foto) promete novidade em suas três lojas de São José.

ORION - 1 – Ao mesmo tempo que transfere para suas novas instalações em São José todas as atividades que mantinha em São Paulo, o Grupo Orion, tradicional fabricante de produtos de borracha, acaba de constituir uma "trading" para plantar-se, de vez, no mercado europeu e aproveitar as benesses da unificação européia a partir de 1992. Trata-se da Portbrás, ou Portugal-Brasil, formada pela Orion, o grupo Joint, do setor imobiliário paulista, e o grupo português de importação e exportação, Rodrigues & Brandão. A nova empresa já está em operação.

ORION - 2 – A Orion acaba de fechar um contrato de exclusividade com a Fadamac, de Jacef, para a distribuição de seu novo produto, o Pisoflex Plus. O produto entra no mercado em junho. Para julho, vem outro produto da linha Orion: trata-se de um impermeabilizador de lajes através de uma manta especial de borracha. Para fabricar e vender o novo produto, a Orion e a Ciplak, dos Estados Unidos, fizeram uma joint-venture destinada a atuar principalmente no mercado americano, a Orionplak.

INTERCLÍNICAS – O grupo Interclínicas, de assistência médica, cirúrgica e hospitalar, escolheu o tema "Transplante de Órgãos" para a versão 88/89 de seu tradicional Prêmio Intercínicas de Jornalismo. Jornalistas profissionais podem concorrer ao prêmio inscrevendo-se até 30 de junho, enviando trabalhos para a sede do grupo na avenida Paulista, 777, 1º andar.

TELEX – Com 44 filiais no país inteiro, inclusive em São José, o Centro Auditivo Telex acaba de inaugurar o seu Núcleo de Pesquisas Audiológicas onde sofisticados equipamentos são utilizados para aprimoramento de produtos e criação de novas linhas. Criou também a Protrino Equipamentos Médicos, destinada a pesquisar e produzir equipamentos para os especialistas em otorrinolaringologia.

EMBRAER – No instante em que anunciava a colocação de mais 22 unidades de seu avião Brasília no mercado internacional, a Embraer mandava seus emissários para os Estados Unidos para uma série de reuniões com diretores da companhia American Airlines. Desses contatos, segundo se previa, poderia resultar a venda de nada menos que 70 aviões Brasília. Uma venda desse porte significa um faturamento da ordem de US\$ 420 milhões – ou seja, US\$ 100 milhões a mais que o total de ex-

portações da empresa no ano passado.

GM – Falta muito pouco para a General Motors do Brasil ser a escolhida para produzir em São José dos Campos o novo carro da corporação, o Van, a nova moda do mercado automobilístico mundial. A montadora já apresentou ao governo todas as vantagens que o país teria com o projeto e que justificariam um tratamento especial quanto as tarifas e incentivos à exportação. A GM do Brasil considera que sua maior vantagem no projeto seria na



absorção de uma tecnologia inteiramente nova, um passo gigantesco para a consolidação do espaço da empresa no mercado.

METRÔ – Vem aí uma nova onda para a Rádio Metropolitana. Brevemente, ela começará a operar em São José dos Campos também como uma emissora em FM.

HELIBRÁS – O primeiro helicóptero Esquilo, de reconhecimento e ataque, montado no Brasil pela Helibrás, a partir de kits enviados pela companhia francesa Aerospatiale, foi entregue no dia 21 de abril ao Batalhão de Aviação do Exército em Taubaté.

CIESP – Rogério Marinho está de volta à presidência do Ciesp e traz na bagagem a experiência de diretor do Badesp.

ACOMACON – José Lopes, proprietário do Depósito Madecampos, é o novo presidente da Associação dos Comerciantes de Material de Construção. Tomou posse em solenidade e coquetel realizados no Buffet Izaura.

Planeta Terra

Um vulcão de quatro metros simulando uma erupção, um globo terrestre suspenso e dois ovos de dinossauros de 70 milhões de anos originários da França, são algumas das atrações de uma exposição que reúne ainda 150 painéis de texto e 300 fotografias contando a evolução da Terra desde o seu aparecimento no Universo. Na mostra, que está montada no Museu de Arte de São Paulo, o público poderá escolher, através de um micro-computador, alguns trechos de filmes sobre os fenômenos da natureza, que serão projetados em um telão. Até o dia 28 deste mês, no Masp, à avenida Paulista, 1.578.

Dia da Mulher

Também agradeço a gentileza do convite que me foi enviado pelo Rotary Clube de Mogi das Cruzes, presidido por Jorge Suenaga, para a festiva comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, realizada na Associação de Rotarianos.



Em noite de "black-tie", o bonito jovem par formado por Neicy Torquato e José Humberto Brocanelli, que no finalzinho de abril troca alianças na mão esquerda, durante cerimônia religiosa oficiada na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Paulo, seguida de recepção no Buffet La Residence. Eles são filhos dos queridos Neyde Machado Torquato e Cid Torquato e de Maria Aparecida Nanuncio e José Brocanelli.



A bela Adriana Cardoso Pereira, 16 anos, filha de Márcia e João Luiz Cardoso Pereira, ilustra esta coluna de maio, em foto assinada por Gerson Garcia, do Flash Studio.



Em noite de largos sorrisos, o retrato de uma família feliz: Meire e João Manoel Reis com as filhas Adriana e Rita de Cassia, o genro Ricardo Katalian Correa e Milton Rodrigues Jr. "Beautiful people."

Novos valores

A revista inglesa The Face, a bíblia mundial do comportamento moderno, decretou o fim dos rótulos e dos excessos – e por extensão o fim dos "yuppies", que celebravam o narcisismo e o individualismo. Segundo pesquisa recente, o estilo egoísta da vida cede, cada vez mais, espaço ao idealismo, altruísmo e valores afins. Prova disso é que já se encontram ecos nos círculos antes enquadrados como "young urban professionals". Surge uma tendência mais idealista, que se identifica com a filosofia dos anos 60, ou seja, uma busca de maior envolvimento com o coletivo, de uma vida cultural intensa e menos ostensiva.

Espaço oculto

Depois de se apresentar na França e na Espanha, o fotógrafo Pedro Ribeiro mostra seu trabalho "Espaço Oculto", com imagens originais de Paris, de segunda a sexta, no Atelier Teca Cunha Santos Faroeste, à rua Oscar Freire, 2.228. Até o dia 30.



Para combater os tempos de crise nada mais eficiente do que a criatividade. E é com ela que Eliana Bianchi e Rita Garcia Braga estão trabalhando já há algum tempo, cercadas de linhas e lãs, transformando os fios em peças que estão fazendo muito sucesso na cidade. São conjuntos, casacos, malhas, saias, fuseaux e tudo que a imaginação permitir. Boa sugestão para o Dia das Mães e o inverno. Contatos pelo telefone 469-2702.



A beleza e elegância jovem de Marcia Pavanelli Eroles volta a enfeitar esta página. No final do mês, estréia idade nova: para ela, envio os votos de muitas felicidades.

Na matriz de São Pedro e São Paulo

Luciana Souza Campos, filha de Nide e do saudoso Antonio Augusto Souza Campos, e José Xisto Mendes, filho dos simpáticos Adelina e João Mendes, se casaram na Igreja Matriz São Pedro e São Paulo. Após a benção nupcial Luciana e Xisto receberam os cumprimentos no Mac Buffet, onde ofereceram recepção das mais bem cuidadas e seguiram para os Estados Unidos.

Meditando

"Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa".
(Cecília Meireles)



Os manos Nelsinho e Marcio Fonseca Marques, acompanhados das belas Regina Carrião Reis e Ana Sílvia Ariza de Souza. Além de atuarem como braços-direitos de seu pai Nelson Marques, no comando das Lojas Livroeton, com o mesmo entusiasmo e dinamismo se dedicam a criação de cavalos da raça Mangalarga, no Haras Kanton.



Dom Emílio Pignoli

Bispo deixa Mogi das Cruzes, assume uma das novas dioceses criadas pelo Vaticano e não quer rótulos

Quando tomar posse, às 15 horas do próximo dia 4 de junho, no ginásio de esportes de Itapeirica da Serra, como bispo da nova Diocese de Campo Limpo, com suas 30 paróquias distribuídas em uma região de 1,3 milhão de habitantes, o antigo pároco de Orlandia e bispo de Mogi das Cruzes, dom Emílio Pignoli, 56 anos, estará deixando para trás quase 13 anos de trabalho na cidade, muitas realizações e algumas decepções. Certo de que a polêmica causada pela divisão da diocese paulista — ordenada pelo papa cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns — não influenciará seu futuro, dom Emílio, passada a surpresa da indicação, está ansioso para começar suas pregações em Campo Limpo. Para ele, as novas experiências fazem parte do desejo missionário de não permanecer no mesmo local. “A renovação sempre ajuda a todos”, prevê.

ATO — O Vaticano cortou a influência de dom Evaristo com a criação de quatro novas dioceses?

D. EMÍLIO — *Pode até parecer que foi um corte de poder, mas os fatos mostram que não foi isso. Há muito tempo já existia um projeto, do próprio dom Evaristo, criando nove dioceses com estatutos próprios, elaborado com conhecimento da Santa Sé. Mas a população cresceu muito e os problemas seriam tantos que não se poderia criar algo tão grande com a coordenação de uma só*

pessoa. Então, prevaleceu o Código do Direito Canônico que estabelece a autonomia de cada diocese. Dom Paulo já sabia desta divisão há um ano e sei que ficou até um pouco irritado com o que foi publicado pela imprensa.

ATO — A imprensa o coloca como um prelado conservador no campo doutrinário e de política moderada. Ela está errada nisso também?

D. EMÍLIO — *Eu não gosto de rótulos. Todos precisamos ser abertos para a renovação eclesial. Eu nunca me preocupei em ser vedete e não quero me envolver com partidos. A preocupação da igreja é com a comunhão. Meu trabalho é fiel ao campo religioso e, ao mesmo tempo, é formador de consciência com os cristãos.*

ATO — O senhor já conhece a região em que vai atuar?

D. EMÍLIO — *É uma região de contrastes. Lá moram ricos, pois a Diocese atinge o bairro do Morumbi, gente da classe média e uma grande faixa de população carente, com 123 favelas. Fiz visitas e algumas reuniões, nas quais as pessoas me deram um retrato histórico e realista da região. Eles têm um elenco de torturados na época da ditadura, têm isso muito forte. O Santo Dias era de lá. Mas vamos saber dialogar com os fiéis. Eu sempre agi assim: ouço, durmo em cima da questão e só depois falo ou decido.*

ATO — Por onde sua atuação vai começar?

D. EMÍLIO — *Minha primeira preocupação será visitar todas as comunidades da Diocese, o que deverá levar uns dois anos para acontecer. Vamos também intensificar as pastorais que já existem. Como é uma Diocese que está sendo criada, teremos que formar, fazer arquivos, toda a parte burocrática. A prioridade serão as visitas e o estar junto da população, depois traçaremos planos.*

ATO — Os contrastes da região não incitariam naturalmente uma ação menos moderada?

D. EMÍLIO — *Nós devemos vencer todas as tentações. A da violência também. Ela nunca foi solução. Então, devo rezar em cima disso e procurar semear a noção de que só o amor constrói. A região possui uma Pastoral do Menor muito atuante e que me deixou muito confortado.*

ATO — Quais foram suas dificuldades e frustrações em Mogi das Cruzes?

D. EMÍLIO — *No começo senti muita desunião entre os fiéis da cidade. Não havia entrosamento e a cidade assistia fatos como a desistência do ex-padre Melo da vida religiosa ou a candidatura do padre Herval Brasil à Prefeitura. O que me deu forças, no início, foi o clero de Guarulhos, que ainda pertencia à Diocese de Mogi. Por outro lado, gostaria de ter intensificado o Projeto Tabor como escola agrícola e a promoção humana na área rural. Neste aspecto faltou os governos estadual e municipal cumprir o que prometeram. Fiz um pedido à Cáritas italiana e virão recursos para isso.*

ATO — E o balanço positivo?

D. EMÍLIO — *Foi muito gratificante iniciar o seminário e preparar um bom grupo de sacerdotes e seminaristas adiantados. Eles apresentam ótimas perspectivas para os próximos dez anos. É um clero jovem, lúcido e engajado. A reativação da Cáritas Diocesana; a descentralização dos projetos de promoção social; a criação de 18 creches, 15 novas paróquias aqui e mais quatro em Guarulhos. Tudo isso foi muito bom.*

ATO — Quem será o novo bispo de Mogi das Cruzes?

D. EMÍLIO — *Ele será indicado por vários bispos ao anúncio que se encarregará de elaborar um parecer sobre cada um e a decisão será da Congregação. Enquanto esta decisão não sair, a Diocese terá um administrador diocesano interino, escolhido entre os seis padres consultores de Mogi que são: Ascenzo Venditti (Socorro), Atílio Berta (Catedral), Bernardo Murphy (Suzano), Giovanni Cossinati (Itaquaquecetuba), João de Oliveira Rosa Filho (Salesópolis) e Roberto Verleysen (Guararema). Depois de minha posse, eles se reunirão para resolver qual deles será interino até a chegada do novo bispo.*

Voltando no tempo

Paraibuna recupera praça com base em foto da década de 10

A partir de junho, a praça Monsenhor Ernesto, ou praça da Matriz de Paraibuna, será transformada em um "túnel do tempo". No lugar dos bancos de concreto, jardins suspensos e postes de alumínio, surgirá uma praça de bancos de madeira e ferro batido, palmeiras e arbustos, pequenas alamedas e um pequeno coreto central – uma típica praça do início do século, remontada, detalhe a detalhe, a partir de uma fotografia da praça original, demolida na década de 30 pelo prefeito Jorge Camargo. A idéia é do prefeito Luiz de Gonzaga Santos, para quem este é o primeiro passo para a cidade readquirir seus aspectos tradicionais.

A disputa entre o moderno e o tradicional marca a história da praça da Matriz, que passa agora pela quarta reforma neste século. A primeira, aconteceu na década de 10, logo após o rebaixamento de dois metros do centro de Paraibuna – o resultado é a praça que está sendo restaurada com ajuda de técnicos da Cesp e empresas especializadas. Na década de 30, sob a alegação de



A velha praça: essa foto antiga como projeto de obra

construir algo mais moderno, a praça foi demolida. Em seu lugar, surgiu uma praça com arquitetura romana.

Esse "corpo estranho" no centro colonial de Paraibuna resistiu até a década de 70, quando foi alvo de nova campanha modernizadora. Jaime Domingues, prefeito da época, colocou bancos de concreto e jardins suspensos. Uma história de 60 anos de gostos diversos de prefeitos da cidade.

CENTRO COLONIAL – Luiz de Gonzaga Santos resolveu abandonar o moderno e partir para o resgate do passado. Em abril, a população teve um choque quando tratores entraram na praça Monsenhor Ernesto,

revirando bancos, piso, jardineiras e árvores. O projeto de Gonzaga Santos está em uma velha fotografia – tudo, segundo ele, será igual. A paixão do prefeito pela restauração já era conhecida – há alguns anos, ele adquiriu uma antiga fazenda de café nos arredores da cidade e a restaurou completamente, com recursos próprios.

Tanta ênfase dada à praça da Matriz contrasta com outros símbolos da Paraibuna tradicional,

existentes ao lado da própria praça. Um casarão do século 19 está em ruínas, com as velhas paredes escoradas por estacas. "Estou tentando um entendimento com o proprietário, para tentarmos uma solução amigável quanto ao destino do casarão", disse Luiz de Gonzaga Santos. Pelo estado da construção, o entendimento precisa ser rápido. Quem sabe, um presente a mais para Paraibuna na inauguração da nova velha praça Monsenhor Ernesto, prevista para 13 de junho, aniversário da cidade – uma inauguração tradicional como a obra, com uma bandinha, a chamada "furiosa", dilacerando um bom dobrado.

BOUTIQUE

Dylu

Mãe,
Mulher Moderna,
Que sabe marcar sua presença
Com muita classe e elegância...

Adelaide e Lúcia

R. DR. PAULO FRONTIN, 393 – CENTRO – MOGI DAS CRUZES

Revesti-e-Mogi

FORROS E DIVISÓRIAS EUCATEX

PISOS: PAVIFLEX • PISOFLEX • DECORFLEX • PAPEL DE PAREDE • CORTIÇA • PAINÉIS
CORTINAS: TRADICIONAL • PAINEL • PORTAS SANFONADAS • PERSIANAS
• BOX • TOLDOS • CARPETES • TABACOW • BANDEIRANTE • SÃO CARLOS

Loja R. Barão de Jaceguai, 457 Tel. (011) 469-4844/469-4894 • Depósito – Av. Antonia Maria de Souza, 175 – Tel. (011) 469-6882 – M. Cruzes

9 de Julho

141



marinella
doceira, buffet e rotisserie

TEL. 21.4000

347



bella farma
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

TEL. 21.7172

80

Ellen
PÃO DE QUEIJO

157



sem censura
Gipsy

Via Maria
TEL. 23.3427

553

MOBILJETO
O MÓVEL INTELIGENTE

RESIDÊNCIA / ESCRITÓRIO

TEL. 21.5511

685



Villa d'Aldea de São José

TEL. 22.0244

229

Bizum
malhas

TEL. 22.1959

243

Pastelito

TEL. 21.7386

275

9 de Julho
PADARIA PÃES E DOCES

TEL. 21.2131

542

byofórmula
tecno pharma

FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO
TEL. 22.2077

949

ACADEMIA DE BALLET



Damara Antelmo
21 anos

TEL. 21.9751

Nova aldeia global

A TV Vale do Paraíba chega aos sete meses influenciando comportamentos e abrindo espaços para a comunidade

Num dia de abril, no meio de um trabalho sobre a superlotação das cadeias da região, uma equipe de reportagem da TV Globo - Vale do Paraíba recebeu, com antecedência de 48 horas, a informação de que haveria uma rebelião em protesto contra as más condições das celas. Horas depois, estouraram os movimentos nas cadeias de Guaratinguetá e Taubaté, uma ameaça em São José e outra em Ubatuba.

Mais do que uma informação privilegiada e guardada em sigilo profissional, os

repórteres estavam recebendo ali uma espécie de convite para não faltarem à cobertura da revolta dos presos. Algo semelhante ao que já havia acontecido antes com empregados da indústria de tecidos Kanebo - dispostos a ir à greve para forçar uma negociação salarial, eles chegaram à conclusão de que o movimento não seria o mesmo sem a cobertura da TV.



Simbalista: a Globo abraça o Vale



Karnas: a televisão não gera fatos

“A televisão não gera fatos, é apenas um poderoso veículo repassador da comunicação sobre os fatos”, garante o editor regional da TV Vale do Paraíba, Carlos Karnas, um gaúcho de Porto Alegre com 16 anos de experiência em telejornalismo. Ele chegou a São José 15 dias antes da TV Vale entrar no ar a primeiro de outubro do ano passado e está impressionado com a região.

coisas e os interesses regionais, abraçando o Vale por inteiro.”

MELHOR IMAGEM - O abraço tende a ser mais apertado em março do ano que vem, quando entra em funcionamento a nova torre de transmissão dos sinais da Globo para o Vale do Paraíba, em instalações que estão sendo construídas e equipadas no bairro Alto da Ponte. A nova antena

Diferente do que esperava, Carlos Karnas verificou que a resposta da região à presença da televisão resume uma espécie de sentimento regional, pois “o cidadão valeparaibano cobra posições e informações em nome de sua região, e não para a sua própria cidade ou sua comunidade isolada”. Sensível a esses aspectos culturais típicos, o novo diretor regional da emissora, o mineiro de Belo Horizonte Eduardo Simbalista, há um mês no cargo, planeja “uma permanente comunhão com as

Vida de artista

“Precisa-se de modelos para comerciais na Globo”. Placas com inscrições desse tipo já surgiram várias pela cidade, mas todas são apenas um apelo a mais para atrair incautos, especialmente moças. Quem faz a seleção de modelos para os comerciais de TV na região, nas agências ou na própria emissora, age de forma mais discreta e profissional. Um dos recursos mais empregados para essa seleção são as páginas da revista **ATO**, de onde têm saído boas indicações.

Encontrar bons profissionais para os comerciais tem sido difícil. Rostos e corpos bonitos não faltam, mas a quase totalidade dos candidatos desconhece o ofício e acaba complicando as gravações

com olhares indiscretos para as câmeras. “Eu estou numa verdadeira campanha para que alguém instale em São José uma escola de modelos, porque, embora possamos contratar pessoal em outra praça, preferimos aproveitar os recursos da região”, informa Roque Gianatacio.

Sem formação profissional, os candidatos a “pintar na telinha” da TV Vale cometem exageros que as equipes de produção não toleram. Certo comercial gravado no pequeno estúdio da emissora, por exemplo, precisou utilizar cinco inexperientes modelos masculinos e femininos. Para o grande dia da gravação, cada um apareceu com seus pais, parentes e convidados que, frustrados, tiveram que contentar-se com um passeio no shopping, enquanto era produzido o comercial.

Em outro episódio da vida televisiva de

São José, uma modelo teve que abandonar a chance de estrear na profissão em cima da hora da gravação. Afinal, só naquele momento seu pai descobriu que ela iria gravar uma cena de nudez através de um box de banheiro, e sairia de lá enrolada numa toalha. Para o lugar de sua bela filha, o pai (uma fera) sugeria colocar a “mãe” do autor do comercial.

De toda forma, esse é um novo mercado aberto na região e a ele podem habilitar-se jovens modelos, locutores, atores de teatro, publicitários e inúmeros outros profissionais. E todos podem seguir o mesmo caminho daqueles que formam a maioria das equipes de todas as áreas da TV Globo no Vale do Paraíba: jamais viram a televisão por dentro, mas hoje fazem parte dela e estão entre os melhores profissionais do setor.

terá potência de 10 kilowatts, dez vezes mais que a atual, suficiente para atingir toda a região e o Litoral Norte do Estado com uma imagem muito mais nítida.

Por enquanto, o sinal gerado nos estúdios instalados provisoriamente no CenterVale Shopping são transmitidos para a antena no Alto da Ponte, de onde seguem para toda a região. No início de abril, a TV Vale colocou em funcionamento mais uma torre de retransmissão, com potência de 1 kilowatt, em Guaratinguetá. Assim, os sinais começaram a chegar mais nítidos no Fundo do Vale, região antes invadida pelos sinais da TV Globo do Rio de Janeiro.

Com esses novos recursos, também serão abertos os espaços internos para a solução de deficiências que, hoje, ainda limitam a ação regionalizada da TV. Implantada num prazo recorde de 60 dias, para evitar os atropelos da nova legislação sobre concessões para implantação de rádio e televisão contidas na nova Constituição, a emissora equipou-se com "material de estepe" — câmeras, ilhas de edição, fontes, iluminação e outros equipamentos com mais de 12 anos de uso, reservas que eram utilizadas na Globo-Rio nas emergências.

Assim, o telejornalismo da TV Vale não pode ir além de quatro equipes, duas para cada turno de trabalho, e planos para mais uma a ser utilizada nos plantões. A deficiência de equipamentos também reduz a

mobilidade dos repórteres, uma vez que, para cada viagem em busca de notícias, é preciso considerar o custo elevado das reportagens feitas sempre por equipes de quatro a cinco membros, a certeza da obtenção de boas imagens e o tempo mínimo de quatro horas de duração para completar um círculo que começa no levamento da informação, na produção da reportagem, até chegar nas duas edições diárias do telejornal SP-TV.

SEM INIMIGOS — Com essas limitações, as vistosas viaturas prateadas da emissora, projetadas especificamente para acomodar as equipes e seus equipamentos de operação externa, tornam-se elementos fundamentais: é graças à sua rápida identificação que as chefias de reportagem, pelo telefone, podem apelar para a Polícia Rodoviária, as prefeituras, a loja ou o bar da esquina para que alguém localize a equipe e lhes transmita novas instruções.

Em breve, essa intermediação será feita por rádio-comunicadores instalados nos veículos, permitindo o deslocamento mais fácil das equipes de jornalismo toda vez que, durante uma viagem, surgir assunto novo nas proximidades. Fica faltando apenas o "link", a ligação eletrônica entre os estúdios de São José dos Campos e os de São Paulo, pela qual seria possível transmitir via Embratel uma reportagem gerada no Vale do Paraíba para rápida

inclusão no Jornal Nacional, por exemplo.

Sem isso, é preciso, às vezes, esforços quase heróicos para um repórter ver-se num programa de rede estadual ou nacional. Nivaldo Marangoni, por exemplo, chegou a fazer uma jornada de 16 horas de trabalho, cobrindo na Universidade e na Delegacia de Polícia de Taubaté os depoimentos a respeito das agressões praticadas por um estudante de sexto ano de Medicina contra um bebê de 9 meses internado no Hospital Escola. Marangoni gravou as entrevistas, à tarde, gravou os textos, à noite, participou da edição e, às 4 horas da madrugada, estava nos estúdios da Globo em São Paulo, levando pessoalmente a fita que seria incluída no "Bom Dia São Paulo".

O esforço, no entanto, justifica-se. O espírito de amizade e coleguismo entre os profissionais permite que todos façam verdadeiras comemorações toda vez que um deles "entra em rede". "O que fazemos aqui é buscar o aprimoramento desses profissionais, e ajudá-los a galgar posições. Por isso exigimos uma postura profissional elevada, seriedade, competência, compromisso com a informação, criatividade e arrojo", proclama o editor Carlos Karnas.

Aos que reclamam, e especialmente aos políticos que, normalmente esperavam ver-se nas telas mais do que merecem, Karnas aponta para um cartaz estrategicamente plantado ao lado da porta de sua sala:



Trabalhar para que você tenha uma boa viagem é o que a gente mais gosta de fazer. Enquanto você vai e vem por aí a fora, fechando negócios ou simplesmente passeando, a SAMAVISA-Tur mantém toda uma estrutura de serviços necessária para a sua tranquilidade e conforto. De uma passagem aérea a uma excursão nac. e internacional.

A GENTE TRABALHA ENQUANTO VOCÊ VAI E VEM

Da reserva de um hotel à locação de um automóvel. De um pequeno a um grande cruzeiro marítimo. Tudo com tratamento diferenciado de quem tem vocação para o transporte de pessoas.

Em sua próxima viagem, não deixe por menos: coloque a SAMAVISA-Tur trabalhando por você.

Samavisa tur

SAMAVISA-Tur
embratur 06498-00-41-9
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413
s/ Loja 07 - Centro
Mogi das Cruzes - S.P.
Fones: (011) 469-8333 - 469-8584
TELEX: 34391 - TINE - BR

Venha
conhecer o

IS30plus

Um novo conceito em simplicidade



Itautec



EXPERIÊNCIA, SÉRIE E EFICIÊNCIA EM INFORMÁTICA



GERAÇÃO MODERNA

R. JOSÉ BONIFÁCIO

FONE:
460-3622

68-M. CRUZES



RETIFICADORA DE MOTORES SUZANO LTDA

RETIFICA ESPECIALIZADA
EM QUALQUER TIPO DE
MOTORES A EXPLOÇÃO
E CABECOTES



FONE: 477-3224

R. Carlos Rodrigues de Farias, 25 - Suzano - SP

"Nosso telejornalismo não deve ter amigos para ajudar nem inimigos para prejudicar. Deve, isto sim, ter a missão de colocar no ar informações corretas de interesse público e em benefício da comunidade".

Para isso, o espaço mais nobre surgido até agora na emissora é o programa "A Palavra é Sua", uma espécie de tribuna para a manifestação de lideranças e discussão de problemas regionais. É bem verdade, segundo lamentam algumas dessas lideranças, que o formato hermético do programa cria limitações para o efetivo debate de problemas e de soluções. Mas é ele, além de um ou dois blocos das edições do SP-TV, que funciona como um tipo de "válvula de escape" das questões regionais dentro do modelo globalizante da Rede, pois na aldeia global, via de regra, não cabem regionalismos.

Regional, quase baírrista, é o esporte na TV Vale, um canal que põe os atletas de três divisões de futebol e de vários outros esportes em contato diário com os torcedores da região. É no esporte, afinal, que se pode sintetizar o jogo das emoções e das paixões, do esforço e da luta permanente. O confronto da eficácia com a incompetência, da autoridade do cartola com o grito da torcida em busca de conquistas maiores.

A grande chance

Um ano antes de implantar-se na região, a TV Vale do Paraíba já causava "frisson". O mercado publicitário foi o primeiro a reagir e a buscar sua estruturação para enfrentar a nova realidade: vieram para São José dos Campos várias agências, representantes de agências de outras cidades, corretores e novas empresas de comunicação social.

Sete meses depois da Globo, esse mercado tem uma nova fisionomia e nele já despontam quatro ou cinco agências em condição de atender às necessidades dos anunciantes. A maior parte das demais, realiza apenas uma intermediação entre clientes em potencial que têm recursos limitados para usar em publicidade, entregando o trabalho pesado às próprias equipes da emissora.

Tem espaço para todo mundo no mercado. A própria atuação da equipe de produção de comerciais na TV Vale acaba estimulando as agências menores, na medida em que proporciona um custo de produção sete/oito vezes mais baixo do que o praticado por produtoras de São Paulo, por exemplo.



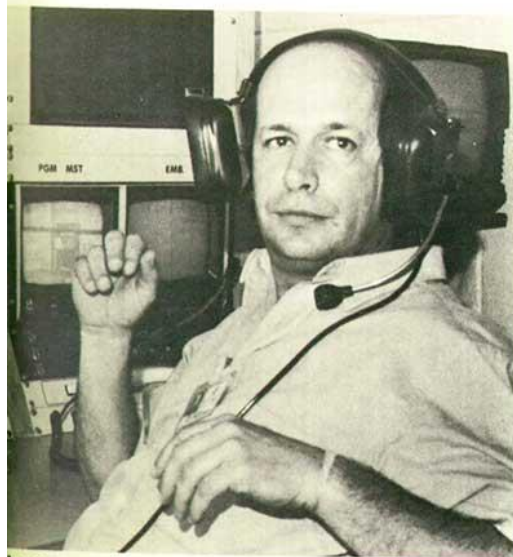
Roque: em busca

Quem coordena esse trabalho é o paulistano Roque Gianatácio, um experientado produtor que começou como assistente de produção na velha TV Paulista, em 1966. "Nossa atuação aqui é dirigida, especialmente ao pequeno anunciante, àquele que jamais chegaria à televisão se continuasse dependendo de grandes investimentos". Com a equipe que tem, Roque não pode oferecer atendimento completo aos anunciantes, como fazem as agências, mas tem recursos técnicos e pessoal habilitado para criar, dirigir e editar comerciais com os recursos convencionais.

Se o cliente exige um pouco mais, a equipe pode utilizar os recursos avançados da própria Globo em São Paulo, com sua imensa parafernália de computação gráfica, com recursos tecnológicos quase inesgotáveis. Nesse caso, no entanto, os preços saltam ao infinito, chegando a cinco ou dez vezes o custo de uma produção com os recursos convencionais.

A equipe de Roque Gianatácio costuma produzir cerca de 50 comerciais por mês e ainda atende, nesse período, a dezenas de interessados. "O Vale do Paraíba é um mercado virgem e inexplorado, mas desde já sua resposta à presença da televisão é muito boa", confia Roque. Ele tem razões para comemorar, afinal, as metas de faturamento de seu setor estão dobrando a cada mês e já caminham para NCz\$ 15 mil mensais.

Na produção comercial foram seguidos, enfim, os mesmos princípios de todas as demais áreas da TV Vale. Uma equipe mestre foi formada com profissionais experientes selecionados da própria Rede ou de outras emissoras no Rio ou São Paulo, e até em outros Estados. A partir delas, foram treinados e formados os profissionais de televisão na região, tanto na produção, quanto no jornalismo, na área comercial, na área técnica e na de engenharia.



Os novos e jovens talentos

ATO, MAIO DE 89

**FINALMENTE
VOCÊ PODE TER
A CASA DOS SEUS SONHOS**

CASABEZZA
OZINHAS

**ARMÁRIOS EMBUTIDOS
GABINETES
LAVABOS...**

R. JUVENAL GRANADO, 15
VILA HÉLIO - MOGI DAS CRUZES
FONE (011) 469-4477

W/O

PORTÕES AUTOMÁTICOS

MARIO DA COSTA
Rua Nilo Peçanha, 19-M. Cruzes
FONE: 469-8911

O mito e a verdade

A imprensa também tem seus mitos. Como, por exemplo, o de que a televisão, com o tempo, causaria o fechamento de todos os jornais. A imprensa escrita, por essa idéia, seria transformada em sucata, coisa ultrapassada, peça de museu.

Esse era um raciocínio em moda nos anos 70. Muitos jornalistas que conhecem, que passaram a vida toda batalhando diante de uma máquina de escrever, transferiram-se para redações de TV, diante da "iminente catástrofe".

Não sei bem de onde surgiu esse raciocínio, mas desconho que George Orwell tenha alguma coisa a ver com isso. A realidade mais recente tem-nos mostrado que a TV modifica os hábitos de leitura, mas apenas isso. Em alguns casos, chega a ser vantajoso para os jornais, como é o caso do Vale-Paraibano.



Melo: sem guerra com a TV

Nos Estados Unidos, também na década de 70, já se observava um fenômeno na estrutura da imprensa norte-americana, que começa também a ficar nítida no Brasil a partir desta década. Nos "states", as cidades médias e as grandes regiões, que tinham vários jornais, foram "enxugando" naturalmente seus veículos, de maneira que apenas um sobreviveu em cada uma delas. Ou dois, mas um forte e outro fraco. Dessa forma, cada um desses

fortes jornais locais ou regionais passou a competir, em suas áreas de atuação, com os jornais de circulação nacional. Com vantagem para os primeiros.

Nos Brasil está acontecendo a mesma coisa. Em 1979, Campinas tinha três jornais diários, que dividiam quase que igualmente a praça. Naquele ano, a TV chegou à cidade. Pouco tempo depois, um jornal fechou e, dos dois que restaram, um fortale-

ceu-se brutalmente e vende hoje mais de 20 vezes o que consegue seu concorrente.

São José do Rio Preto, outra cidade paulista, tinha, desde há muitos anos, quatro jornais diários alternando-se na liderança de venda em bancas e na preferência dos anunciantes. Quando a TV chegou, tinha três. Logo depois, ficaram dois e um deles tem mais de 90% da preferência dos leitores. Em Ribeirão Preto, a mesma coisa. A TV instalou-se numa praça onde existiam quatro diários. Agora existem dois e um luta com dificuldades para se manter de pé.

No Vale do Paraíba, onde há apenas um jornal regional, o **ValeParaibano**, a seleção natural aconteceu antes mesmo do advento da TV, mas o fenômeno da influência benéfica da mídia eletrônica sobre a mídia impressa já se faz sentir: desde a implantação da TV Vale do Paraíba, a venda do jornal em bancas vem aumentando sistematicamente, mês a mês. O que ocorre é que a televisão, além de seu imenso poder de informar, tem também o poder de despertar no público a necessidade de maiores informações — e é aí que entram os jornais.

É aí também que reside a conclusão que desmonta o mito de que a TV acabaria por sufocar os jornais. Esses veículos, na verdade, nem concorrem entre si: eles convivem, simplesmente, e se complementam.

Nelson Homem de Mello
editor do jornal ValeParaibano

INFORME PUBLICITÁRIO

Um ambiente com personalidade

Produtos nobres, resistentes, elaborados a partir da mais avançada tecnologia, e produzidos com o mais absoluto critério. Assim são os produtos que a **Nachbar Design e Decoração**, uma empresa que trabalha com pisos e revestimentos em madeiras nobres de última geração, representa com exclusividade. Os produtos: Pisolam, Lambrilam, Assoalhos e Parquet são fabricados pela Wiegando Olsen, uma tradicional indústria que atua no mercado há mais de meio século, com uma garantia reconhecida e exportada para países como: Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Itália, Japão e Austrália, entre outros.

Para você que está pensando em mudar a sua decoração e fazer do seu "cantinho" um lugar mais bonito e aconchegante, que tal começar pelo piso? O piso sintético já cansou e a **Nachbar** oferece a você um novo conceito em assoalho — o Pisolam — um piso laminado que resolve todos os problemas de colocação tornando fácil e rápida essa tarefa.

Pisolam é feito sob medida para sua residência, porque tem

a espessura de um carpet, 6 mm. A substituição é fácil. É só escolher entre as belíssimas opções de madeira natural. A instalação é realizada com incomparável rapidez por técnicos indicados pela própria fábrica, sobre qualquer superfície plana. Sendo pré-lixado e tratado a seco em estufa, Pisolam evita a poeira e os custos adicionais de lixamento e, além de tudo isso, Pisolam é ainda antialérgico. Vale também destacar que a **Nachbar** tem marcenaria própria e é a única empresa de piso de madeira que dá garantia de um ano.



Além do Pisolam, a **Nachbar** conta com o Lambrilam como complemento para as paredes e, sempre inovando, ainda oferece Parquet e Assoalho Maciço, entre outros produtos, todos com o padrão exportação de Wiegando Olsen.

Mas o que a **Nachbar** oferece não pára por aí! Você ainda tem à sua disposição os trabalhos de Henrique Coutinho, decorador e proprietário da **Nachbar Design e Decoração**, com larga experiência no ramo, destacando-se vários projetos de decoração para lojas do CenterVale Shopping e de São Paulo.

Ao contratar os serviços da **Nachbar**, que fica na rua Madre Paula, 366, Vila Ema, telefone 22-1527, você não precisará se preocupar com mais nada, — do piso e revestimento, passando

pela idealização e execução do projeto de decoração, até os mínimos detalhes que envolvem a preparação do seu novo lar —, tudo fica por conta da comprovada competência de Henrique Coutinho e sua equipe, que fará a entrega de suas chaves num curto espaço de tempo, garantindo sua satisfação.

Um pouco da **Nachbar** você já conhece, agora dá uma passada por lá e aproveite para tomar um cafezinho e conhecer o **show room**. Um novo conceito de pisos, revestimentos e decoração espera por você.

Uma TV pirata

Sem equipamentos e com muita improvisação, a Unitau sonha ter uma central de vídeos e estação de TV

Na falta de espaço para abrigar novos alunos, o estúdio foi transformado em sala de aula. Sobrou um espaço de dois metros de largura, onde, com dois videocassetes, duas câmeras de VHS e quatro aparelhos de TV, os estudantes improvisam reportagens, gravam e editam telejornais e propagandas. A primeira turma do Departamento de Comunicação Social, mantido pela Universidade Taubate (Unitau), a "botar a mão na massa" na área de vídeo e telejornalismo formou-se em 1988 - e a prática se restringiu de setembro ao final do ano. Antes dessa turma, só teoria ou iniciativas isoladas.

"Nosso trabalho é bem amador", reconheceu o professor Rubens Teixeira, 57 anos, responsável pela disciplina de Telejornalismo, que começa a ser dada, este ano, a partir do segundo ano do curso.



Batista: trabalho tímido



Rubens: arroz e feijão

"Todos os nossos esforços, por enquanto, são muito tímidos", afirmou o diretor do Departamento, João Batista, 42 anos, no cargo desde 1987. "Mas a partir desse ano, as coisas vão melhorar", acrescentou, com otimismo de quem assumiu, há dois anos, um curso que não tinha nem gravadores para as entrevistas.

A previsão de João Batista tem nome, função e números de série - é o lote de equipamentos, importado do Japão, adqui-

rido pela Universidade, cujos "carros-chefe" são uma ilha de edição e câmeras super-VHS (uma sofisticação do sistema padrão VHS, que permite sua transposição para o sistema usado em TV, o Umatic). Um lote que custa NCz\$ 600 mil no mercado, mas que a Unitau adquiriu por um

dépósito de NCz\$ 150 mil, graças às facilidades de autarquia de ensino.

PLANOS E SONHOS - Além de equipar o curso e aperfeiçoar o aprendizado, o lote japonês dará condições de transformar um departamento caro e deficitário em um valioso prestador de serviços, via Empresa de Tecnologia e Prestação de Serviços (ETPS), mantida pela Universidade. O objetivo é oferecer serviços para em-

presas e prefeituras da região, que seriam assistidas por uma assessoria da Unitau ou teriam acesso aos equipamentos de edição e gravação. É uma maneira de equilibrar o departamento. Apenas para este primeiro semestre, a Comunicação Social teve um gasto de NCz\$ 4 mil em material de consumo para a área de vídeo, fora os NCz\$ 10 mil em material permanente.

"A manutenção do curso exige investimentos constantes", comentou o chefe de

INFORME PUBLICITÁRIO



A fragrância da agilidade

Um dos últimos lançamentos da Água de Cheiro foi o **Ágilis**. Uma linha composta de Deo-Colônia, Loção Pós-Barba, Xampu para cabelo e corpo e um refrescante Tônico Muscular. Todos eles acondicionados em embalagens inovadoras. Adequado para atender a um público sofisticado e amante do esporte, o próprio nome já diz tudo. **Ágilis** está associado à agilidade, movimento, dinamismo e liberdade. A fragrância **Ágilis** é verde aromática. Sua base é composta por um complexo amadeirado ao qual foi adicionado um leve toque de almíscar e âmbar, desenvolvida exclusivamente para a linha. Os potenciais consumidores da linha **Ágilis** são jovens na idade ou no estilo de vida e que gostam de produtos sofisticados, diferenciados e exclusivos. É direcionada para homens e mulheres de classes A e B, que praticam esportes ou apreciam atividades esportivas.

Absinto, a colônia mais sensual

Colônia extremamente sensual, em cor lilás, que associa os requintes das flores nobres, a suavidade dos temas frutais e os mistérios dos temas amadeirados. Composição elegante onde o perfumista procurou associações nobres e atuais, dando personalidade e riqueza.

Em sua linha exclusiva apresenta-se a Deo Colônia, xampu neutro suave com a fragrância Absinto, desodorante e sabonete.

Absinto - Proibido para menores.

Desnecessário enfatizar que é o líder absoluto de vendas.



LOJAS EXCLUSIVAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:
CenterVale Shopping
Piso Dutra - Entrada B
Shopping Centro São José
1º andar - Loja 29



LONDON
bar

**DIARIAMENTE UMA
OPÇÃO MUSICAL**

DOMINGOS E 2^{as} —
MPB com Jane Mariá
3^{as} — **CHORINHO** com
grupo Vibrações
4^{as} e 5^{as} — **JAZZ e MPB**
com Lena Pablo e Marcus
Flexa
6^{as} e **SÁBADOS** — **Super
Show de Gaita** com
Aloysio Becker e Cia

AV. LUIZ JACINTO, 281 - TEL. 23.4152 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Departamento. Mas nem só equilíbrio financeiro busca a Universidade, a compra dos equipamentos é um primeiro passo. O grande sonho vai mais além — está em conseguir a concessão de uma TV Educativa para o Vale do Paraíba, em UHF, a ser operada por técnicos da Universidade e alunos, servindo de primeiro estágio profissional para os recém-formados.

É um grande passo para um Departamento que esteve em vias de ser desativado, escapou da “guilhotina” e este ano completou dez anos de sua criação. Com 450 alunos (80 no quarto ano) e preferencialmente noturno, Comunicação Social mantém, há alguns anos, índice crescente de alunos/vaga em seus vestibulares — este ano, o índice maior na área de Ciências Humanas, quatro alunos por vaga. Até maio/junho, as reformas do prédio deverão estar concluídas em uma primeira fase, liberando espaços para novos estúdios e salas específicas. “É um trabalho de formiguinha. Em 79, não tínhamos livros na biblioteca, em 87 não tínhamos gravadores e em 89 estamos esperando nossa ilha de edição. Nós crescemos, nossas carências e necessidades também, mas acho que estamos evoluindo”, resumiu João Batista.

Uma nova onda

No início de 1990, o “plim-plim” da TV Globo deixará de ser um sinal solitário na região. Entra no ar, pelo canal 6 (VHF) a TV Bandeirantes — Vale do Paraíba, com uma programação baseada na dupla jornalismo/esportes. No início, segundo o diretor da Rede Bandeirantes, Sérgio Marcondes, a emissora terá 30 minutos diários de programação, passando rapidamente a ter inserções nos principais programas da Rede — Esporte Total (12:30 horas) e Jornal de São Paulo (19:25 horas), por exemplo.

“Duas vezes por semana, a Bandeirantes do Vale do Paraíba poderá produzir uma programação de uma hora para o Canal Livre. E há o projeto de um jornal regional, encaixado no Jornal de São Paulo, com o nome de Jornal do Vale”, disse Marcondes.

As instalações da Bandeirantes serão no Alto do Cristo, em Taubaté. Serão 500 metros quadrados de área construída, em uma área de 1,7 mil metros quadrados, projetada pelo arquiteto taubateano Manoel Carlos de Carvalho. No projeto constam estúdio, central técnica, sala de execução e VT, sala de transmissão e controle, salas de edição, camarins e gerências de área. Não está afastada, entretanto, a construção de uma extensão da TV em São José dos Campos. A Bandeirantes — Vale do Paraíba será a sétima emissora própria da Rede e a segunda no interior paulista. A primeira foi a de Presidente Prudente. No país todo, a Bandeirantes tem, ainda, mais 38 emissoras afiliadas.

ZÉ CALÇADOS INFANTIS MARCOS

Endereços:
CenterVale Shopping
Loja nº 5 — 102 — Fone: (0123) 21-3624
Shopping Center
Loja nº 53 — Fone: (0123) 22-6023
São José dos Campos — S.P.



Pezinho de
Criança exige
Carinho, charme
E conforto



SUGESTÕES DO CHEFE

Peixe a Moda
Paella a Marisqueira
Bacalhoadada
Truta c/champignon
Robalo no vinho
Linguado Maltez
Haddock Grelhado
Camarão c/catupiry
Lagosta Newbug
Tainha Recheada
Pescada c/molho de camarão
Muquecas
Rã a milanese
Casquinha de siri
Lula Dore
Mariscos
Salada Galega
Caldeirada de lagosta com garoupa



A gastronomia especializada em peixes

e frutos do mar encontra em **A Marisqueira**, de Mogi das Cruzes, sua melhor opção. Desde uma completa paella ao camarão à catupiry, dezenas de outras sugestões "a la carte" e uma variedade incrível de porções justificam a qualidade e tradição desta casa em alimentos do mar.

Mas, agora, procurando sempre diversificar seu contato com o público, a partir deste mês ou começo de junho, **A Marisqueira** renova o atendimento com a realização do Festival da Lagosta com bebida (vinho) por conta da casa e, às sextas-feiras, rodízio de frutos do mar.

Com isso, o proprietário do estabelecimento, Paulo José dos Santos, pretende além de oferecer novas opções de lazer e

convívio social, acabar com o estigma que restaurante de peixe é caro. **A Marisqueira** pratica preços de mercado e, em determinados pratos, ainda menores.

Inaugurada há cerca de três anos, **A Marisqueira** conquistou sua clientela pelo atendimento diferenciado, qualidade dos produtos e esmero nos pratos servidos com bom gosto. O restaurante também está aberto aos que desejam apenas beliscar porções de lulas, marisco, mexilhões, polvo, camarões, espetinho e as famosas casquinhas de siri acompanhadas com vinho nacional ou importado, refrigerante ou chopp.

A Marisqueira está instalada em uma pequena residência em frente à Prefeitura

460-3206. O ambiente aconchegante a diferencia das outras casas do ramo.

Para os amantes de carne, **A Marisqueira** dedica uma carta repleta de opções, com o acompanhamento de saladas, entradas variadas e comidas caseiras. No entanto, lembra Paulo José, o restaurante da mesma forma se preocupa com o gourmet possibilitando ao mesmo escolher o tipo de peixe que irá complementar seu pedido. No peixe à moda, por exemplo, ele poderá escolher o pescado de sua preferência que irá integrar a caldeirada de frutos do mar. **A Marisqueira** está aberta de terça-feira a domingo das 11 às 16 horas e das 18 às 24 horas e aceita todos os tipos de cartão de crédito.

Municipal, na avenida Narciso Yague Guimarães, 786, telefone (011)

MADEIREIRA SÃO ROQUE

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

- VIGAMENTO DE PEROBA "ROSA"
- TÁBUAS PARA CONSTRUÇÃO "CEDRINHO"
- TELHA PLAN E ROMANA
- PORTAS E VENEZIANAS DE FERRO "DOMARCO"
- TIJOLO BAIANO 15x20x30 e 10x20x20

R. Dr. Deodato
Wertheimer, 2.123
Tel.: (011) 469-2570
Mogi das Cruzes

FENT POÇOS SEMI ARTESIANOS

R. CAP. JOSÉ EURICO
DE OLIVEIRA Nº 196
VILA RUBENS
MOGI DAS CRUZES

INDÚSTRIA

Gosto de lucros

Monsanto constrói fábricas de aspartame em São José.

Um doce mercado do tamanho de 100 toneladas anuais e alguns milhões de dólares, que se espalha para toda a América Latina com chances de crescer mais ainda, está à espera da Monsanto do Brasil – ou melhor, de uma de suas subsidiárias, a Nutrasweet. O passo inicial para ocupar esse segmento foi dado no início de maio quando o presidente da Nutrasweet, Nick Rosa, e a vice-presidente, Jan Novak, lançaram a pedra fundamental da fábrica que, a partir de janeiro do ano que vem, estará produzindo cem toneladas de aspartame por ano.

Vendido com a marca Nutrasweet, o aspartame é um adoçante 200 vezes mais doce que o açúcar que já chega ao Brasil importado dos Estados Unidos e é utilizado nos refrigerantes dietéticos, especialmente no Diet Coke. Para produzir o aspartame no Brasil, a Monsanto está investindo US\$ 4 milhões na fábrica que é a primeira desta linha fora dos Estados Unidos. Com ele, a Monsanto quer aproveitar todo o mercado de utilização do produto em refrigerantes, goma de mascar, adoçante de mesa, iogurtes, inúmeros derivados do leite, alimentos dietéticos em geral.

O Nutrasweet é resultado da sintetização de dois aminoácidos – hidróxido de amônio e ácido clorídrico – encontrados nas proteínas naturais contidas na carne, leite, frutas, cereais e legumes. Não tem sacarina e nem ciclamatos, sendo, por isso, inteiramente absorvido pelo organismo. Com essas características, o aspartame torna-se especialmente indicado para diabéticos, obesos, pessoas que lutam para manter a forma física e hipertensos. Além dos mais, ao contrário de outros açúcares, ele não provoca cáries e pode ser ingerido com qualquer outro alimento protéico.

No mercado brasileiro, o aspartame já ocupa 10% do espaço econômico dos edulcorantes de mesa – usados para adoçar sucos, café, chás, iogurtes, gelatinas, geléias e outros produtos dietéticos, além dos refrigerantes. A Monsanto prevê que o produto terá um consumo ainda muito maior, na medida em que ele seja produzido no país e haja divulgação mais acentuada sobre suas vantagens. A companhia tem como certo que ele vencerá logo a concorrência contra os ciclamatos – já acusados de não se dissolverem e não serem assimilados pelo organismo humano –, as sacarinas, com seu alto teor de calorias, a Stevia, ainda pouco conhecida no país.

O aspartame, ao contrário, já tem aprovação da organização mundial de saúde como produto que não é retido pelo organismo e que, portanto, não tem chances de tornar-se um elemento estranho dentro do corpo humano. E que foi descoberto por acaso: um pesquisador do laboratório Searle, nos Estados Unidos, procurava uma fórmula de remédio para combater a úlcera. Quando misturou dois aminoácidos – o ácido aspártico e a fenilalanina, o cientista observou que resultava uma substância extremamente doce.

Durante 15 anos, a substância foi testada de todas as formas pelos organismos do governo americano que cuidam da qualidade dos alimentos e das drogas, em especial o Food and Drugs Administration (FDA), que aprovou o aspartame para o mercado consumidor. Quatro anos depois, verificando o potencial do produto e suas chances de fornecer mais lucros para a companhia, a Monsanto adquiriu o controle da Searle e transformou-a na divisão Nutrasweet.

No Brasil, a produção do aspartame será cuidada por um departamento baseado na unidade principal do grupo, em São José dos Campos. Trata-se de produto reconhecido no mundo inteiro. É usado em 1.350 tipos de produtos, já foi avaliado tecnicamente por 48 ministérios da saúde pelo mundo afora e já passou por mais de cem testes para comprovação de sua segurança.



RODÍZIO COM VARIEDADES DE CARNE
MESA DE FRIOS SELF SERVICE
ALMOÇO EXECUTIVO
FEIJOADAS ÀS QUARTAS E SÁBADOS
CARNE PARA VIAGEM – MARMITEX

VENHA CONFERIR

R. SENADOR DANTAS, 365 – FONE: (011) 469-2985 – MOGI DAS CRUZES



1º DE MAIO

Um toque de arte, beleza e bom gosto

Comemorando 43 anos de plena atividade e muito sucesso, a **1º de Maio Decorações** continua sendo a mais conhecida casa especializada em molduras e decoração.

Voltando no tempo, a história da **1º de Maio Decorações** vale a pena ser lembrada. Em 1946, Humberto Pinotti e Henrique Pinotti inauguravam, na rua Sete de Setembro, um bazar onde o público consumidor podia encontrar os mais variados produtos, serviços de vidraçaria, molduras, artigos religiosos, presentes, com o nome da casa **1º de Maio**.

Passado algum tempo, soma-se a essa sociedade familiar, Humberto Pinotti Filho e Gaudência Martins Neto, enquanto o fundador Humberto Pinotti se afasta dos negócios. Essa última estrutura formada, por dois irmãos e um cunhado, durou 26 anos, sob o nome de **Vitrals 1º de Maio**.

Com o sucesso garantido pela excelente qualidade

dos serviços prestados, há dois anos a terceira geração assumiu a direção da loja. Assim, Rubens e Ricardo de Almeida Pinotti comandam agora a **1º de Maio Decorações**, localizada na avenida Dr. Nelson D'Ávila, 675, telefone 21-2517.

Se é verdade que "o que é bom já nasce feito", na **1º de Maio Decorações** isso acontece e vai além, pois o tempo só fez aperfeiçoar as atividades da empresa. O carro-chefe da loja continua sendo as belíssimas molduras, hoje com uma variedade que ultrapassa 800 tipos diferentes e



que podem, inclusive, serem laqueadas de acordo com o pedido do cliente. O trabalho de espelhação é de primeira qualidade e a diversificada linha de abajur decorativo, com jateamento de areia, complementa as opções para a decoração de alto nível que os clientes da **1º de Maio Decorações** merecem.

Lançando com exclusividade na região, a loja agora oferece o espelho de camarim, projetado por Ricardo Pinotti com um toque especial de requintes para você. Sempre pensando no bom gosto e na importância de uma obra de arte, a **1º de Maio Decorações** também trabalha com quadros prontos em serigrafias ou litogravuras originais.

Se a sua residência precisa de um toque artístico, nada melhor que confiar na **1º de Maio Decorações**, que elabora e executa projetos de decoração em espelhos, molduras e estampas, contando para isso com uma equipe de profissionais altamente especializados.

EXPOSIÇÃO DE ARTE PERMANENTE – A **1º de Maio Decorações** faz parte da história da cidade, sempre prestando serviços de qualidade reconhecidamente garantida. E foi acompanhando a evolução de São José dos Campos que a empresa decidiu presentear a cidade com um importante espaço cultural, onde permanentemente estão em exposição obras de grandes nomes das Artes Plásticas.

Neste mês, comemorando seu 43º aniversário, a **1º de Maio Decorações** convida amigos e clientes para visitarem a exposição do artista plástico Jovial Migliaccio que estará mostrando belíssimas aquarelas de flores, entre outros trabalhos.

O convite está feito! Visite as exposições da **1º de Maio Decorações** e aproveite para conhecer e utilizar os vários serviços por ela prestados. Sua casa vai agradecer esse toque de carinho e requinte.



COLEÇÃO

Penas preci

As canetas tinteiro conquistam valem muito e estão presentes

Foi uma Waterman que assinou o Tratado de Versailles para o fim da 1ª Guerra. Uma Lucky Curve escreveu a famosa ópera "La Bohème", em 1896, as histórias de Sherlock Holmes e "Pigmalião". A rendição da Alemanha, em 1945, no final da 2ª Guerra, foi assinada por uma Parker 51. Um ano depois, a rendição do Japão aparecia através de uma Duofold. No ano passado, o importante tratado anti-nuclear foi firmado por uma Parker 75, Sterling Silver.

Descontado o exagero, seria exatamente assim que um bom pesquisador ou um atendo colecionador de canetas tinteiro teria visto todos estes atos ligados à história da humanidade. Afinal, para estas pessoas as canetas são instrumentos apaixonantes, valiosos e, como já dizia Petrarca, em 1374, "uma fonte eterna de prazer".

"Para quem usa caneta, a melhor é aquela cuja pena, encorpamento e peso conferem-lhe uma condição singular de



FOTOS LAILSON SANTOS

As canetas tinteiro antigas: paixão que envolve colecionadores e pesquisadores

INFORME PUBLICITÁRIO

Mie Fashion

Pronta entrega no atacado com descontos de 30 a 50% e pagamentos em 30, 60 ou 90 dias pode parecer mentira, mas a **MIE FASHION – HANG LOOSE** é assim. O cliente e lojista escolhem modelos, cores e estampas de modelos diversos e exclusivos confeccionados a partir de tecidos da melhor qualidade e com preços super acessíveis. Localizada no corredor comercial da avenida Voluntário Pinheiro Franco, 315, centro, a **MIE FASHION** atualmente é a única loja da região em condições de trabalhar neste sistema, beneficiando o setor varejista de roupas. Desde a linha esportiva, passando pela roupa leve e funcional do dia-a-dia até a linha social, a **MIE FASHION** fornece no ato centenas de unidades variadas, com o estilo inconfundível da grife MF. A loja também é representante exclusiva na região da marca **HANG LOOSE**. Maiores informações pelos telefones (011) 460-1964 e 468-1302.



ções, pesquisas,
istória da humanidade

melhor se adaptar à sua maneira de escrever", ensina o médico legista Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira, um apreciador e pesquisador de canetas tinteiro, dono de uma coleção de cerca de 100 peças de valor.

Entender o mundo das canetas não é uma investida fácil. Colecioná-las, a princípio, exige apenas disposição e capital para comprá-las, mas é a pesquisa e os estudos que guardam a parte mais interessante daquilo que muitos acreditam ser um simples "hobby". Não é o caso de Wilmes. Verdadeiro "expert" no assunto, ele dedica a mesma seriedade às canetas e às suas conhecidas pesquisas na área da Medicina Legal. Por isso, sabe que aos olhos de um colecionador "a caneta que vale mais é a mais rara e que, em geral, costuma ser mais antiga".

Entre as modernas, o destaque fica com a Mont Blanc, uma caneta de classe, excelente qualidade e que confere "status" a quem a utiliza, o mesmo acontecendo com a Pelikan M 800. Mas, aos olhos de quem estuda e conhece, a admiração maior será para, por exemplo, uma Waterman Opera. Quem a usar não será apenas um colecionador, mas um "connoisseur".

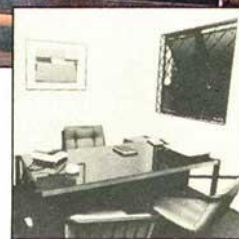
A primeira caneta tinteiro de Wilmes Teixeira foi dada por seu pai quando conquistou uma bolsa de estudos no Colégio Bandeirantes. A primeira Parker 51 ele ganhou quando entrou na faculdade de Medicina da USP. Depois vieram outras, frutos de apostas sempre relacionadas com estudos e agora presente de amigos, alunos e pacientes agradecidos. As demais vêm de suas inúmeras viagens ao exterior, de compras facilitadas por falar outros idiomas. "Aí está a vantagem também do pesquisador sobre o colecionador ou o negociante. Pude formar um pequeno acervo que estou sempre renovando na base de troca das duplicatas".

Wilmes gosta de todas canetas que tem mas as de sua preferência são a sua primeira 51, uma Sheaffer Lifetime Triumph, toda a linha Duofold (destacando uma Mandarin Yellow, uma Lapis Blue e uma Burgundy), uma Conklin e duas Waterman (uma Ripple e uma moderna Opera) além das Esterbrook, preferidas também do escritor Ernest Hemingway e que fez muito sucesso no tempo da 2ª Guerra, quando foi fabricada em massa para os soldados norte-americanos. "Não abro mão de uma Esterbrook e, no entanto, pode-se comprá-la

A CIDADE IMÓVEIS

É UMA EMPRESA DINÂMICA QUE UTILIZA MÉTODOS E EQUIPAMENTOS MODERNOS, COM ALTA TECNOLOGIA E POR ISSO NÃO TEM NADA PARA ESCONDER.

AVALIAÇÃO / COMPRA / VENDA
LOCAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO



CRECI "J" 4115



R. TTE. MANOEL ALVES, 612 - CENTRO - M. CRUZES - FONE: 468-3855

As 1.ª canetas

O inventor da caneta tinteiro foi Edson Waterman, um corretor de seguros, que tinha sempre uma caneta comum, de molhar, e um tinteiro no bolso. Uma vez, para impressionar um cliente, usou uma novidade que não funcionou e borrou o contrato que acabou não sendo assinado devido ao mau presságio. O incidente despertou seu gênio criativo e Waterman inventou a primeira caneta tinteiro industrializável, que levou o seu nome, marca que liderou o mercado até 1930, quando foi ultrapassada pela Parker, Sheaffer e Eversharp. A caneta de

Waterman, em cujos princípios se basearam todas as outras, era manufaturada, feita de borracha endurecida, vinda de Belém, com a célebre pena de ouro 14 k, marca Ideal, que desde aquela época já possuía a ponta duríssima, porém macia, de irídio, exatamente como nas melhores e mais modernas de hoje. Depois de Waterman veio George Parker, outro americano, professor de telegrafia, que vendia e consertava canetas para ganhar um extra. Um dia, resolveu criar uma caneta realmente boa e assim nasceu a Parker Pen Company, em 1898, que após a década de 40 se tornou a mais afamada fabricante do mundo. Em 1941, para comemorar os 51 anos da Parker foi lançada a famosa Parker 51, uma caneta

revolucionária, de formato aerodinâmico, com a pena semi-oculta e que permitia o uso de uma tinta de rápida evaporação, a Parker Quink. Era a caneta que "escrevia a seco com tinta úmida", resultado de 11 anos de pesquisas. Ela foi tão imitada que forçou a Parker a comprar a Eversharp, após esta ter lançado um modelo, o Quinta Avenida, inspirado na Parker 51. Outro nome importante neste setor é o de Walter Sheaffer, um joalheiro de Iowa que consertava canetas no fundo de sua loja. Intrigado com o sistema de enchimento de uma caneta Conklin ele inventou outro que acabou transformando-o em fabricante.

barato em qualquer feira de antiguidades", explica Wilmes.

Ele não está sozinho nesta paixão pelas canetas tinteiro e suas infundáveis histórias. Sua filha Renata Plaza, 24 anos, já herdou a coleção do pai e o amor pelo assunto. Será ela, com o auxílio de Wilmes, que cuidará, em breve, do Plaza Pen Box, uma espécie de núcleo para troca de informações e canetas, nos moldes de um existente na Inglaterra.

LETRA BONITA – Enquanto os pesquisadores da família Teixeira se animam a

criar até mesmo um centro informativo sobre canetas tinteiro, os colecionadores enfrentam um problema comum no Brasil de hoje. Os preços quase inacessíveis de boas peças. É o caso do secretário municipal de Assuntos Internos e Legislativos, Argeu Batalha, 70 anos, dono de uma bela coleção, com cerca de 250 canetas. Há mais de 50 anos trabalhando na Prefeitura, são conhecidos seus pareceres e minutas sempre elaborados com uma caprichada caligrafia, "só conseguida porque as penas destas canetas permitem".

Para ele, que não se separa de uma valiosa Mont Blanc que atualmente custa por volta de NCZ\$ 2 mil, não "há mais condições de se comprar canetas. Agora só mesmo ganhando". A coleção de Argeu foi iniciada por volta de 1948 e nela ainda está a Parker, de 1930, de seu avô, o engenheiro José Cordeiro Batalha, famoso por ter construído o antigo mercado municipal e a caixa d'água de Mogi das Cruzes. Dentro dos estojos que guarda cuidadosamente estão uma Parker feita com material usado em naves espaciais, uma Dupont de ouro e

INFORME PUBLICITÁRIO



Outdoor: de exposições a lambada

Comemorando o primeiro aniversário de atividades, o **Outdoor Night Club** presenteou no mês passado com uma Yamaha TDR-180 o ganhador do segundo sorteio de motos realizado pela danceteria desde sua recente inauguração.

Promoções desta natureza e outros eventos acontecem constantemente nesta que é considerada hoje a danceteria de vanguarda musical em Mogi das Cruzes e região, pois, quinzenalmente, recebe as últimas novidades em discos de New York, mantendo a casa atualizada com o som das melhores danceterias de São Paulo.

Para este mês, os sócio-proprietários e

disc-jóqueis José Cecin Zogbi e José Faria Júnior programaram o **1º Outdoor Dancing**, concurso de dança patrocinado pela Samavisatur aberto a duplas que curtem a "house music" – considerado o som do momento – ou qualquer outro gênero a escolha dos participantes. As inscrições estão abertas na Disco 12, situada na rua Flaviano de Melo, 1249, centro, e na própria danceteria.

O **Outdoor Night Club** também é pioneiro na introdução da lambada em casas noturnas da cidade. Na seleção musical dos finais de semana, por exemplo, os DJs dedicam alguns momentos para esse gênero tão bem assimilado pelo público jovem e universitário que frequenta a casa.

O sucesso do **Outdoor** seis meses após a

inauguração obrigou os sócios a ampliar o espaço com a construção de nova pista de dança e bar que, integrados ao mezzanino, ao jardim de inverno e as antigas instalações existentes, formam o amplo e confortável conjunto com capacidade para 700 pessoas.

A danceteria, localizada na avenida Voluntário Pinheiro Franco, 488, fone (011) 469-3099, abre todas as sextas e sábados às 23 horas, aos domingos às 19 horas, e, eventualmente, às quintas-feiras para bailes das faculdades. O **Outdoor** também é um espaço cultural aberto a exposições, aniversários e outros eventos, incluindo promoções especiais junto a escolas e colégios.



Teixeira: trabalho sério de pesquisas

até uma Compactor fabricada em Jacareí. Com todas estas preciosidades à mão, o professor ainda economiza suas raras penas: nos rascunhos que faz diariamente seus instrumentos são as populares Pilot.

Outro colecionador mogiano é Percival Benedito Silva Muniz, 46 anos, chefe de divisão na Prefeitura. A primeira Parker 21 ele ganhou do pai na 1ª série ginasial. Dois anos mais tarde ganhou uma Pelikan, com ponta de estilete, muito rara atualmente, mas que perdeu e nunca mais conseguiu outra. Como Argeu, Percival tem um xodó pelas Mont Blanc, mas prefere as Sheaffers. "Gosto do tipo de pena delas. Tenho uma Lite-

ratta com pena de ouro e uma comemorativa dos 20 anos da fábrica na América do Sul"

Ele também concorda que a caligrafia de uma pessoa que utiliza caneta tinteiro difere totalmente de alguém que use uma simples esferográfica. "Eu, por exemplo, só consigo fazer letras de forma com uma esferográfica. Com uma tinteiro de classe minha letra se transforma".

Para colecionadores como Argeu Batalha e Percival Muniz ou pesquisadores como o médico Wilmes Teixeira há um ende-



Batalha: canetas agora apenas como doações

reço certo e muito especial em São Paulo: a loja Ravil, uma casa especializada em canetas, há 35 anos instalada na avenida São João, 33. É lá, com o imigrante romeno Ilie Villoni ou com o "expert" Sebastião, que todos eles se deliciam diante das raridades e novidades do mercado e fazem suas compras. Uma decisão que só perde em originalidade para o grego radiado em Mogi das Cruzes, Antonio Mykonios, que publicou durante alguns dias, um pequeno classificado no jornal **Diário de Mogi**, anunciando que está interessado em adquirir canetas antigas. "Foi só um bom meio de iniciar a minha coleção", resume.

Vanice Assaz



Muniz: letra de forma só com uma esferográfica

INFORME PUBLICITÁRIO

Novo endereço

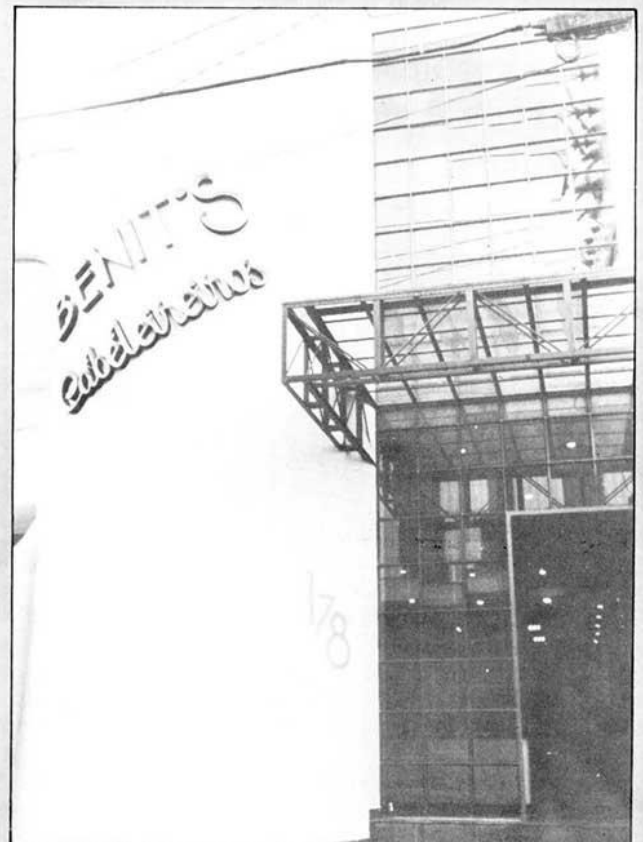
O **Benit's Cabeleireiros** comunica a todos os clientes e amigos seu novo endereço e convida para conhecer as novas instalações inauguradas no mês passado na rua Ricardo Vilela, 178, fone (011) 460-3855, em frente a loja Cem. Preocupado em oferecer um espaço moderno, amplo e de linhas arrojadadas, o confortável salão de beleza do **Benit's Cabeleireiros** acompanha a tendência das mais modernas casas paulistanas do ramo, destacando funcionalidade, requinte e beleza.

O mais importante, no entanto, destaca o proprietário Clelio Benitez, é a manutenção da equipe de trabalho integrada pelas manicures Preta e Maria José, a depiladora e esteticista Cecília, e os cabeleireiros Ditinho, Teresa e o mesmo Clelio, todos com larga experiência no ramo. A depilação é feita nos tipos quente ou frio, de acordo com a conveniência da cliente.

O **Benit's Cabeleireiros** trabalha com todo tipo de penteados, inclusive as tranças embutidas, reflexos, permanentes e o serviço especializado para noivas: desde a maquiagem, tratamento de pele até a ornamentação do penteado e orientação profissional.



Os produtos usados no **Benit's Cabeleireiros** são da melhor qualidade, pois a preocupação do salão está exatamente em servir o cliente "a credibilidade e profissionalismo" que sempre orientou a direção do estabelecimento. Para complementar o trabalho da manicure, usam esterilizador, mais um dos serviços oferecidos pelo **Benit's Cabeleireiros**.





O delegado Fábio Garcia: noites sem dormir para achar a hipótese mais indicada e solucionar um caso

POLÍCIA

O xerife da cidade

Disposto a combater o crime em Mogi, o delegado Fábio Garcia ganha a simpatia e a confiança da população

O homem que Mogi das Cruzes está aprendendo a chamar de “Tuminha” nem sabia que o diminutivo do nome do famoso superintendente da Polícia Federal já serve para designar o policial enérgico, perspicaz, insistente e incansável que tem resolvido graves casos de homicídio, estupro e assassinatos em toda região. Fábio Moriconi Garcia, um mogiano de 28 anos e que há três é delegado no município, está preocupado com outras coisas.

Ele quer é estar na rua, comandando sua equipe em busca de pistas certas que o levem a mais uma missão cumprida. Não é uma obsessão, mas tem muito do ensinamento de Nietzsche, o filósofo alemão que cultuava a energia vital e a vontade de poder que eleva o homem até a categoria de “super-homem”. Nietzsche faz parte do elenco de autores preferidos de Fábio, ao lado do brasileiro e intrigante Machado de Assis.

A carreira policial sempre o atraiu e não foi surpresa para ninguém quando ele decidiu, depois de terminar a faculdade de Direito na Universidade de Mogi das Cruzes,

em 1983, fazer um curso preparatório e prestar concurso, dois anos depois, para a polícia federal. Antes de ser chamado ele já havia prestado outro exame na estadual e nomeado para Mogi das Cruzes. “Quando a Academia Nacional me convocou decidi ficar aqui e fazer algo por minha terra. Comecei a trabalhar em agosto de 86, na 5ª classe, no 2º distrito, em Braz Cubas”, relembra o delegado.

Era o começo e ele não gostava do que fazia. “Um trabalho interno, de presidência de inquérito. Eu queria o setor operacional, um trabalho de polícia ostensiva e de investigação”, recorda. Seis meses depois, uma mudança: de Braz Cubas, Fábio passou a ser o diretor do presídio de Mogi das Cruzes, cargo que ocupou durante um ano e lhe deu muita experiência, além da visão clara de que é fundamental a criação de um presídio regional em várias partes do Estado, “como uma das formas de combater o estímulo à criminalidade”.

Depois de mais um ano como delegado de plantão no 1º distrito, Fábio Moriconi Garcia conseguiu, em janeiro deste ano, o

que sempre esperou: agir na rua, investigar, raciocinar em cima de dezenas de hipóteses possíveis até chegar aos verdadeiros culpados de um caso policial. Na Equipe Operacional ele está à vontade: “É recompensador e atraente. Acho que a satisfação em desvendar um caso é tão grande como a que sente um médico quando salva uma vida. Ele dá satisfação aos familiares de pessoa, sociedade e a si próprio”.

Não é uma profissão fácil ou regrada. Fábio trabalha com uma equipe de dois investigadores, um motorista e um agente. Poucas pessoas, que podem falhar se a coordenação e o raciocínio não forem perfeitos.

“Para isso é comum passarmos noites sem dormir em busca da hipótese mais indicada. Eu consigo relaxar quando estou fora de uma ação, mas isso não quer dizer que esqueci totalmente o caso”, confessa ele, um jovem que gosta muito de namorar, viajar para o Litoral Norte, frequentar cinemas, teatros e restaurantes da capital, ouvir música popular brasileira ou um bom “blue”.

Comandando o setor operacional da Delegacia Seccional de Mogi das Cruzes (que abrange de Ferraz de Vasconcelos até Biritiba Mirim) ele sabe que deveria contar com muito mais auxiliares e que a estrutura de Equipe Operacional é pequena para atender uma região tão problemática como esta. “Apesar de que se compararmos os índices de criminalidade daqui com cidades do mesmo porte não vamos nos assustar. Mas a violência cresce em proporção geométrica e os recursos aritmeticamente”.

Como todo brasileiro, Fábio sabe que a violência também é consequência da crise sócio-econômica do país. Como trabalhar contra isso na posição de policial? “Ponho a lei em primeiro plano. Eu lido com o efeito. Conheço as causas mas não posso me aprofundar nelas”.

EMOÇÃO AO LADO – O primeiro caso importante e de repercussão na carreira de Fábio Garcia foi o assassinato de um taxista mogiano, morto a facadas por uma prostituta e um travesti na avenida Narciso Yague Guimarães. Depois disso vieram muitos outros e uma pequena participação nas investigações que cercaram o seqüestro da

menina Tabata Eroles. "Trabalhei pouco sobre a hipótese de que havia o envolvimento de terceiros no caso, outras pessoas além dos dois seqüestradores mortos. Tenho certeza de que existia mais gente, porém 15 dias depois fui assumir o presídio e não pude prosseguir nas investigações."

Recentemente seu nome e prestígio estiveram a frente de um rumoroso caso de estupro e assassinato em Mogi. Ele e sua equipe conseguiram prender, no Vale do Paraíba, os assassinos da estudante Roberta Franco. "Em casos assim a emoção anda sempre ao lado. É difícil se manter absolutamente frio e é impossível não pensar no sofrimento da vítima e de sua família. Acho que uma força especial nos ajuda."

Acostumado a cenas e fatos chocantes, ele é a favor da pena de morte para esturadores, traficantes

de drogas ou para quem comete crimes hediondos ou dolosos contra a vida e são reincidentes. "Mas acho que o mais necessário é termos criatividade para combater o crime. É uma exigência de um Brasil pobre e que sofre, como outros de terceiro mun-

do, de um mal chamado Estados Unidos, que incentivam tudo isso e a nossa miséria", avalia o policial.

O pai de Fábio, Nilo Garcia Alabarce, morreu quando ele tinha apenas 16 anos, o que lhe deu autonomia e grande independência para decidir seus caminhos. "Minha família achava que eu deveria seguir a carreira que quizesse. Sei que é estressante mas não me arrependo nem de escolher e nem de algo que tenha feito."

Enquanto cuida de até 12 casos graves ao mesmo tempo, entre homicídios e latrocínios, o delegado Fábio Moriconi Garcia ainda faz planos. Quer ir para São Paulo, trabalhar no departamento de homicídios da capital. Ele tem uma explicação simples para mais esta etapa: "É simples. Como todo policial sou viciado em adrenalina."



Com a equipe: Carlos Medina, Antonio Carlos Alves de Melo e Riuji Yoshimura

NÃO POUPE EMOÇÕES VIAJE



Ônibus com:
• Ar Condicionado
• Mesa de Jogos
• TV

• Vídeo Cassete
• Toilete
• Frigo-bar

Transportadora Turística **NATAL** Ltda.

embratur - 070079200-7

AV. JOSÉ BENEDITO BRAGA, 445

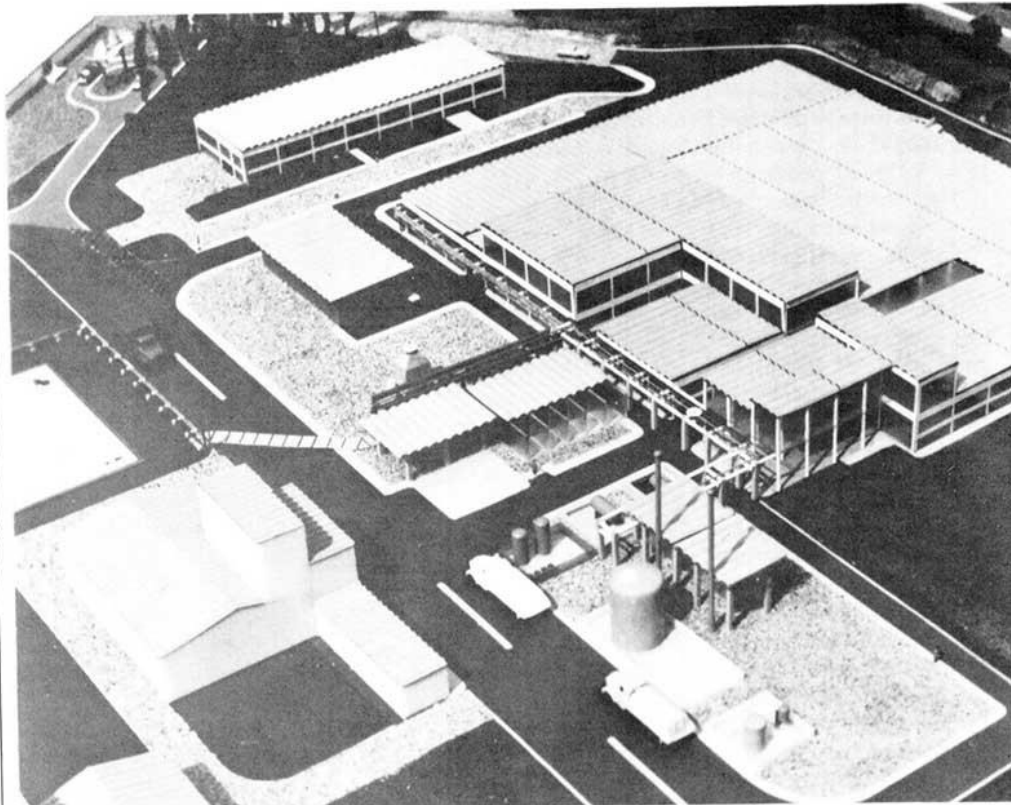
MOGILAR - FONE: (011) 469-3269

SE VOCÊ QUER FAZER BONS NEGÓCIOS COM SEUS IMÓVEIS
Fale com quem tem tradição comprovada de eficiência e segurança

OKKIYOKAWA

IMÓVEIS - CRECI 8287

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - Tel.: (011) 469-4211 (KS)



A maquete da nova fábrica Rhodia: investimento de US\$ 35,8 milhões

PERFIL

Caso antigo

Governo atrasa em quatro anos a instalação da nova fábrica da Rhodia em São José dos Campos

As incertezas da política econômica, o elevado preço dos investimentos e as altas taxas de juros estão obrigando o grupo Rhodia a limitar a US\$ 70 milhões anuais os seus investimentos no Brasil, apesar do plano estratégico da companhia recomendar uma elevação dessas aplicações para US\$ 120 milhões.

Era nítido o constrangimento do presidente da Rhodia e o único membro latino-americano do conselho mundial que administra o grupo francês Rhône Poulenc. Edson Vaz Musa, um engenheiro formado no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) na turma de 1961, tropeçou nas palavras durante o discurso, mas foi firme ao protestar "contra uma situação que não mais pode ser tolerada por aqueles que querem ver este país crescer, e não regressar".

Dessa forma, o lançamento da pedra fundamental para a construção da nova fábrica de plásticos de engenharia da Rhodia, no Complexo Industrial do grupo em São José dos Campos, marcou um desafio. A empresa está investindo US\$ 35,8 milhões na construção dessa nova unidade, que do-

brará a capacidade dela na produção de plásticos de engenharia e estará funcionando em setembro de 1990.

"Essa fábrica, na época em que foi planejada, no final de final de 1985, custaria apenas US\$ 21 milhões", contou Edson Vaz Musa. Mas as políticas econômicas tífubantes, e às vezes desastrosas, adotadas pelo governo, criaram uma ciranda que fez crescer a especulação financeira no país, disparar todos os custos de produção, paralisar a modernização do parque industrial brasileiro, fechar oportunidades de ingresso de capitais e tecnologias. E ainda criar barreiras alfandegárias que aviltam os preços de equipamentos importados - para essa fábrica a Rhodia importará US\$ 5,8 milhões em máquinas.

INVESTIMENTO INIBIDO - A nova unidade da Rhodia vai dar emprego a 600 pessoas e gerar impostos de US\$ 9 milhões ao ano em instalações de 13 mil metros quadrados. Além de produzir 30 mil toneladas por ano de plásticos de engenharia, a Rhodia instalará ao lado da fábrica um centro de pesquisas destinado a estudar e desenvolver novas tecnologias e aplica-



ções para os plásticos de engenharia. O conjunto vai proporcionar um faturamento da ordem de US\$ 115 milhões e contribuir com US\$ 41,5 milhões ao ano para os cofres públicos.

Tudo isso produzindo um material muito peculiar entre aqueles constituídos de derivados de petróleo. São plásticos capazes de suportar grandes esforços mecânicos, físicos, químicos ou elétricos e que, por serem imunes à corrosão, são largamente empregados — resistem a grandes impactos, a temperaturas de até 150 graus e ainda isolam a passagem de corrente elétrica. São desse tipo as saias do Monza, a maior parte das calotas dos carros mais novos, maçanetas, hélices, spoilers e inúmeras outras partes.

Eles servem para reduzir o peso dos veículos e com isso diminuir o consumo de combustíveis. Mas entram também na fabricação de eletro-

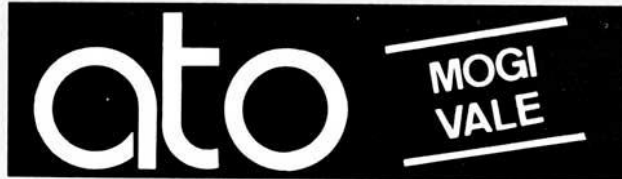
domésticos, junções, buchas, torneiras, conectores, nos aviões, nos sistemas de isolamento de mísseis e componentes para a indústria de armas. Por isso o mercado de plástico de engenharia vai crescendo a taxas de 12% ao ano e já movimentando o mundo inteiro, perto de US\$ 8 bilhões.

Apesar de tudo isso, a Rhodia planejou fazer a nova fábrica na época do cruzado, sofreu o choque do cruzado, e acabou iniciando a obra somente na era do cruzado novo. Um tempo em que, segundo o presidente Edson Vaz Musa, "o país está inibindo os investimentos, especialmente aqueles feitos por empresas estrangeiras". Sem contar que, nos seus cálculos, o investimento industrial no Brasil custa sempre o dobro do que custaria se fosse feito num país desenvolvido.

Aqui, o investimento feito demora a retornar, o que é mais complicado ainda para a Rhodia que, desde novembro do ano passado, está com seu fluxo de caixa reduzido a níveis mínimos. "O nosso grupo continua perdendo dinheiro com seus investimentos no setor farmacêutico e nas demais 21 atividades de nossa empresa no Brasil nossa rentabilidade está muito próxima de zero", garante Musa.

Sem uma solução adequada para o panorama político brasileiro, o futuro poderá ser irremediavelmente comprometido. "O país precisa urgentemente de um presidente que elabore e trabalhe para colocar em ação um plano de modernização política, administrativa, econômica e moral, um plano real, e não mágico", proclama Edson. ●

revista



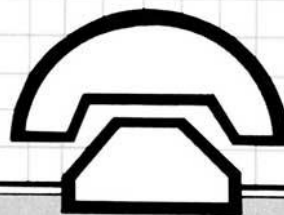
ALTA QUALIDADE GRÁFICA E EDITORIAL
A SERVIÇO DA SUA MENSAGEM

PLUG

TINTAS E FERRAGENS



CENTERVALE SHOPPING PISO TÉRREO — LOJA T 610
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — S.P.
Fone: (0123) 22-1044



Telenrique Comércio Telefones

Financiamento próprio que inclui opções variadas de pagamento, de acordo com cada cliente.
Compra, venda, locação de linhas telefônicas e expansão com financiamento em até 6 vezes.
Colocamos à sua disposição equipamentos telefônicos, acessórios para telefonia em geral.

Rua Major Antonio Domingues, 46 — Centro
Tel: 23.4646 / 23.2323 / 21.1717 — São José dos Campos



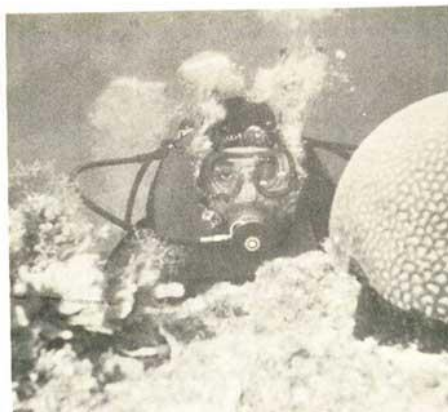
No fundo do mar, um esporte que coloca maravilhas da natureza e...

TURISMO

No mundo submarino

O Litoral Norte possui pontos ideais para o mergulho submarino, que se populariza com escolas e bons cursos

Famoso por suas praias, o Litoral Norte tem paisagens reservadas a um tipo diferente de "turistas" — são paisagens com cores diferentes, luzes difusas e um silêncio secular e inquebrável, habitadas por formas de vida frágeis e tímidas, ariscas ao contato com o homem. Em Ubatuba, esse ambiente estranho e fascinante tem "endereços certos" nas ilhas Anchieta, das Couves, Palmas, Plumirim e Vitória. Em Ilhabela, os pontos ideais são Alcatrazes, a sudoeste da Ponta da Sela, e Castelhanos. Locais de fácil acesso por barco, essas paisagens têm apenas um obstáculo ao turista comum: ficam abaixo de dez metros de profundidade,



...animais ao alcance das mãos

ocultas nas águas do Oceano Atlântico.

Esse mundo silencioso é o paraíso dos mergulhadores e sua procura vem crescendo muito no país. Nos últimos cinco anos, a Associação Brasileira de Mergulho Amador (ABMA) registrou um aumento de 10 para 80 mil mergulhadores espalhados no Brasil — fenômeno que é palpável pelo número de escolas especializadas abertas. No Vale do Paraíba existem duas escolas de mergulho, que formam turmas após duas ou três semanas de curso. E, em São Sebastião, a empresa Hannissub, do grego Jeannis Platon, aluga barcos e equipamentos para cruzeiros de mergulho pelo Litoral Norte.

Os freqüentadores dos cursos têm um perfil comum. Em sua maioria são profissionais liberais, engenheiros ou técnicos com idade entre 20 e 35 anos. Os jovens de 15 a 19 anos são uma fatia menor. As mulheres ainda são uma minoria. Mas há exceções nessa regra geral — pais de 50 anos que acompanham as filhas e fazem os cursos, por exemplo. O industrial Wálter Luiz Ribeiro, 37 anos, sente-se perfeitamente integrado a esse mundo submerso. É o dentista Carlos Alberto dos Santos, 33 anos, observa, com a experiência de mais de 100 horas de mergulho, em seis anos de prática: "Nunca um mergulho é igual ao outro. Sempre existe uma descoberta, um detalhe que não se conhecia."

OUTRO MUNDO — Carlos Alberto fez curso de mergulho em 1982, quando ouviu pelo rádio que instrutores da Escola Bandeirantes, uma das primeiras a surgir no Brasil, iriam dar algumas aulas em São José dos Campos. Ficou entusiasmado, convidou alguns amigos, fez o curso e mergulha quase todos os finais de semana. "Após uma semana de consultório, o silêncio do fundo do mar limpa a minha mente", revela. Para ele, fora a tranquilidade, o mergulho traz outra sensação: a aventura, uma emoção descrita por outros mergulhadores.

É a sensação de desafiar um outro mundo, um ambiente aparentemente hostil, e desafiar as limitações do ser humano. "É impossível não sentir a excitação do desa-



SEMPRE UMA
FESTA DE
PRESENTES

PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES

PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES

RUIBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano

fio, a adrenalina aumentando quando se desce a 15 metros de profundidade”, descreve o estudante Luiz Álvaro de Almeida, 23 anos. “Existe também a liberdade, flutuar numa massa d’água suavemente, mesmo com 20 quilos de equipamento nos ombros”, acrescenta Ana Lúcia Costa, 25 anos.

“A maioria das pessoas faz o curso pela curiosidade de conhecer o fundo do mar. Quase a totalidade fica maravilhada depois do primeiro mergulho e

apenas 10% descobre que não era o que esperava”, constatou José Garcia, instrutor de mergulho da escola Aquamar, que possui em seu currículo oito cursos de especialização de mergulho. Garcia conta que nas turmas de mergulho sempre existem pessoas que não têm a menor intimidade com o mar. “Geralmente isso é superado com o primeiro mergulho”, comenta.

O curso dura de duas a três semanas, com aulas teóricas e práticas (dentro de uma piscina). Pronto, o aluno faz uma prova teórica e chega ao grande momento – o



O Litoral Norte é uma boa opção de mergulho

batismo no mar, quando ele desce, acompanhado de um instrutor, a 10 ou 18 metros de profundidade, segurando na corda da âncora do barco. Passado o primeiro teste, resta aprender mais com cursos para mergulho noturno ou em cavernas. E escolher novas rotas para aventura. Uma muito concorrida fica no canal de São Sebastião: mergulhar nos destroços do Aymoré, um navio naufragado em 1920, a dez metros da Praia do Curral, em Ilhabela. Um mundo diferente e misterioso, sob as águas do Atlântico.

Regina Dore Roda

Primeira aventura

O mergulho estava programado para Alcatrazes, ilha principal de um arquipélago de dez ilhotas próximo a São Sebastião. O vento forte mudou nosso roteiro e acabamos indo para a ilha de Búzios. Seria o meu primeiro mergulho após o batismo na ilha das Couves, em Ubatuba. Com 20 quilos de equipamento e pronta para entrar na água, percebi que estava nervosa. Combinamos uma descida em conjunto (éramos seis pessoas) mas, olhando para cima, para ter a sensação exata do afundamento, percebo o instrutor fazendo um sinal para que eu desça mais devagar – na afofação inicial, deixei os outros para

trás. Envolvida pela água e pelo silêncio, consigo relaxar – um instrutor aponta um peixe preto, com listas azuis e amarelas fosforescentes, e um grupo de pequenos peixes que encaram os mergulhadores com curiosidade. Tudo é muito bonito. Acima da minha cabeça, dois membros do grupo passam por uma fenda aberta no meio de duas rochas – subo para fazer o mesmo e só aí me dou conta de que estamos fundo, a dez metros. Uma hora depois, com o ar da garrafa no final, acaba o mergulho. Me sinto frustrada, pareceu pouco tempo. Os mergulhadores mais experientes reclamam – a água não estava clara e não havia muitos peixes. Para mim, mergulhadora de primeira viagem, foi uma aventura que nunca esquecerei. (R.D.R.)

Esporte caro

Durante o curso, o aprendiz de mergulhador precisa ter o equipamento básico: nadadeiras, máscara, “snorkel” e cinco lastros, um conjunto que custa, em média, NCz\$ 160. Terminado o aprendizado, a pessoa interessada em continuar no mergulho autônomo vai gastar um pouco mais – a roupa de neoprene custa US\$ 300, o regulador sai a US\$ 120, o profundímetro e o manômetro custam US\$ 360, o colete sai a US\$ 180 e o cilindro de alumínio custa US\$ 270. Somados, o equipamento custa US\$ 1,2 mil. Para o mergulhador ocasional, a alternativa é alugar o equipamento em lojas especializadas ou empresas de mergulho. Algumas dicas:

Aquamar – cursos de mergulho autônomo, noturno, savatagem (mergulho em naufrágios) e em água doce. Duração de duas semanas, com três horas de aulas, de segunda a sexta-feira. O aluno deve ter o equipamento básico. Ligada a duas lojas: **AGN**, em São José (rua Bulgária, 128 – fone 22-0736), e a **Bororó**, em Taubaté (rua Dr. Barbosa de Oliveira, 91 – fone 30-0540).

Belmar – cursos de mergulho autônomo. Duração de três semanas, com aulas na piscina do Sesc de São José dos Campos. O aluno deve ter o equipamento básico. Loja de equipamentos de mergulho e pesca (rua Major Antônio Domingues, 163 – fone 22-7808).

Hannissub – empresa especializada em mergulhos. Aluga barcos e equipamentos para escolas ou grupos. Barco com capacidade para 40 pessoas e tempo indeterminado. Contratos com Jeannis Platon, fone 52-1099 (São Sebastião).

Plataforma
TURISMO

A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ESTA DICA É VALIOSA!

A Plataforma Turismo, com seu atendimento personalizado, orienta e acompanha você em suas viagens de lazer, negócios ou cursos. Venha conversar conosco, afinal é mais gostoso viajar com amigos.

Av. Nove de Julho, 983 — Tel: 22.5419
São José dos Campos

Um novo município

GERALDO ALCKMIN FILHO

A inexistência, na grande maioria dos municípios brasileiros, de recursos financeiros suficientes para a organização e a manutenção dos serviços públicos locais, como consequência da excessiva centralização adotada em nosso sistema tributário, mereceu, ao ensejo da Assembleia Nacional Constituinte, a atenção de todos que acreditavam ser imperiosa a realização de uma efetiva reforma tributária que ampliasse a participação dos municípios nos produtos da arrecadação dos impostos, com vista a assegurar-lhes maior autonomia frente aos Estados e à União.

Isso porque a experiência nos vinha demonstrando que, embora os recursos fossem gerados nos municípios, a eles não estariam retornando, por força da sua concentração nas mãos do governo federal, com o resultante sacrifício de suas atribuições, dependentes da transferência de verbas da União e dos Estados, promovendo, assim, a "política do chapéu na mão" e o nefasto clientelismo político.

Seria mais justo que aquilo que o cidadão pagasse sob a forma de impostos permanecesse, em sua maior parte, no município onde mora e tem as suas necessidades mais imediatas, para que esses recursos pudessem reverter, através de obras e serviços, em seu próprio benefício. Entretanto, dados da Secretaria da Receita Federal indicavam que, de acordo com o sistema tributário vigente antes da nova Constituição, a União ficava com 53,5% da receita global dos impostos arrecadados no país, os Estados com 40,1% e os municípios com apenas 6,4%. Em países mais desenvolvidos, enquanto isso, os municípios têm receita correspondente a aproximadamente 30% da arrecadação tributária global.

Já se disse, entretanto, que na realidade somente os municípios existem: que a União e os Estados não passariam de meras abstrações jurídico-burocráticas. O município é o núcleo administrativo mais próximo das necessidades básicas da população, que nele vive e trabalha. As prefeituras municipais são as entidades políticas



Alckmin: sem clientelismo

mais ligadas ao cotidiano das pessoas. Na maior parte de nossas cidades médias e pequenas, pode-se verificar, inclusive, o contato pessoal que os prefeitos costumam manter com as comunidades que administram. Isso torna a administração municipal mais transparente, já que, estando sob os olhos do contribuinte, o prefeito é compelido a priorizar melhor a aplicação das verbas públicas. Ademais, é comprovado também que os custos das obras e serviços públicos são consideravelmente inferiores quando realizados pelos municípios, em comparação com aqueles contratados pelos Estados ou pela União.

Por essa razão, correta tem sido a busca de uma distribuição mais equitativa da receita fiscal do país, compatível com os encargos assumidos pelas prefeituras municipais. Nesse sentido, a nova Constituição contribuiu com um elenco de medidas a serem implementadas a partir de abril deste ano, que visam a melhoria das condições econômicas e financeiras dos municípios, por meio, principalmente, de uma maior transferência de recursos, por parte da União e dos Estados.

No âmbito da repartição das receitas, o Fundo de Participação dos Municípios teve um acréscimo de 17% para 22,5%, sendo 20% a partir da promulgação da Constituição, elevando-se à razão de meio ponto percentual para exercício financeiro, até

atingir o limite de 22,5% em 1993. Além disso, os municípios terão, doravante, uma participação de 2,5% diretamente da arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a ser rateada pelos mesmos critérios de distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), agora ICMS, cujo rateio, por sua vez, que antes era de 80% para os Estados e 20% para os municípios, passou a ser de 75% e de 25%, respectivamente, resultando em aumento substancial de verbas à disposição dos últimos.

Concomitantemente, passam a pertencer aos municípios o imposto da União sobre a renda, incidente na fonte, sobre rendimentos pagos pelos municípios, suas autarquias e fundações: 50% do imposto da União sobre a propriedade territorial rural, relativamente aos imóveis neles situados; 50% do imposto sobre a propriedade de veículos automotores licenciados em seu território; a integralidade do imposto de transição "inter vivos" de bens imóveis, além de ter sido permitida a instituição de um imposto sobre vendas a varejo de combustíveis líquidos e gasosos.

Tais medidas, porém, não esgotam os anseios das administrações municipais, no sentido de obter a plena autonomia, que lhes permita exercer, de forma eficiente, as funções que lhes foram delegadas. Elas, no entanto, apontam para o novo caminho a ser trilhado pela administração pública brasileira, qual seja, o da descentralização das competências e dos encargos, cujo objetivo é o de garantir à Prefeitura de cada município as condições para resolver os seus próprios problemas, sem a necessidade de recorrer aos cofres dos Estados ou da União. Pois o Brasil é a soma do trabalho de seus municípios, células básicas da nossa organização política. É deles que se constrói a Nação. Sem municípios desenvolvidos, não há Nação desenvolvida.

Geraldo Alckmin Filho é deputado federal pelo PSDB e ex-prefeito de Pindamonhangaba

MIRELLA

ANO

DOZE

São 12 anos servindo as
delicias que fazem a festa
da familia mogiana!

MIRELLA DOCES

Loja 1: R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2: R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3: R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721

EM MATÉRIA DE PICK-UP, FECHE COM SIDCAR.

Invista em certezas.

Sidcar transforma sua Pick-up, de qualquer ano ou marca, em Cabine Dupla ou Blazer. Com rapidez, economia e os melhores acessórios, multiplique o valor e a beleza do seu carro



CABINE DUPLA

- Totalmente personalizada
- Pintura e acabamento impecáveis
- Bancos anatômicos e reclináveis
- Forração luxo
- Vidros panorâmicos

BLAZER NEVADA

- Ágil, forte, resistente
- Estampada em chapa de aço
 - Interior em veludo
 - Piso acarpetado
- Espaço para 7 pessoas e muita bagagem



GARANTIA DE ATÉ UM ANO EM SERVIÇOS



TAMPÃO DE FIBRA SIDCAR
Uma novidade para toda Pick-up
Cabine Dupla. Original ou não.
Segurança • Durabilidade • Qualidade

SIDCAR

Fábrica: Av. José Meloni, 1280 - Br. Mogilar
Mogi das Cruzes - SP
Tel. 460-1755